INÊS 249

ESTADO DE MINAS

www.em.com.br

● NÚMERO 29.834
● R$ 4,00

BELO HORIZONTE, SÁBADO, 20 DE JULHO DE 2024



GLADYSTON RODRIGUES/EM/D.A PRESS



CONFINS: AEROPORTO TEVE VOOS COMPROMETIDOS

AFP



TIMES SQUARE: EM NOVA YORK, PAINÉIS DESLIGADOS

OSCAR DEL POZO / AFP



MADRI: ESPERA E TUMULTO EM TERMINAL AÉREO

APAGÃO CIBERNÉTICO CAUSA TRANSTORNOS MUNDIAIS

Falha em software nos EUA afeta globalmente de voos a serviços de saúde

Uma falha na atualização do software de segurança da norte-americana CrowdStrike, que oferece programas contra hackers para vários países e empresas, entre elas a Microsoft, causou um apagão cibernético mundial desde a madrugada de ontem. Os principais danos ocorreram em aeroportos, que tiveram que cancelar e atrasar milhares de voos, causando longas filas e muitas reclamações. O impacto foi menor no Brasil, porque a CrowdStrike ainda tem pequena atuação no país, mas, mesmo assim, ocorreram muitos transtornos. O Aeroporto Internacional de Confins, na Grande BH, teve quase 150 voos cancelados ou atrasados. No exterior, principalmente nos Estados Unidos e na Europa, o caos foi muito maior. Além das viagens aéreas comprometidas, serviços de saúde de emergência e cirurgias foram suspensos, redes de televisão saíram do ar, operações financeiras ficaram indisponíveis e bolsas foram afetadas, entre muitos outros problemas. Os efeitos do apagão devem permanecer nos próximos dias e até a Olimpíada de Paris pode ser prejudicada com atraso na chegada de atletas. A empresa americana se limitou a dizer que a falha havia sido identificada e estava solucionada. **PÁGINAS 6 A 8**

ALEXANDRE GUZANSHE/EM/D.A PRESS



ONDE MORTE E VIDA SE ENCONTRAM

Paredão de Minas, distrito do município de Buritizeiro e palco escolhido por Guimarães Rosa para a batalha final em "Grande sertão: veredas", sofre com agressões ambientais como o restante da paisagem imortalizada na literatura. Mas é também onde degradação e esperança se encontram, por preservar boa parte de seus encantos naturais, como mostra reportagem da série "Veredas mortas". Uma resiliência simbolizada nas cores da rosa-do-sertão ***(foto)***, que floresce no cemitério do lugarejo, onde no romance foi sepultada a personagem Diadorim. **PÁGINAS 22 A 25**

ZEMA PROJETA CENÁRIOS PARA QUITAR DÍVIDA

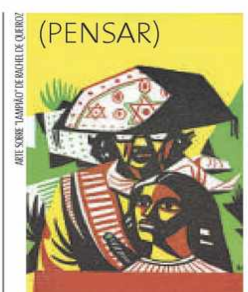
O governador Romeu Zema (Novo) afirmou ontem em conversa com jornalistas que sua gestão foi a que mais pagou a dívida de Minas com a União, disse preferir o plano do senador Rodrigo Pacheco (PSD-MG) como saída para renegociação e fez projeções sobre as formas de quitar o débito bilionário. **PÁGINAS 4 E 5**

FRED MELO PAIVA

Pegamos o CRB no sorteio da Copa do Brasil e a decisão da vaga ainda será no Terreirão do Galo (sim, benditos sejam os engenheiros de som, aquilo ainda há de ser um caldeirão!). E amanhã temos o Vasco pela frente, no redivivo Terreirão.

PÁGINA 35

ARTE SOBRE "LAMPIÃO" DE RACHEL DE QUEIROZ



NORDESTE DE ONTEM E DE HOJE

Edição especial do caderno Pensar traz reedições de clássicos da literatura, como a peça "Lampião", de Rachel de Queiroz, e lançamentos de autores com olhares contemporâneos sobre o Nordeste.

INÊS 249



POLÍTICA

EDITOR: RENATO SCAPOLATEMPORE



REDES SOCIAIS/REPRODUÇÃO

LEIA TAMBÉM NO
www.em.com.br
BLOGUEIRO INVESTIGADO?
PGR defende inquérito contra Alan dos Santos ►►►



Para acessar: aponte o celular



EM MINAS

ANA MENDONÇA

NOS BASTIDORES, A ALIANÇA ENTRE OS PRÉ-CANDIDATOS JÁ ERA CONSIDERADA UMA REALIDADE, O QUE PROVOCOU O DESCONTENTAMENTO DO GRUPO LIGADO AO PREFEITO NENEN DA ASA (PV)

>>> politica.em@uai.com.br

A chapa de "dois prefeitos" em Brumadinho



Enquanto a unificação de partidos de esquerda parece distante em Belo Horizonte, em Brumadinho, Região Metropolitana, dois rivais históricos anunciaram nesta semana uma chapa conjunta da direita. Guilherme Moraes (PSD) e Gabriel Parreiras (PRD), que sempre mantiveram suas diferenças políticas e pessoais, agora pretendem assumir um mandato inédito: o de "dois prefeitos". Além da rivalidade, ambos compartilham inimigos em comum: os membros do poder público da cidade. Conhecidos por seus discursos polêmicos na Câmara Municipal, os dois ganharam popularidade por enfrentarem ameaças de morte e pedidos de cassação, alegando perseguição política.

Em um vídeo divulgado nas redes sociais, os antigos rivais aparecem de mãos dadas, anunciando a formação de uma chapa única. O destaque das imagens é a declaração de Gabriel Parreiras, que, embora se apresente como pré-candidato a vice, afirma que essa posição será meramente formal. Ele é endossado por Guilherme Moraes, que garante que Brumadinho poderá, caso ambos sejam eleitos, ter dois prefeitos.

Nos bastidores, a aliança entre os pré-candidatos já era considerada uma realidade, o que provocou o descontentamento do grupo ligado ao prefeito Nenen da Asa (PV). Um dia antes do anúncio oficial, foi protocolado na Câmara Municipal um pedido de cassação contra Gabriel Parreiras, vereador por Brumadinho. A denúncia, redigida por um diretor da Casa próximo ao chefe do Executivo municipal, questiona um pedido de reembolso feito por Parreiras referente a despesas de saúde. O detalhe controverso é que os exames foram realizados em sua própria clínica hospitalar.

Esse pedido é mais um no longo histórico do vereador. Escolhido para ser vice na chapa de "dois prefeitos", Parreiras já enfrentou dois outros pedidos de cassação, apresentados pelo ex-presidente da Câmara, Daniel do Brumado (Cidadania), na época aliado ao poder municipal e hoje ligado a Parreiras. Ambos os textos alegavam "quebra de decoro parlamentar e atuação incompatível com a dignidade da Câmara Municipal" após o vereador realizar uma live criticando a baixa produtividade da Casa. Na época, ele recebeu apoio do senador Cleitinho Azevedo (Republicanos) e da deputada federal Duda Salabert (PDT).

Gabriel Parreiras se aproximou de Guilherme Moraes quando ele se rebelou contra Nenen da Asa. Ex-vereador, ele foi eleito com o apoio do prefeito, mas renunciou ao cargo em 2023, no mesmo dia em que seria aberto um processo de cassação contra ele. O pedido se baseava em uma acusação de quebra de decoro parlamentar, ligada a uma festa realizada pelo ex-vereador durante a pandemia de COVID-19 e por abuso de um menor de idade. Na época, em meio a agressões físicas e verbais, ele chegou a alegar sofrer perseguição, dizendo: "Se não me matarem, vou virar prefeito de Brumadinho".

Guilherme foi o vereador mais votado da história do município e, por isso, foi escolhido para liderar a unificação. Contudo, ele ainda pode ter a candidatura proibida pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Caso isso aconteça, Parreiras seguirá como pré-candidato.

A proibição se deve ao fato de o ex-vereador ter renunciado ao mandato para evitar processos de cassação. Caso ele passe nas convenções partidárias, que ocorrerão de 20 de julho a 5 de agosto, ao registrar sua candidatura, ela poderá ser impugnada e a Justiça Eleitoral decidirá sobre sua inelegibilidade.

Embora o novo grupo político acuse o poder municipal de perseguição, aliados de Nenen da Asa apontam as denúncias contra Guilherme como o principal motivo das desavenças.

Além disso, foi revelado à coluna que Gabriel tentou se tornar vice-presidente da Câmara Municipal, mas a eleição foi anulada. Na época, Daniel do Brumado – que presidia a sessão, mas já estava rompido com Nenen da Asa – afirmou que duas chapas ao cargo haviam renunciado, fato que foi contestado, resultando em novas eleições. O ato gerou ainda mais conflito entre o vereador da oposição e o poder municipal.

Novo se mantém

Como já havia sido reportado pelo 'EM Minas', Luisa Barreto, pré-candidata à Prefeitura de BH pelo Novo, não pretende abrir mão de sua campanha tão facilmente. Embora membros do partido – incluindo o governador Romeu Zema – acreditem que ela seria uma escolha mais adequada para a vice, a ex-secretária do governo mineiro insiste em manter sua candidatura solo. Para Luísa, apoiar um pré-candidato sem chances reais de eleição não faz sentido. Segundo interlocutores próximos, ela acredita que esta eleição representa uma oportunidade real de impulsionar seu nome.

Outra opção

Na sexta-feira, Zema mencionou que Luisa Barreto poderia ser uma boa puxadora de votos na Câmara Municipal. A possibilidade está sendo estudada, mas com cautela, considerando que o partido já tem pré-candidatos engatilhados: Marcela Trópia, Fernanda Altoé e Bráulio Lara.

Ex-deputada, nova secretária

À frente da Secretaria de Desenvolvimento Social por cerca de um mês, a ex-deputada Alê Portela (PL) não desistiu de suas funções como parlamentar. Foi relatado à coluna que a secretária de Zema mantém uma agenda como deputada estadual, incluindo a negociação de emendas e apoios com prefeituras do interior.

Tramonte 0 x Fuad 1

A Justiça Eleitoral determinou que o pré-candidato à Prefeitura de Belo Horizonte Mauro Tramonte (Republicanos) retire de suas redes sociais um conteúdo a pedido do PSD, partido do atual prefeito e também pré-candidato, Fuad Noman. Na publicação, Tramonte criticava o estado das Unidades de Pronto Atendimento (UPA) em Belo Horizonte e sugeria que a situação "vai mudar". O juiz considerou a publicação como "propaganda eleitoral extemporânea".

Tucanos em cautela

A coluna apurou que, apesar de João Leite (PSDB) ter se animado com os resultados das pesquisas eleitorais, sua pré-candidatura ainda não é considerada certa na federação PSDB-Cidadania. Há quem diga que, no momento, não há possibilidade de o ex-deputado concorrer. Para alguns, seria mais vantajoso que Leite se candidatasse à Câmara, onde poderia se tornar o grande puxador de votos do grupo.

Dívida

Nesta sexta-feira, o governo de Minas, por meio da Advocacia-Geral do Estado (AGE-MG), protocolou uma petição junto ao ministro Nunes Marques, do STF, solicitando a prorrogação do prazo para o pagamento da dívida com a União, de 1º de agosto de 2024 para até o fim do julgamento, previsto para começar em 28 de agosto. A AGE-MG reiterou seu interesse em uma solução conciliatória, pedindo a designação de uma audiência para autocomposição e destacando que a extensão do prazo é essencial para evitar insegurança jurídica e prevenir um possível "colapso" do estado.



INÊS 249



ELEIÇÕES

MINAS GERAIS CHEGA A 16,4 MILHÕES DE ELEITORES

Tribunal Superior Eleitoral divulgou estatísticas sobre brasileiros aptos a votar para escolher seus representantes nas prefeituras e câmaras municipais em outubro

BERNARDO ESTILLAC, BRUNO NOGUEIRA E ÍGOR PASSARINI

O número de pessoas aptas a votar nas eleições de 2024 em Minas Gerais cresceu 1% em relação ao pleito de 2022. Os dados divulgados nesta semana pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE) revelam que o eleitorado mineiro aumentou 178,2 mil, chegando a 16,4 milhões. Na comparação com as últimas eleições municipais, em 2020, o aumento foi de 579,5 mil (3,65%).

Segundo os dados do TSE, as mulheres são a maioria do eleitorado no estado, com 8,5 milhões (52%), sendo que 2,1 milhões estão na faixa etária entre 45 e 59 anos. Já os homens aptos a votar são 7,8 milhões. Cerca de 4,1 milhões dos eleitores (25%) têm ensino fundamental incompleto, enquanto 1,5 milhão de mineiros têm o diploma de ensino superior completo. Quanto à cor e raça, 748 mil se autodeclaram pardos (4,54%), 518 mil brancos (3,15%), e 214 mil pretos (1,3%).

Os jovens de 16 e 17 anos, para quem o voto é facultativo, são 149 mil, ou 0,9% do eleitorado mineiro apto a votar nas eleições de 2024. Ao todo, três mil pessoas escolheram usar o nome social no título de eleitor.

SEGUNDO TURNO

Dos 853 municípios de Minas Gerais, apenas oito têm mais de 200 mil eleitores e poderão ter segundo turno – caso nenhum candidato a prefeito tenha mais de 50% dos votos válidos no primeiro. São elas: Belo Horizonte, Uberlândia, Contagem, Juiz de Fora, Betim, Montes Claros, Uberaba e Ribeirão das Neves.

Conforme o banco de dados do TSE, 10,6 milhões de mineiros estão cadastrados para votar com biometria, o que representa 64,9% dos eleitores. Já os demais 5,7 milhões votarão sem o uso da tecnologia.

O primeiro turno do está marcado para 6 de outubro e o segundo, caso necessário, será no dia 27 de outubro. A votação vai ser aberta a partir das 8h, considerando-se o horário de Brasília, com encerramento às 17h. Com 10,56% dos 155,9 milhões de eleitores brasileiros, Minas Gerais segue como o segundo maior colégio do país, atrás apenas de São Paulo.

NÚMEROS DA ELEIÇÃO EM MINAS

As 10 cidades de MG com mais eleitores

Belo Horizonte	1.992.984
Uberlândia	530.871
Contagem	459.110
Juiz de Fora	390.203
Betim	297.070
Montes Claros	277.710
Uberaba	238.276
Ribeirão das Neves	213.114
Gov. Valadares	198.486
Ipatinga	180.396



Os 10 menores eleitorados de MG

Serra da Saudade	1.294
Cedro do Abaeté	1.473
Grupiara	1.765
Paiva	1.884
Passabém	1.923
Antônio Prado de Minas	1.927
Tapiraí	2.039
S. Sebastião do Rio Preto	2.080
Seritinga	2.093
Consolação	2.114

JAIR AMARAL/EM/D.A PRESS – 9/8/22



ESTADO TEM 579,5 MIL ELEITORES A MAIS DO QUE NA VOTAÇÃO DE 2022, O QUE REPRESENTA ALTA DE 3,65%

CONTAGEM REGRESSIVA

As folhas do calendário eleitoral brasileiro vão ficando para trás e, a cada novo marco, o cenário das disputas vai ficando mais estabelecido. Uma das primeiras datas a movimentar o jogo político neste ano foi 5 de abril, quando se encerrou a janela partidária. Este é o período em que políticos com mandato podem trocar de partido e concorrer em outubro.

Em Belo Horizonte, maior colégio eleitoral do estado, quase metade dos vereadores trocaram de legenda antes do fechamento da janela. Depois das trocas, o desenho do Legislativo da capital ficou bastante diferente. O MDB, por exemplo, saiu de uma para cinco cadeiras e tornou-se, junto com o Republicanos, a maior bancada da Casa.

Já se passaram também os prazos exigidos pela Justiça para o afastamento de lideranças de seus cargos. Em 6 de abril titulares de cargos de ministro e secretário das três esferas de poder com intenção de participar das eleições tiveram de se licenciar. Dois meses depois, em 6 de junho foi a vez de dirigentes sindicais e entidades de classe e, em 6 de julho, de qualquer servidor público.

Abre-se hoje a temporada das convenções partidárias, que dura até 5 de agosto. O PSD, do atual prefeito Fuad Noman, inaugura os eventos já hoje pela manhã. No sábado seguinte é a vez do Novo e do MDB, legenda dos pré-candidatos Luísa Barreto e Gabriel Azevedo, respectivamente. A jornada segue com o PDT de Duda Salabert em 29 de julho; o PL de Bruno Engler em 2 de agosto; o Republicanos de Mauro Tramonte em 3 de agosto; e o Podemos de Carlos Viana em 4 de agosto. O PT de Rogério Correia e o PSDB de João Leite ainda não marcaram suas convenções.

A campanha começa oficialmente em 16 de agosto quando, já com as candidaturas registradas, se inicia a propaganda eleitoral. O pedido de votos por candidatos é liberado até as 22h de 5 de outubro, véspera do 1º turno das eleições municipais. ■

NO PAÍS

O Tribunal Superior Eleitoral (TSE) divulgou em Brasília, que o Brasil terá 155,9 milhões de eleitores que vão eleger prefeitos, vice-prefeitos e vereadores. Segundo o tribunal, o número representa aumento de 5,4% em relação às eleições de 2020. Em nota à imprensa, a presidente do TSE, ministra Cármen Lúcia, declarou que o aumento do eleitorado mostra que as eleições no Brasil são democráticas e auditáveis. "O elevado número de eleitoras e de eleitores confirma o que se tem demonstrado na história brasileira, especialmente desde a Constituição do Brasil de 1988 e nos últimos 28 anos em que se desenvolveu o sistema eletrônico de votação, que é o benefício de eleições democráticas livres, certas no tempo, auditáveis em seu processo, transparentes em sua realização, eficientes em seu resultado", afirmou a ministra.



INÊS 249



EXECUTIVO

ZEMA: "SOMOS O GOVERNO QUE MAIS PAGOU DÍVIDA"

Em conversa com jornalistas, governador rebate crítica de ministro, diz preferir o plano de Rodrigo Pacheco ao RRF que tramita na Assembleia, fala de eleição e de seu futuro político

RENATO SCAPOLATEMPORE E BRUNO NOGUEIRA

O governador Romeu Zema (Novo) disse ontem que das duas opções de que ele dispõe para tentar minimizar o problema da dívida de Minas com a União, o Programa de Pleno Pagamento de Dívidas dos Estados (Propag), proposto pelo presidente do Senado, Rodrigo Pacheco, é o que se apresenta mais viável. Segundo ele, o Regime de Recuperação Fiscal (RRF), em tramitação na Assembleia Legislativa, é uma alternativa a curto prazo, mas ao longo do tempo não reduz o endividamento, que pode chegar ao final de nove anos do programa a mais de R$ 200 bilhões. Hoje, a dívida gira em torno de R$ 165 bilhões.

Zema participou de um café da manhã com jornalistas em que fez um balanço sobre a sua administração, abordando principalmente a questão da dívida com a União. Entre comentários e avaliações sobre o processo de negociação no Congresso e na Assembleia, o governador apresentou números que mostram a situação em que o estado ficará se tiver de pagar integralmente a dívida e se optar pelo RRF ou pelo Propag.

De acordo com esses dados, com o pagamento de parcelas integrais, Minas teria de tirar dos seus cofres R$ 8,28 bilhões este ano e R$ 22,66 bilhões em 2025. Com a adesão ao RRF, o dispêndio seria de R$ 1,37 bilhão em 2024 e R$ 5,16 bilhões no ano que vem. Já com a adesão ao Propag, considerando amortização de ativos no valor de 20% da dívida, o estado pagaria R$ 8,2 bilhões em 2025, quando começaria a valer o programa.

O governador aproveitou para rebater as críticas de adversários, de que seu governo não pagou parcelas da dívida e que por isso ela cresceu nos últimos seis anos. Em uma indireta ao ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira (PSD), que chamou o atual governo mineiro de irresponsável, Zema afirmou que a gestão dele foi a que mais pagou a dívida de Minas Gerais com a União. "Parece que um ministro gosta de vangloriar que nós só avançamos porque não pagamos dívida. Eu provo matematicamente que nós somos o governo de Minas que mais pagou dívida". Segundo ele, desde 2022, o estado já pagou R$ 6,7 bilhões do que é devido ao governo federal.

Além das questões relacionadas ao endividamento bilionário, o governador de Minas falou durante o café da manhã sobre eleições municipais, seu futuro político, governo Lula e sobre os motivos de não gostar da esquerda. Confira alguns pontos da conversa.

GLADYSTON RODRIGUES/EM/D.A PRESS



"Parece que um ministro gosta de vangloriar que nós só avançamos porque não pagamos dívida. Eu provo matematicamente que nós somos o governo de Minas que mais pagou dívida"



Romeu Zema (Novo)
Governador de Minas Gerais

GOVERNO VIGIADO

Para Zema, o seu governo sofre uma marcação implacável dos órgãos de controle e fiscalização. "Desde o início da gestão, estamos fazendo aquele que eu diria ser o governo mais vigiado da história de Minas. Nunca um tribunal de contas fez tantas exigências quanto fez ao nosso governo, é só ver o quanto os governos passados gastavam com educação e saúde e ver o que o nosso gasta. O que foi bom para o estado, porque (antes) não se cumpria, ficava por isso mesmo. Um governo reteve o empréstimo consignado de mais de 200 mil funcionários e nada aconteceu. Se eu fizer isso na empresa eu sou preso, um governador faz uma escala gigantesca e nada acontece."

SECRETÁRIOS

Zema criticou secretários de gestões passadas e disse que seu governo preza por critérios técnicos. "Se o meu governo acabasse hoje, acho que um legado expressivo já aconteceria, porque mostramos uma estrutura mais profissional, mais enxuta, de gente comprometida faz toda a diferença. Na minha opinião é um absurdo ter um secretário de meio ambiente, de saúde, que nunca trabalhou na área. Isso pra mim é quase que inconcebível." Zema ainda afirmou que não terá tolerância com erros de seus comandados. "O que eu friso e repito sempre com meus secretários é 'pisou na bola tá fora', não conte com a minha boa vontade. Eu sou bom enquanto você está sendo uma pessoa que procede corretamente. A partir do momento que você não procede eu não tenho mais nenhum compromisso. A partir do momento que você não procede corretamente eu tenho um incêndio e a única maneira de apagar esse incêndio é deixando você longe, se não vai contaminar o resto."

BASE NA ASSEMBLEIA

Sobre a sua base na Assembleia Legislativa,





INÊS 249





MARCIO FAGUNDES OLIVEIRA

>>> >>politica.em@uai.com.br

EM SUMA, RECURSOS PÚBLICOS BEM GASTOS REDUZEM BUROCRACIA E MELHORAM A QUALIDADE DE VIDA DA POPULAÇÃO

Gastos qualificados geram melhorias para o povo

O estado brasileiro, este ente abstrato, citado por muitos e entendido por poucos, precisa tratar os seus gastos com mais carinho e apreço. Para tanto, necessita de aprimoramento contínuo e de um projeto determinante de planejamento, de forma a que a política pública, implementada por administrações nos três níveis, entregue ao cidadão resultados expressivos de melhorias na qualidade de vida. A palavra de ordem é eficiência.

Quem defende esse propósito é Sebastião Helvécio Ramos de Castro, médico, ex-deputado de cinco mandatos na Assembleia Legislativa, ex-conselheiro do TCMG, atual integrante do Conselho de Altos Estudos do TCU, vice-presidente do Instituto Rui Barbosa e consultor do Banco Mundial. Aliás, com passagem comprada para o Tadjiquistão, na Ásia Central, onde confere itens como capacitação e modernização do Tribunal de Contas daquele país, a pedido do organismo financeiro internacional.

Dono de currículo invejável, é de sua lavra, por exemplo, a lei que criou o Hemominas. Segundo ele, a administração pública deve se nortear por três questionamentos: 1- Se realmente necessita adquirir algum produto ou serviço; 2- Se o preço é justo, no reverso da perspectiva se antes do menor hoje para o de melhor preço; 3- Se existe previsão orçamentária.

No seu entendimento, a administração pública não pode agir por automatismo sucessório. Ela precisa de um olhar criterioso e cuidadoso sobre seus atos. A nova lei de licitações e contratos (14.133\2021), explicou, coadunou com a ideia de um melhor planejamento da gestão pública em todos os âmbitos, o que gerou maior responsabilidade de governança. O conceito de eficiência, acrescentou, se impõe a todo agente público brasileiro desde a aprovação da Emenda Constitucional 19 (1998), embora sonolenta por longo período, mas desperta a partir de 2018. Até então o texto constitucional contemplava somente os princípios de legalidade, impessoalidade, publicidade e moralidade.

Em julho do ano passado, ficou obrigatória no Governo Federal a avaliação das políticas públicas. Um conselho interministerial checa todos os projetos a serem implementados, antecipadamente, por meio de estudo técnico que prove sua viabilidade, com acompanhamento e aperfeiçoamento posterior dos Tribunais de Contas. Em suma, recursos públicos bem gastos reduzem burocracia e melhoram a qualidade de vida da população. "O interesse público é o do cidadão", concluiu Sebastião Helvécio.

SEM GRILHÕES - Uma biografia das mais interessantes, por sua localização de época, recheada de empreendimentos de sucesso, está na certidão do Barão de Guaraciaba, o mineiro Francisco Paulo de Almeida (1826-1901), nascido em Lagoa Dourada. Ele é considerado o primeiro e único barão negro do Império. Tinha em fazendas de café o equivalente a 250 quilômetros quadrados, centenas de escravos e uma fortuna de 700 mil contos de réis, digna de bilionário. O barão foi sócio-fundador do Banco Crédito Real de Minas Gerais. O título de nobreza foi-lhe dado pela princesa Isabel, em 1887, embora este estivesse longe das teses abolicionistas.

VOLTA NO TEMPO - É bom dar uma repassada nas operações de tabuada, caprichar na caligrafia, comprar uma caixa de velas, limpar a bússola esquecida na gaveta, bater um antioxidante no velho astrolábio, estudar o posicionamento das estrelas... de repente, eis de volta o início do século passado, pois, como se diz no interior mineiro, quem tem muito, não tem nenhum. A piada pronta estava dentro do nome da empresa de segurança cibernética que provocou o grande apagão global: CrowdStrike. No boliche, strike é a derrubada de todos os pinos de uma vez com a primeira bola do lance.

CENAS DE TERROR - Morto no hospital parisiense da Salpêtrière, em 25 de junho de 1984, portanto, há 40 anos, o polêmico filósofo e teórico social, Michel Foucault, fez seguidores aos quilos no mundo ocidental, sobretudo nas academias. Fosse parte da audiência que, diariamente, se esbalda nos programas televisivos voltados à violência doméstica e barbaridades outras cometidas nos centros urbanos, este sapecaria sem piedade: a criminalidade é um movimento significativo na resistência contra a tendência de homogeneização da sociedade pautada pela tecnologia e o mercado. A despeito das inúmeras tragédias pessoais e familiares, eis explicação plausível, pelo menos em parte, para o festival de horrores, que o sarapantado telespectador assiste sem tréguas pela televisão.

DISPARADA - Na voz do cantor Jair Rodrigues, a canção de Geraldo Vandré tornou-se um clássico da música popular brasileira, por causa de sua soberba poesia regionalista: "Prepare o seu coração para as coisas que eu vou contar". Ao fim desta década, ou seja, até 2030, a moeda chinesa (yuan) estará consolidada nas transações comerciais internacionais lastreada em ouro; um quinhão de 30% na indústria mundial de veículos automotores pertencerá aos chineses; e, por fim, a vacina contra a Aids e o medicamento para Diabetes 2. Para aqueles que escutam os dobrados da banda, passivamente, melhor parar de comer pipoca, pois chegou a vez do piruá.

COSTELA NO BAFO - Rubicundo e cândido, como convém a um aplicado beato ao volante, fazendo-se acompanhar de uma procissão de santos de espécies variadas no painel de seu veículo, o motorista de táxi atacou os que fazem e acontecem para depois fingirem de bobos: "quem come a carne deve roer os ossos".

Romeu Zema mandou um recado direto aos parlamentares que votaram contra os interesses do governo ou que simplesmente deixaram de votar o projeto do Regime de Recuperação Fiscal (RRF): "Queremos na nossa base quem está conosco na alegria ou na tristeza. Somos um governo bem avaliado e todo mundo tem o direito de ser da oposição, mas não me venha passar por falso amigo." Na votação de primeiro turno do RRF, o governo teve vários problemas para conseguir quórum em plenário. Ao final, conseguiu aprovar com 33 votos a 20 a proposta. Diante do resultado, o governo se viu obrigado a tirar de pauta outro projeto referente à dívida, sobre teto de gastos, que precisava de quórum qualificado (39 votos a favor).

ELEIÇÕES MUNICIPAIS

O governador Romeu Zema diz que a ex-secretária Luisa Barreto tem seu total apoio na disputa pela Prefeitura de BH e que gostaria que ela permanecesse na disputa, embora dentro do Novo haja questionamento sobre a sua viabilidade eleitoral. "Luisa Barreto é uma pessoa brilhante e a minha candidata", afirmou. Ele reconhece, porém, que a ex-secretária também seria uma boa puxadora de votos para o partido se fosse candidata a vereadora.

Peguntado sobre quem apoiaria no segundo turno, caso Luisa Barreto fique pelo caminho, Zema disse que ficará sempre do lado de candidatos da direita. Não só em BH, mas também em municípios do interior. Caso o enfrentamento no segundo turno em BH seja entre dois candidatos de direita, ele afirmou que ficará neutro na disputa.

ELEIÇÕES 2026

O governador Romeu Zema (Novo) voltou a se colocar em segundo plano na disputa presidencial de 2026 e reforçou que o nome mais forte da direita, no momento, é o de Tarcísio de Freitas (Republicanos). Segundo o governador de Minas Gerais, Tarcísio tem a candidatura mais viável, mas caso o paulista não concorra, a direita ainda tem opções com Ronaldo Caiado (União Brasil), governador de Goiás, Ratinho Júnior (PSD), governador do Paraná, além de si próprio. Sobre a possibilidade de se candidatar ao Senado em 2026, Zema disse que é fora de questão, que prefere cargo executivo.

REJEIÇÃO À ESQUERDA

"A esquerda é social só da boca pra fora". Essa foi parte da resposta de Zema ao ser perguntado porque tem aversão à esquerda. Ele afirmou que no governo anterior, de Fernando Pimentel (PT), escolas estaduais serviam de merenda água com arroz aos alunos carentes. "A esquerda só vive de euforia só de propostas, mas na hora do vamos ver não faz."

GOVERNO LULA X ACORDO DE MARIANA

Para Zema, a negociação da dívida bilionária de Minas com a União vai ser o termômetro para ele dizer se o governo do presidente Lula tem boa vontade com Minas Gerais. Segundo ele, em outra questão importante, o acordo de Mariana, o governo federal não teve essa boa vontade. "Não há boa vontade. Já poderíamos ter assinado esse acordo, mas o governo federal não aceita o valor", disse o governador, para quem a possibilidade de Minas receber mais investimentos incomoda o governo federal.

CONTRATOS TEMPORÁRIOS

O governador Romeu Zema revelou que está estudando com coronéis da Polícia Militar uma mudança na estrutura da corporação com a contratação temporária de servidores. Seria um modelo semelhante ao que já é empregado pelo Exército e em alguns estados. Nele, o servidor militar aprovado em concurso ficaria no cargo por tempo determinado, atuando como cabo ou sargento. Ao final do período, ele perderia o vínculo com o Estado, mas estaria capacitado para atuar como "segurança privado ou dono de uma empresa de segurança". A ideia, que tem de ser aprovada pelo Legislativo, seria uma forma de reduzir os custos com a Previdência. ■




HECTOR RETAMAL/AFP

LEIA TAMBÉM NO
www.em.com.br
CARROS DE LUXO
Cade investiga condutas de montadoras ►►►


Para acessar: aponte o celular

APAGÃO CIBERNÉTICO

FALHA DE SOFTWARE PROVOCA TRANSTORNOS MUNDO AFORA

Pane em empresa norte-americana gera efeito cascata e compromete atividades e serviços diversos. Em Confins, houve grandes filas após problemas em 150 voos

DENYS LACERDA, GIOVANNA DE SOUZA*, MARIANA COSTA, REBECA NICHOLLS* E SILVIA PIRES

Uma falha generalizada em sistemas de tecnologia causou um apagão cibernético mundial e afetou diversas atividades de comunicação, serviços bancários e principalmente os aeroportos, que atrasaram ou cancelaram voos e causaram longas filas para check-in. A origem do problema foi uma falha em um dos sistemas de segurança da empresa norte-americana CrowdStrike, que fornece cybersegurança para países em todos os continentes. A companhia informou que sua ferramenta, chamada Falcon, que detecta invasões de hacker, teve um problema na atualização (update) de software. Um dos clientes impactados foi a Microsoft, que teve todos os seus serviços interrompidos. Usuários em todo o mundo relataram nas redes sociais que, ao ligar o computador, o sistema Windows travou, exibindo "tela azul". Os transtornos começaram durante a madrugada. No Aeroporto Internacional de Confins, na Grande BH, cerca de 150 voos foram cancelados ou decolaram com atrasos devido a panes nos sistemas da companhia aérea Azul. Passageiros que dependiam destas viagens ficaram mais de três horas na fila à espera de uma solução.

Sistemas de diversos bancos enfrentaram instabilidades, especialmente nos serviços de internet banking. Em alguns casos, usuários não conseguiram fazer pagamentos via aplicativo, como boletos bancários e transferências via Pix. De acordo com o site Downdetector, que monitora a atividade de plataformas on-line, alguns bancos apresentaram instabilidade no acesso de clientes, como Next, Neon, Pan e o Banco do Brasil. Um dos principais afetados foi o Bradesco, que informou, em comunicado, ter apresentado panes na manhã de ontem "em virtude de um apagão cibernético global que afeta várias empresas no mundo". Devido às instabilidades, a Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de Minas Gerais (Fecomércio-MG) solicitou a prorrogação do pagamento das obrigações vencidas até a segunda-feira. O pedido foi feito para órgãos públicos de Minas Gerais e de Belo Horizonte e, também, para instituições financeiras.

A instabilidade afetou as operações nos aeroportos brasileiros, mas não chegou a atingir o controle de tráfego aéreo. Entre as maiores companhias aéreas brasileiras, a Azul foi a mais impactada. Devido à falha geral no sistema, os cartões de embarque dos voos operados pela empresa estavam sendo preenchidos manualmente em Confins. Até às 16h, foram registrados atrasos em 54 voos da companhia que decolaram de Confins e em 60 que tinham o terminal como destino. Outros 13 voos que partiriam do aeroporto foram cancelados, assim como 16 voos que seguiriam para lá, mas não decolaram. Estes dados foram levantados pela BH Airport, que administra o terminal. A concessionária informou, também, que seus sistemas não foram afetados pelo apagão global.

FOTOS GLADYSTON RODRIGUES/EM/D.A PRESS



"Saí [do avião] e eles encheram com outro voo. Disseram que nossa passagem foi cancelada, que teríamos que remarcar"

GRAZIELA POUBEL
Nutricionista



"No meu caso, se tiver que remarcar voo, será um transtorno"

CAMILA PINHEIRO
Empresária



"Vou ter que pagar hotel do meu bolso"

LEONARDO DOS SANTOS
Cozinheiro

LONGA ESPERA

Passageiros que tiveram seus voos cancelados enfrentaram filas de mais de três horas e, ainda assim, não conseguiram soluções. A empresária Camila Pinheiro, de 44 anos, chegou pela manhã em Confins para embarcar às 15h40 com destino a Madri, na Espanha, mas teve o voo de conexão em Salvador cancelado. Ela estava de mudança com a filha pequena e acredita que sua situação é até melhor do que a das pessoas que viajariam com hotel marcado ou com dias de viagem contados. "No meu caso, se tiver que remarcar será um transtorno, mas não tem maiores consequências", disse.

O cozinheiro Leonardo dos Santos, de 45 anos, teve compromisso profissional prejudicado com o cancelamento do seu voo. Ele faria escala até Governador Valadares, onde tem trabalho marcado nos próximos dias. A companhia aérea informou que só havia vagas em voos para o seu destino no domingo. "Vou ter que pagar o hotel do meu bolso", reclamou, já que a companhia informou que não tinha vagas nos hotéis, ocupados por passageiros de outros voos atrasados. Outra passageira que teve transtornos foi a nutricionista Graziela Poubel, de 41. Ela chegou a Confins horas depois do previsto, já que o seu voo partiu do Espírito Santo depois de quatro atrasos. O destino final da viagem dela era São Paulo (SP). "O mesmo avião em que vim ia para o meu destino, só que eles mandaram sair da aeronave para limpar. E eu saí e eles encheram o avião com outro voo e disseram que nossa passagem foi cancelada, que teríamos que remarcar", contou.

Ela enfrentava dificuldades para alimentar os dois filhos, de 6 e 9 anos, enquanto esperava na fila para tentar embarcar. Chegou a ficar em duas filas, pelo menos duas vezes em cada, por confusão de funcionários da companhia aérea. "A minha sorte é que eu trouxe coisas para comer, porque meu filho é seletivo e não pode comer coisas que tenham leite ou que podem estar contaminadas. E aí, o que eu faço agora para dar almoço para ele?", desabafou. Em nota, a Azul informou ter registrado atrasos pontuais em parte dos seus voos e que os clientes afetados receberam toda a assistência necessária, conforme prevê a Resolução 400 da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac). "A intermitência massiva em sistemas globais de tecnologia da informação gerou impacto diretamente em sistemas de diversos setores, inclusive na operação da aviação mundial", disse a companhia, que também lamentou eventuais transtornos causados.

*Estagiárias sob supervisão do editor Benny Cohen e do subeditor Juliano Paiva



INÊS 249



RENATO S. CERQUEIRA/FOLHAPRESS

MUITOS AEROPORTOS BRASILEIROS TIVERAM QUE ATRASAR VOOS, O QUE GEROU LONGA ESPERA, COMO NO TERMINAL DE CONGONHAS, NA ZONA SUL DE SÃO PAULO

APAGÃO CIBERNÉTICO

PEQUENA ATUAÇÃO DE EMPRESA NO BRASIL EVITOU MAIORES DANOS

Especialistas dizem que o país sofreu menos impacto porque a CrowdStrike, responsável pela pane mundial, ainda não se consolidou no mercado nacional

São Paulo – A empresa de cibersegurança CrowdStrike ainda buscava se consolidar no mercado brasileiro antes do apagão cibernético de ontem, quando uma falha na atualização do programa de proteção levou computadores por todo o mundo a apresentar a "tela azul da morte" – sinal de apagão no sistema. A baixa presença da empresa de cybersegurança no Brasil é a razão do menor impacto da pane global no país. A Receita Federal, por exemplo, atribuiu a normalidade de seus serviços à "não utilização do antivírus que, segundo relatos, estaria causando os problemas reportados em escala global".

Já os aeroportos do país sofreram os efeitos, com atrasos e cancelamentos de voos e longa espera para embarque. Houve problemas também no sistema bancário, telecomunicações, energia elétrica e outros pontuais em hospitais brasileiros De acordo com o site Downdetector, que fiscaliza a atividade de plataformas on-line, diversos bancos registraram instabilidade no acesso de clientes, que não conseguiram entrar nas contas e fazer pagamentos via aplicativo, como boletos bancários e transferências via Pix, caso de Bradesco, Next, Neon, Pan e Banco do Brasil. Caixa, Santander, Banco Central e banco Inter também registraram instabilidade.

O aplicativo do Bradesco, por exemplo, explicou aos usuários o motivo da instabilidade: "Atenção... Em virtude de um apagão cibernético global, alguns canais digitais do Bradesco apresentam indisponibilidade nesta manhã. Equipes estão atuando para a regularização o mais breve possível. Os terminais de autoatendimento do banco funcionam normalmente", avisou o banco. Os maiores problemas ocorreram nos aeroportos. O Santos Dumont chegou a fazer check-in manual, por causa da "intermitência no sistema". Pelo menos, 23 voos atrasaram e 12 foram cancelados no Santos Dumont. No aeroporto de Congonhas, também houve 12 atrasos ou cancelamentos de embarques. O Aeroporto Internacional de Viracopos, em Campinas SP) informou que ao menos 24 decolagens e 15 poucos sofreram atraso.

R$ 5,604

FOI A COTAÇÃO DO DÓLAR ONTEM, DEVIDO AO APAGÃO TECNOLÓGICO

O mercado financeiro também sofreu impacto. O dólar reverteu as perdas do começo do dia e fechou em alta de 0,30% nesta sexta-feira, cotado a R$ 5,604. O apagão cibernético global minando a reação positiva do mercado ao anúncio de contenção de gastos do governo Lula. A divisa teve forte queda pela manhã e chegou a valer R$ 5,522 na mínima do dia, mas a pane tecnológica global freou a valorização do real ao impor aversão ao risco no sentimento dos investidores.Na Bolsa brasileira, o movimento foi semelhante: após começar a sexta-feira no positivo, o Ibovespa fechou com queda marginal de 0,03%, aos 127.616 pontos. Na semana, o dólar acumulou alta de 3,18%; a Bolsa, perda de 0,96%.

"O apagão cibernético afastou o tom positivo que tínhamos pela manhã, instalado pelo congelamento de R$ 15 bilhões em despesas do governo", avalia Christian Iarussi, especialista em mercado de capitais e sócio da The Hill Capital. "O mercado aguarda dados mais claros para tomar novos rumos. A falha no sistema da Microsoft traz uma certa preocupação por não sabermos ainda o impacto que ela pode causar na economia, justamente por ter afetado hospitais, sistemas bancários, linhas aéreas." Ainda que o apagão não tenha afetado os serviços ou a plataforma da Bolsa brasileira, de acordo com a B3, operadores de todo mundo tiveram dificuldades para acessar sistemas de negociação. Bancos globais, corretoras e empresas de tecnologia financeira, incluindo JPMorgan Chase, UBS e Bloomberg, apresentaram instabilidade. "As Bolsas lá fora, de forma geral, estão caindo, e o Brasil está seguindo a tendência, mas de forma mais limitada por causa do anúncio de contenção de R$ 15 bilhões.

ALTO CUSTO

Especialistas ouvidos pela reportagem explicaram o motivo do impacto menor do apagão no país. "Poucas empresas no Brasil e na América Latina têm a aptidão financeira para contratar a Crowdstrike", disse o vice-presidente da Abranet (Associação Brasileira de Internet), Jesaias Arruda. O custo do software da Crowdstrike chega a ser dez vezes maior do que o de um antivírus convencional e ele tem muito mais recursos, de acordo com Arruda. "É justamente isso que faz com que os mercados europeus, americanos e a Ásia como um todo utilizem massivamente a ferramenta", diz o especialista. Fundada no Texas em 2011, a CrowdStrike atende sobretudo negócios com sistemas em nuvem e se declara a primeira empresa de cybersegurança "nativa em inteligência artificial". O software de defesa Falcon, que protagonizou a crise global, antecipa o que podem ser potenciais ameaças, na tentativa de impedi-las antes de que elas ocorram efetivamente. Por isso, o sistema era atualizado automaticamente com pacotes de informações sobre possíveis brechas de segurança, o que fez a falha jogar empresas em todas as regiões em uma espiral de panes. Um dos clientes da empresa é o governo americano, que a contrata para investigação de ameaças cibernéticas.

Um dos fundadores da empresa, Dmitri Alperovitch, hoje é membro do Conselho de Revisão em Segurança Cibernética, ligado ao Departamento de Segurança Interna dos EUA. "A Crowdstrike tem uma história muito ligada a prestação de serviço para o governo americano, e toda a paranoia dos EUA com ataques chineses e russos ajudou a empresa a crescer", diz o professor de direito digital do Ibmec Pedro Henrique Ramos. O vice-presidente de operações contra adversários da Crowdstrike, Adam Meyer, informou que a empresa procurava aumentar sua presença no Brasil, aproveitando as restrições norte-americanas à concorrente russa Kaspersky.

Meyers destacou a experiência da CrowdStrike na detecção de ataques de grupos cibercriminosos chineses e russos. No Brasil, a Crowdstrike encontrou ainda um cenário com forte presença de outras marcas. Um estudo da empresa de pesquisa ISG sobre o mercado local de tecnologia cita IBM, Accenture, ISH e Logicalis como as empresas mais consolidadas no país. Além disso, a economia brasileira está em um nível de digitalização abaixo dos EUA. Por isso, há ainda uma menor adoção de softwares de proteção voltados a redes corporativas e provedores de nuvem, como é o caso da Crowdstrike.

LEIA MAIS SOBRE O APAGÃO NA PÁGINA 8



INÊS 249

APAGÃO CIBERNÉTICO

O DIA EM QUE O PLANETA QUASE PAROU E VOLTOU NO TEMPO

Check-in manual, milhares de passageiros sem voar, cirurgias canceladas, serviços de saúde de emergência parados e TVs fora do ar foram consequências da falha de uma empresa

REDES SOCIAIS/REPRODUÇÃO



PANE TECNOLÓGICA MUNDIAL OBRIGOU PASSAGEIROS A FAZER CHECK-IN NO PAPEL NOS AEROPORTOS, COMO NESTE CASO DE UM VOO PARA A ÍNDIA

O apagão cibernético global inédito causou transtornos e prejuízos, ainda incalculáveis, mundo afora. Com a pane tecnológica, check-in voltaram a ser feitos manualmente e um número inconstáveis de passageiros deixaram de voar e os danos ainda serão contabilizados. Diferentemente do Brasil, onde o impacto foi em menor escala, o apagão cibernético causou grandes transtornos e prejuizos até agora incalculáveis pelo mundo. O incidente gerado por uma falha de software de segurança da empresa norte-americana CrowdStrike, atrasou e cancelou milhares de voos. As companhias aéreas American Airlines, United e Delta, as principais dos EUA, chegaram a paralisar todos os voos. Mais de 1.400 voos foram cancelados somente nos EUA, e outros 4.000 sofreram atrasos, segundo o site FlightAware. Problemas técnicos foram registrados nos maiores aeroportos da Europa, como em Madri e Berlim. O Aeroporto Madrid-Barajas, na capital espanhola, teve longas filas por causa de voos atrasados ou cancelados e muitas reclamações, inclusive por falta de informação. "Não havia ninguém ao redor para nos informar onde poderíamos realizar o check-in ao chegarmos", protestou Ana Rodriguez, turista mexicana. Na capital alemã, todas as decolagens ficaram suspensas por algumas horas. No aeroporto de Singapura, um dos maiores do mundo, diversas companhias aéreas fizeram check-in de forma manual.

A Autoridade Aeroportuária de Hong Kong disse que as companhias aéreas também mudaram o procedimento de check-in para manual e que voos não foram afetados. A Sky News, um dos principais canais de notícias do Reino Unido, está fora do ar nesta sexta, segundo a Reuters. Problemas também foram registrados em duas das maiores emissoras, TF1 e Canal+. Na Austrália, a rede estatal ABC estreve com a programação totalmente paralisada, e a Sky News Australia ficou parcialmente fora do ar. Outros problemas de tecnologia foram reportados ao redor do mundo. Nos Estados Unidos, o serviço de emergência 911 ficou fora do ar no Alasca. Desde o início da manhã, os outdoors da icônica Times Square foram completamente desligados. De acordo com Tom Harris, presidente da Times Square Alliance, mais de 100 telões permaneceram fora de operação até o meio-dia (13h no horário de Brasília), conforme relatado pela Associated Press.

Serviços bancários e de mídia da Austrália foram afetados, sendo que algumas lojas fecharam temporariamente. Alguns bancos da Nova Zelândia também ficaram fora do ar. No Reino Unido, o serviço de trem foi afetado e sistemas de computadores do serviço público de saúde caíram, como o de agendamento de consultas e o de farmácias.

R$ 50 bi

FOI A REDUÇÃO DO VALOR DE MERCADO DA CROWDSTRIKE, QUE CAUSOU O APAGÃO MUNDIAL

Na Alemanha, cirurgias eletivas foram canceladas em dois hospitais. No continente africano, um dos maiores bancos da África do Sul anunciou que teve problemas, com todos os serviços.

OLIMPÍADA

O apagão global afetou também a olimpíada de Paris. O comitê organizador confirmou que "atividades de TI" foram afetadas. Há temor, porém, que o problema atrapalhe também a chegada dos atletas à capital francesa. "Paris 2024 é informado sobre problemas técnicos globais que afetam o software Microsoft. Esses problemas atrapalham as operações de TI de Paris 2024", informou o Comitê Organizador dos Jogos Olímpicos, em comunicado. O apagão afetou o sistema de credenciamento, dificultando a retirada de credenciais. A informação é do jornal francês Le Parisien. Já a venda de ingressos, montagem dos locais de competição e o revezamento da tocha olímpica seguem normalmente. A cerimônia de abertura está marcada para a próxima sexta-feira.

Segundo a imprensa francesa, o temor é sobre um potencial impacto sobre a chegada dos atletas a Paris. Os aeroportos Paris-Charles de Gaulle e Paris-Orly enfrentaram atrasos no check-in e suspensão de voos. Eles são as principais portas de entrada da França para a Olimpíada. Os atletas já começaram a se instalar na vila olímpica e também em outras cidades francesas para a disputa dos Jogos. As provas iniciam na próxima quarta-feira (24), com o futebol e rúgbi.

DESVALORIZAÇÃO

O valor de mercado da CrowdStrike caiu US$ 9 bilhões, equivalente a R$ 50 bilhões, no fechamento de mercado de sexta-feira na comparação com o dia anterior. A companhia, que era avaliada em US$ 83 bilhões na quinta-feira, teve seu valor rebaixado para US$ 74 bilhões. A redução aconteceu porque as ações da empresa caíram 11% no fechamento da Bolsa de Valores de Nova York, passando a valer US$ 304,96. A Microsof, umas das principais clientes da empresa de cybersegurança, também sofreu prejuízos, uma vez que a atualização com a falha foi enviada para os sistemas operacionais Windows, gerando impacto no consumidor final. A CrowsStrike não comentou as perdas no mercado financeiro. Em comunicado, na rede social X, George Kurtz, cofundador e CEO da empresa, se limitou a afirmar que os clientes estavam "totalmente protegidos". "O problema foi identificado e uma correção foi implantada. Estamos trabalhando com todos os clientes afetados para garantir que os sistemas estejam funcionando e que possam fornecer os serviços com os quais seus clientes contam", declarou. Kurtz também orientou clientes a tomarem cuidado com possíveis tentativas de explorar o incidente. "Encorajo todos a permanecerem vigilantes e a garantirem o envolvimento com representantes oficiais da CrowdStrike", afirmou também. ■

INÊS 249

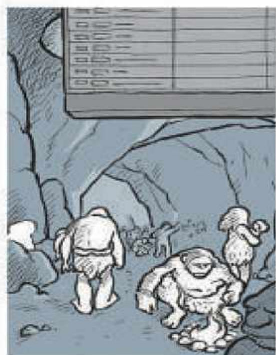


OPINIÃO

ESTADO DE MINAS
FUNDADO EM 7 DE MARÇO DE 1928
FUNDADOR DOS DIÁRIOS ASSOCIADOS:
ASSIS CHATEAUBRIAND

CHARGE







EDITORIAL

A tragédia da violência sexual doméstica

A cada seis minutos, ocorre um estupro no Brasil. Os números traduzem uma das piores formas de iniquidade social: mulheres (88%), principalmente negras (52%) e com menos de 13 anos (62%) são a maioria das vítimas. Somente em 2023, foram 83,9 mil casos registrados, um aumento de 6,5% em relação a 2022. Não devemos nos iludir: trata-se de uma herança da relação casa grande e senzala, que replica e agrava a cultura machista e misógina da formação do nosso patriarcado colonial, na qual se destaca, ainda, o sequestro e a servidão de mulheres e jovens indígenas.

A cultura do estupro não é uma realidade apenas brasileira, mas tem ingredientes estruturais da nossa história que definem o perfil majoritário das vítimas. Outra realidade marcante no nosso país é que a maioria dos algozes é conhecida, gente que deveria estar cuidando das crianças e adolescentes. Segundo o 18º Anuário Brasileiro de Segurança Pública, divulgado nesta semana, além de 76% das vítimas de estrupo serem vulneráveis (menores de 14 anos), nesses casos, 64% dos agressores são familiares e 22%, conhecidos da família. Ou seja, o local de risco é a própria casa (65%).

A maioria das vítimas tem entre 10 e 13 anos (32%), seguida da faixa de 5 a 9 anos (18%) e da de 0 a 4 anos (11%). Entre os bebês, foi registrada, em 2023, "a chocante" taxa de 68,7 casos por 100 mil habitantes, o dobro da média nacional: 41,4. De uma forma geral, entre 2011 e 2023, o número de estupros cresceu 91,5% no país – de 43,4 mil casos para quase o dobro, 83,4 mil. Desde 2021, há uma tendência de crescimento, após queda durante a pandemia da COVID-19.

A cada seis minutos, ocorre um estupro no Brasil. Trata-se de uma herança da relação casa grande e senzala, que replica e agrava a cultura machista e misógina da formação do nosso patriarcado colonial



A notificação de violência doméstica também não desacelera: foram 258.941 vítimas em 2023, 9,8% a mais do que no ano anterior. O número de mulheres ameaçadas subiu 16,5%: 778.921 denunciaram essa situação à polícia no ano passado. Além disso, houve aumento dos registros de violência psicológica (33,8%) e de stalking (perseguição), 34%.

A polarização e a desagregação sociopolítica favorecem a cultura da violência de todas as formas. No caso da violência sexual doméstica, há ainda a influência da opressão no âmbito familiar – muitas vezes, a causa de sua desestruturação, ao contrário do que muitos imaginam. A cultura que favorece a violência sexual doméstica foi naturalizada a partir de um comportamento social que relativiza ou silencia as ocorrências para "não envergonhar a família", por exemplo. São segredos perversos, guardados a sete chaves, com a desculpa de que a "roupa suja se lava em casa", erguendo uma muralha de medo, silêncio e intimidação na rotina familiar.

Por isso a necessidade de uma participação efetiva da sociedade para coibir a cultura da violência que massacra as mulheres brasileiras. Punições mais rígidas contra os criminosos não são suficientes em um país em que, além da cultura de silenciamento dentro das casas, tem a tendência, por exemplo, de culpar as vítimas pelo crime – seja pela roupa que usava, pelo local em que estava ou qualquer outro tipo de comportamento "provocante". Essa mudança de mentalidade porá fim ao machismo estrutural que sustenta as agressões cotidianas contra crianças, jovens e adultas no país. O caminho é longo, mas urgente.

ESPAÇO DO LEITOR

As cartas devem conter nome, endereço completo, número do telefone e cópia da carteira de identidade, podendo ser publicadas na íntegra ou parcialmente

Avenida Getúlio Vargas, 291 - 2º andar - Funcionários - Belo Horizonte - MG - CEP 30112020 • opiniao.em@uai.com.br

TRUMP, JANONES E 'RACHADINHAS'

"O deputado federal André Janones (Avante-MG) ironizou a tentativa de assassinato do ex-presidente dos Estados Unidos Donald Trump, insinuando ter sido uma armação, tal como, segundo ele, o atentado sofrido pelo ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) na campanha eleitoral de 2018. Janones, um político oco inflado por polêmicas, mero agitador no Congresso Nacional, finge não saber que se o tiro de fuzil AR-15 tivesse atingido Trump, certamente isto teria 'rachado' o crânio do candidato republicano. Aliás, tal tiro seria fatal pois causaria uma 'racha' craniana expressiva e não uma 'rachadinha' qualquer. Enfim, as mortíferas consequências de um tiro certeiro são óbvias, não precisam de explicação, e de 'rachado', 'racha' ou 'rachadinha' Janones entende bem."

TÚLLIO MARCO SOARES CARVALHO
Bauru – SP



HADDAD ANUNCIA CORTE DE R$ 15 BI NO ORÇAMENTO

"Depois de tanto gastar, agora é hora de cortar e cortar para depois gastar com os luxos, viagens etc.."

@eduardo_figueiredox

"Infelizmente não temos gestores públicos capazes de guiar nosso país. Só sabem capturar nosso suado dinheiro e ferrar com o povo."

@silva.cesard

CARAÇA: LARGADA PARA O TESOURO DE MINAS SER PATRIMÔNIO MUNDIAL

"Minas Gerais com suas belezas Naturais, encantando o mundo."

@kellintonluiz



INÊS 249



O atentado contra Trump e a corrida à Casa Branca

JÁ FRAGILIZADA POR EVENTOS RECENTES, COMO A INVASÃO DO CAPITÓLIO EM 2021, A IMAGEM DOS EUA COMO UM BALUARTE DA DEMOCRACIA ESTÁ MAIS UMA VEZ EM RISCO



JOÃO ALFREDO LOPES NYEGRAY

Doutor e mestre em Internacionalização e Estratégia. Especialista em Negócios Internacionais. Advogado, graduado em Relações Internacionais. Coordenador do curso de Comércio Exterior e do Observatório Global da Universidade Positivo (UP)

No sábado, 13/07, um evento chocou a comunidade internacional e exacerbou as tensões políticas internas nos Estados Unidos: o candidato presidencial e ex-presidente Donald Trump foi alvo de um atentado a tiros durante um comício eleitoral na Pensilvânia. Esse incidente, ocorrido em um cenário já polarizado, pode definir de uma vez por todas o pleito à Casa Branca deste ano.

Os atentados contra líderes não são um fenômeno raro na história mundial. Esses atos frequentemente refletem as tensões políticas, sociais e econômicas dentro de uma nação, tendo claras implicações para a estabilidade nacional e global. Em 1865, o então presidente dos Estados Unidos, Abraham Lincoln, foi vítima de um ataque em um teatro em Washington. Em 1914, o assassinato do arquiduque austro-húngaro Francisco Ferdinando e sua esposa Sophie desencadeou a Primeira Guerra Mundial. Em 1948, Mahatma Gandhi foi vítima de um extremista hindu e, em 1963, John Kennedy foi assassinado por Lee Harvey Oswald enquanto desfilava em um carro aberto em Dallas, Texas. Yitzhak Rabin, de Israel, e Benazir Bhutto, do Paquistão, também foram vítimas de ataques diretos. Considerando apenas os Estados Unidos, outros presidentes foram alvo de ataques, como Andrew Jackson (1835), James A. Garfield (1881), William McKinley (1901) e Ronald Reagan (1981).

Como pode ser observado, os atentados contra líderes políticos não são novidade. São eventos que moldam a história de nações inteiras, destacando as fragilidades e tensões dentro de suas sociedades. Nos Estados Unidos, a série de atentados contra presidentes e candidatos ao longo da história sublinha a natureza vulnerável do processo democrático, assim como a necessidade constante de vigilância e segurança. O que diferencia o recente ataque a Trump dos demais é o momento de intensa polarização em que o ato ocorreu.

Desde sua saída da Casa Branca, Trump continuou a ser uma figura central e controversa no cenário político estadunidense, com uma base de apoio fervorosa e uma oposição igualmente determinada – embora menos unida. A tentativa de assassinato não só intensifica o clima de divisão, mas também levanta questões sobre a segurança dos candidatos presidenciais neste momento em que a própria estabilidade do processo democrático está sendo posta em xeque. Não podemos esquecer que, em uma de suas falas, Trump chegou a afirmar que poderia haver um "banho de sangue" caso ele não fosse eleito.

Por isso, a segurança de Trump durante eventos públicos sempre foi uma preocupação, dada a sua capacidade de mobilizar grandes multidões e a natureza polarizadora de sua retórica. Joe Biden, em um pronunciamento após o atentado, condenou – como já era esperado – o ato de violência contra Donald Trump, destacando que a violência política não tem lugar em uma democracia. Biden enfatizou a necessidade de unidade nacional, pedindo aos americanos que rejeitem a violência e trabalhem juntos para resolver as diferenças políticas de maneira pacífica.

Ainda que a resposta do candidato democrata tenha sido rápida, sua campanha muda drasticamente a partir de agora: imediatamente, propagandas eleitorais com ataques a Trump foram suspensas, tornando tudo mais difícil para Biden, que já enfrentava oposição à própria candidatura dentro de seu partido. Assessores diretos do atual presidente chegaram a afirmar que, agora, é mais complexo apresentar críticas diretas a Trump, seja ressaltando suas falas polêmicas, seja apontando suas condenações na Justiça. Além disso, a forte imagem do candidato ensanguentado, com os punhos em riste em frente a bandeira dos Estados Unidos, certamente se tornará um ativo para a campanha.

Fato é que a estabilidade interna dos EUA é vital para a segurança global e para a manutenção das alianças estratégicas da maior economia do planeta. Um país em desordem interna pode ter sua capacidade de liderança internacional comprometida, afetando questões que vão desde a segurança coletiva até o comércio internacional – ambos em um momento bastante crítico.

O incidente de sábado também pode influenciar a percepção global sobre os Estados Unidos. Já fragilizada por eventos recentes, como a invasão do Capitólio em 2021, a imagem dos EUA como um baluarte da democracia está mais uma vez em risco. Países adversários podem usar este evento para promover narrativas que questionam a estabilidade e a eficácia do modelo democrático americano.

S/A ESTADO DE MINAS
FUNDADO EM 7 DE MARÇO DE 1928

DIÁRIOS ASSOCIADOS
A vida com mais conteúdo

SEDE
Avenida Getúlio Vargas, 291 - Funcionários, Belo Horizonte-MG-Cep 30112-020

TELEFONE GERAL
(31) 3263-5000

ANJ ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNAIS

Filiado ao Instituto Verificador de Circulação IVC

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

SUCURSAL SÃO PAULO
Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732/766 Edifício Mary Harriet Speers - 7º andar - Bairro Jardins - São Paulo - SP CEP: 01403-000 ● Fone: (11) 3372-0022 ● e-mail: sucursal.sp@uai.com.br e associadossp@uaigiga.com.br

SUCURSAL RIO DE JANEIRO
Rua Fonseca Teles, 114 a 120 – bloco 2 1º andar - São Cristóvão – Rio de Janeiro - RJ CEP: 20940-200 Tel : (21) 2263-1945 ● Fax: (21) 2263-2045 e-mail: sucursal.rj@uai.com.br

TELEFONES DE APOIO

Redação
(31) 3263 - 5330

Editorias:
Gerais
(31) 3263 - 5486
Política
(31) 3263 - 5165
Economia
(31) 3263 - 5036
Esportes
(31) 3263 - 5453
Internacional
(31) 3263 - 5301
Opinião
(31) 3263 - 5249
Cultura, TV e Pensar
(31) 3263 - 5279
Fotografia
(31) 3263 - 5214
Turismo
(31) 3263 - 5486
Vrum
(31) 3263 - 5349
Feminino & Masculino
(31) 3263 - 5260
Bem Viver
(31) 3263 - 5048
Portal Uai
(31) 3263 - 5245
Redes sociais
(31) 3263 - 5081

SERVIÇO DE ATENDIMENTO AO ASSINANTE
(31) 99402-0234
fale.conosco@em.com.br
Central de atendimento
(31) 3263 - 5800
De segunda a sexta - feira, das 7h às 16h
Sábados, domingos e feriados, das 7h às 13h

SERVIÇO DE ATENDIMENTO À VENDA AVULSA
WhatsApp:
(31) 99310-3419

DEPARTAMENTO DE COBRANÇA
(31) 3263-5421

DEPARTAMENTO COMERCIAL
(31) 3263-5031 e (31) 3263-5047



INÊS 249

MUNDO


SECRETÁRIO DE ESTADO DOS EUA ALERTA PARA RISCO

LEIA TAMBÉM NO
www.em.com.br
IRÃ PERTO DE TER BOMBA
Secretário de Estado dos EUA alerta para risco ►►►


Para acessar: aponte o celular

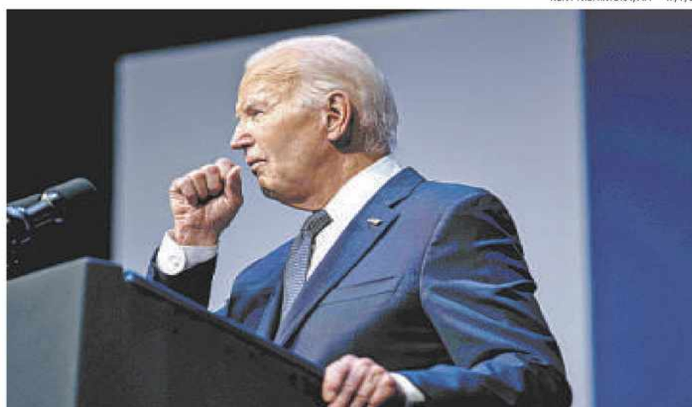

FALE COM A REDAÇÃO: (31) 98792-1480

ESTADOS UNIDOS

MESMO PRESSIONADO, JOE BIDEN ANUNCIA RETOMADA DA CAMPANHA

Se recuperando da COVID-19, presidente dos EUA diz estar ansioso para voltar à corrida pela Casa Branca, com promessa de derrotar seu adversário Donald Trump

KENT NISHIMURA/AFP – 17/7/24


CANDIDATO DEMOCRATA À REELEIÇÃO, BIDEN FOI DIAGNOSTICADO COM COVID-19 E SEU QUADRO DE SAÚDE EVOLUI BEM, DIZ EQUIPE MÉDICA. CRESCE PRESSÃO PARA QUE ELE DESISTA DA CANDIDATURA

O presidente dos Estados Unidos, Joe Biden, não se intimidou ontem diante dos democratas que pedem que ele desista e planeja retomar a campanha na próxima semana, com o objetivo de combater a visão "sombria" de seu rival Donald Trump. Especulou-se nas últimas horas que Biden poderia abandonar a corrida pela reeleição neste fim de semana devido à crescente pressão do Partido Democrata, preocupado com sua capacidade física e mental para governar em um segundo mandato. No entanto, Biden, obstinado e naturalmente otimista, parece ter descartado essa possibilidade por enquanto. "Há muito em jogo e a escolha é clara. Vamos vencer juntos", escreveu o presidente de 81 anos em um comunicado de sua casa de praia em Delaware (leste), onde se isolou após testar positivo para COVID-19.

Seus sintomas "melhoraram significativamente", embora ainda esteja tomando medicamentos, informou seu médico da Casa Branca, Kevin O'Connor. Apesar de seu desempenho ruim em um debate contra Trump no final de junho, Biden continua no comando e está convencido de que é a pessoa mais qualificada para derrotar o republicano nas urnas, como fez em 2020. "A visão sombria de Donald Trump para o futuro não representa quem somos como americanos", afirmou no comunicado, referindo-se ao discurso que o magnata de 78 anos fez para encerrar a convenção republicana na quinta-feira, dias depois de sobreviver a uma tentativa de assassinato.

"Voltarei à campanha na próxima semana para continuar expondo a ameaça" do programa de Trump, insistiu. Apesar disso, sete outros parlamentares democratas da Câmara dos Representantes e um terceiro senador se juntaram aos questionamentos de seu partido e pediram que Biden ceda o lugar a outro candidato. Quatro deles assinaram uma carta conjunta instando o presidente a "passar o bastão". No total, já são cerca de 30, incluindo membros dos grupos afro-americanos e hispânicos, que até agora haviam ficado à margem da polêmica.

"O retorno de Donald Trump à Casa Branca representaria um perigo existencial para nossa democracia. Precisamos derrotá-lo em novembro e precisamos de um candidato que possa fazer isso", escreveu o senador Martin Heinrich, do Novo México. Várias pesquisas recentes apontam para uma vitória do republicano até mesmo nos estados-chave (aqueles em que os eleitores escolhem com base no candidato e em outros fatores e não no partido), que são essenciais para obter a vitória. Citando fontes anônimas, a imprensa americana afirma que Biden está elaborando um plano para uma desistência digna nos próximos dias.

TEMPO CURTO

A equipe de campanha do democrata reagiu ontem reconhecendo uma forte queda no apoio, mas insistiu que o octogenário ainda é o melhor candidato. "Certamente o presidente está nesta corrida", afirmou sua chefe de campanha Jen O'Malley Dillon à MSNBC. No entanto, vários democratas influentes acreditam que o tempo está se esgotando. A pressão aumentou na quinta-feira, quando a imprensa noticiou que o ex-presidente Barack Obama, a ex-presidente da Câmara dos Representantes Nancy Pelosi e os atuais líderes do partido no Congresso expressaram sua preocupação nos bastidores. O líder da minoria democrata na Câmara dos Representantes, Hakeem Jeffries, foi evasivo ontem e disse à rádio WNYC "que a decisão é dele".

A NBC News assegura que alguns familiares de Biden têm "discutido" como ele poderia renunciar, mas ainda não tomaram uma decisão. Seria um "plano cuidadosamente calculado" para dar certa dignidade a uma decisão historicamente tardia, a menos de quatro meses das eleições. Qualquer decisão que ele tome deve evitar um caos no Partido Democrata em torno de seu sucessor como candidato.

A vice-presidente Kamala Harris é a favorita, mas a escolha não é automática e ela poderia enfrentar outros democratas de peso.

TRUMP E A GUERRA

O candidato republicano à presidência dos Estados Unidos, Donald Trump, afirmou ontem que falou por telefone com o presidente ucraniano, Volodimir Zelensky, e prometeu que, se voltar à Casa Branca, vai "acabar com a guerra" entre Ucrânia e Rússia. "Eu, como seu próximo presidente dos Estados Unidos, vou trazer paz para o mundo e acabar com a guerra que já ceifou tantas vidas e devastou incontáveis famílias inocentes", escreveu o ex-presidente em sua plataforma Truth Social. Mas não sem especificar como isso aconteceria. Zelensky confirmou o telefonema. "Estabelecemos com o presidente Trump discutir em uma reunião pessoal que passos podem ser dados para uma paz justa e realmente duradoura", disse. "Tomei nota do vital apoio bipartidário e bicameral americano para proteger a liberdade e a independência de nossa nação", escreveu na rede social X. Uma vitória de Trump nas eleições de novembro colocaria em questão a continuidade do apoio de Washington à Ucrânia, um país em guerra desde que a Rússia invadiu seu território.

Enquanto isso, Trump foi aclamado por uma multidão na convenção republicana, onde, cercado por sua família, incluindo sua esposa Melania, ele descreveu a tentativa de assassinato da qual foi alvo e pediu votos para implementar seu programa e seu lema "Make America Great Again". ■

INÊS 249

ESTADO DE MINAS
SÁBADO, 20/7/2024

PROVA DE RESISTÊNCIA

Atores da Súbita Companhia enfrentam o desafio de manter o teatro vivo, enquanto teto ameaça desabar sobre o palco do Galpão Cine Horto

CECÍLIA AMARAL*

HUMBERTO ARAÚJO/DIVULGAÇÃO



NA PEÇA "AQUI – AMANHÃ É OUTRA IMAGEM", BURACO NO TETO INSTIGA CINCO ATORES A REFLETIREM SOBRE SEU OFÍCIO

"A questão do fim do teatro atravessa os tempos. É um lugar constantemente ameaçado por censura, pelo descaso dos governos e até pela própria discussão sobre se essa forma de arte é ou não necessária. Também entra o debate das novas tecnologias. Quando o rádio surgiu, as pessoas pensaram que aquilo significava o fim do teatro, o mesmo aconteceu com a televisão e a internet. Mas, na verdade, o teatro perdura", afirma Maíra Lour. Ela é a diretora artística de "Aqui – Amanhã é outra imagem", espetáculo que a Súbita Companhia apresenta neste final de semana no Galpão Cine Horto, em Belo Horizonte.

Durante a peça, cinco atores lidam com um buraco no teto, que invade a cena e coloca a trupe em risco. O perigo iminente remete aos desafios enfrentados pelo teatro na contemporaneidade. Os personagens personificam diferentes manifestações e momentos das artes cênicas ao longo da história.

AMOR E PERIGO

A atriz Helena de Jorge Portela representa a ancestralidade, a tradição e o amor pelo espaço de encenação. Dafne Viola se relaciona com a juventude, com a novidade e o fôlego dos jovens artistas para enfrentar os perigos que ameaçam a arte. Patrícia Cipriano atravessa o tempo, é como o oráculo que prediz passado e futuro. A Cleydson Nascimento cabe o papel do artista "pé no chão", que procura maneiras práticas e realistas de resolver o problema no teto.

Pablito Kucarz interpreta o narrador. "Ele vai revelar para o público como cada uma daquelas pessoas chegou até ali. É um texto autobiográfico, os atores carregam personas, mas também falam de suas dores, inquietudes e o motivo pelo qual seguem fazendo teatro, apesar das dificuldades e por vezes a vontade de desistir", explica a fundadora do grupo curitibano.

Com dramaturgia assinada por Maíra Lour e Lígia Souza, o texto original partiu dos próprios atores, processo que a diretora define como "criação bastante colaborativa". A ideia surgiu no início de 2020, pouco antes da pandemia de COVID-19.

PANDEMIA

"Iniciamos o processo de criação do espetáculo em março de 2020. Fizemos poucos ensaios antes de sermos atravessados pela pandemia. Continuamos à distância, no online, realizando investigações", recorda Maíra.

"Nosso tema foi mudando por conta da COVID-19. Já tínhamos bastante interesse em falar sobre o fim do teatro e as ameaças que ele sofre constantemente, mas o isolamento veio abalar ainda mais as estruturas dessa manifestação artística, levando a discussão para outros patamares", conta.

O espetáculo não se preocupa em dar respostas, mas, sim, expor questões ligadas ao ofício. "Foi interessante navegar pela ideia do fim, a pandemia nos trouxe isso de forma assustadora. De um momento para o outro, não dava mais para o grupo se apresentar. Foi um baque. Aos poucos, encontramos caminhos e espaços para seguir fazendo o nosso trabalho. Foi uma época de mudança muito radical", observa.

Apesar de "Aqui – Amanhã é outra imagem" se concentrar nos riscos que ameaçam o teatro, Maíra Lour destaca que a peça não se restringe à classe artística.

"Os pontos discutidos se expandem para nossa vida pessoal e pública, principalmente pela forma como encaramos tudo aquilo que nos acontece", diz ela.

O projeto foi iniciado com curtas-metragens gravados individualmente pelos atores em 2020. Cada um dos cinco primeiros episódios retrata a vivência particular deles durante o confinamento social.

A compilação do audiovisual, disponível no canal do grupo no YouTube, carrega traços autobiográficos. A sexta e última parte reuniu a trupe em filmagem cercada de cuidados para evitar o contágio pelo coronavírus, ainda na pandemia.

"Cada curta apresenta uma versão da sensação de isolamento e das limitações que a pandemia nos trouxe. Isso ocorre de um modo que pende para o fantasioso, o surreal. Cada parte representa uma única trajetória. No último curta, os cinco personagens se reúnem, olham para cima e percebem o buraco no teto. O fim dos curtas marca o início do espetáculo", adianta Maíra Lour. ■

17 anos de história

Criada em 2007, em Curitiba, a Súbita Companhia de Teatro comemora 17 anos de dedicação à dramaturgia e à encenação voltadas para estudos do corpo e do movimento. O grupo produziu 15 peças, três cenas curtas, oito curtas-metragens e oito publicações na área dramatúrgica.

* Estagiária sob supervisão da editora-assistente Ângela Faria

"AQUI – AMANHÃ É OUTRA IMAGEM"
Peça da Súbita Companhia de Teatro. Dramaturgia: Maíra Lour e Lígia Souza. Hoje (20/7) e domingo (21/7), às 20h, no Galpão Cine Horto (Rua Pitangui, 3.613, Horto). Ingressos: R$ 20 (inteira) e R$ 10 (meia-entrada), à venda na plataforma Sympla.

INÊS 249

ESTADO DE MINAS
SÁBADO, 20/7/2024

H!T



HELVÉCIO CARLOS
>> helveciofigueiredo.mg@diariosassociados.com.br

"SÓ NÃO POSSO DIZER O NOME"

Neste sábado (20/7), Helvécio Ratton inicia as gravações de seu décimo longa, "Só não posso dizer o nome", que será rodado em Belo Horizonte nas próximas cinco semanas. "O filme conta a história de uma garota abusada pelo padrasto na infância e, quando atinge a maioridade, decide denunciá-lo à Justiça. Uma história de superação desta jovem corajosa que enfrentou a própria mãe, que continuou ao lado do abusador", conta ele à coluna. No elenco, Talita Braga, Bruno Matos, Luciano Vivacqua, Gustavo Werneck, Julia Martins e as meninas Lara Martinelli e Laura Picchia. O longa se inspira na novela gráfica "No abuses (de este libro)", de Nati Chuleta. "Conheci a história em 2017, por indicação de um grande amigo chileno", diz. O cineasta revela que pôr os pés no set "é sempre uma tensão e a alegria de ver um projeto se concretizar".

BIANCA AUN/DIVULGAÇÃO



HELVÉCIO RATTON INICIA HOJE AS FILMAGENS DE SEU NOVO LONGA-METRAGEM

EVANDRO SANTIAGO/ARQUIVO EM/DA. PRESS – 11/10/1990



AFFONSO ÁVILA É TEMA DE DOCUMENTÁRIO DE ELEONORA SANTA ROSA, QUE SERÁ EXIBIDO NA PROGRAMAÇÃO DO FESTIVAL DE INVERNO UFMG

● PELOS FESTIVAIS 1

Cláudio Fraga, criador do projeto audiovisual "O Tubarão Martelo e os habitantes do fundo mar", que acaba de lançar o filme de mesmo nome, participa do Festival de Inverno de Diamantina. Em 25 e 26 de julho, ele vai ministrar workshop de produção de curta-metragem animado infantil, na Escola de Artes e Música Maestro Francisco Nunes. Serão três turmas, com 30 vagas cada. Podem participar estudantes de cinema de animação, roteiristas, produtores culturais e pessoas que se interessem pelo assunto. Os workshops são contrapartidas sociais do projeto aprovado pelo edital da Lei Paulo Gustavo 2023. Mais informações: contatotubaraomartelo@gmail.com

● PELOS FESTIVAIS 2

Eleonora Santa Rosa participa de sessão especial comentada do filme "Cristina 1300 – Affonso Ávila – Homem ao termo", na quarta-feira (24/7), às 19h, no Centro Cultural UFMG, com entrada franca. A exibição faz parte do 56º Festival de Inverno UFMG. O documentário de Eleonora aborda o legado poético do escritor, ensaísta, pesquisador e historiador mineiro. Após a sessão, haverá bate-papo da diretora com Antônio Sérgio Bueno, professor de literatura brasileira da UFMG, com a participação do codiretor do filme, Marcelo Braga de Freitas.

●●●

Em 2010, Affonso Ávila (1928-2012), respeitado ensaísta e pesquisador do barroco, especialmente o mineiro, participou do início do projeto de concepção do filme, cujas gravações ocorreram em sua casa, na Rua Cristina, 1.300, no Bairro Santo Antônio, em Belo Horizonte, e em Ouro Preto, cidade de sua predileção. O documentário traz leituras inéditas de Affonso em estúdio, em 2012.

● 30 ANOS EM CENA

A festa de 30 anos da Cia Pierrot Lunar continua animando a cidade, com mais uma apresentação de "Acontecimento em Vila Feliz", neste sábado (20/7), às 10h30, no Parque Jacques Cousteau, no Bairro Betânia. A programação comemorativa da companhia criada por Léo Quintão e Neise Neves segue até novembro, com espetáculos, abertura do processo de novo trabalho e exposição fotográfica. Na semana passada, sessões da peça reuniram 600 pessoas em Sabará e no Parque Municipal de BH. "Dias muito ensolarados, com participação da plateia, que nos surpreendeu com 'parabéns pra você' na música final", conta Léo Quintão. Em BH, marcou presença na plateia o ator Chico Aníbal, neto de Aníbal Machado – autor do conto que inspirou o espetáculo.

● VIRADA

Majur e Jonathan Ferr estão entre as atrações da "Virada criativa do Memorial Minas Gerais Vale", no próximo sábado (27/7). Serão 12 horas de programação com 30 atrações. A festa "Desculpe o auê", com ritmos brasileiros contemporâneos, passando por Tropicália, pop, samba, rap, pagode, brega e eletro, na Sala de Leitura, será o ponto alto da noite. O encontro marca o último dia de funcionamento do Memorial, que passará por reformas a partir de agosto. A virada marca o início do projeto Memorial Vale Itinerante, que percorrerá cidades mineiras.

HORÓSCOPO

CLAUDIA HOLLANDER

ÁRIES (21 mar. a 20 abr.)
A nova posição de seu planeta Marte promete um período em que sua necessidade de ação estará mais marcante do que nunca. A rotina tende a provocar tédio em você, que pode aproveitar os finais de semana para sair e agitar por aí. DICA: não diga nem assine nada impulsivamente para não cometer gafes nem entrar numa fria.

TOURO (21 abr. a 20 mai.)
Marte deixa seu signo e passa a atuar sobre o seu setor material, por isso aconselha você a não fazer gastos de forma impulsiva ou compulsiva. Mantenha-se estritamente dentro do orçamento e ao mesmo tempo atenha-se às despesas de rotina. DICA: Netuno cria um clima de entendimento e solidariedade com quem você mais gosta.

GÊMEOS (21 mai. a 20 jun.)
Às 17h44 desta tarde, Marte, o planeta da energia, inicia a visita que a cada dois anos faz a seu signo. Esse astro anuncia um período de grande magnetização para você, que tende a se mostrar uma pessoa mais firme, determinada e decidida. DICA: você está em condições de lutar com garra para se afirmar e realizar seus projetos.

CÂNCER (21 jun. a 21 jul.)
O trânsito de Marte pelo signo anterior ao seu e anuncia uma fase em que você deve ser prudente e evitar se envolver de modo impulsivo em situações que não sejam bem claras. DICA: não se iluda nem alimente expectativas exageradas em relação aos outros para não sofrer nem se decepcionar desnecessariamente.

LEÃO (22 jul. a 22 ago.)
Marte passa a dinamizar seu setor da solidariedade, onde lhe torna uma pessoa mais atuante e combativa. Marte lhe estimula a se aliar a grupos que defendem melhores condições de vida para todos. Você tende a se mostrar mais consciente de seus deveres e direitos. DICA: você tende a conhecer pessoas dinâmicas e estimulantes.

VIRGEM (23 ago. a 22 set.)
De hoje em diante, Marte transita pelo ponto mais elevado de seu céu natal, onde coloca você em evidência e lhe concede maior entusiasmo para lutar pela realização de seus planos e ambições. DICA: acautele-se apenas contra desgastes excessivos e alterne os períodos de esforço com outros de descanso.

LIBRA (23 set. a 22 out.)
A partir de hoje, as energizantes vibrações de Marte atingem seu Sol natal de modo bastante harmonioso. Assim, as próximas semanas serão de intensa energização para você, que estará com a corda toda. Aproveite para ampliar seus horizontes e até mesmo sua visão de mundo. DICA: viajar lhe fará muito bem neste período.

ESCORPIÃO (23 out. a 21 nov.)
O planeta Marte entra hoje em seu setor das transformações e promete uma fase excelente para você romper com tudo o que considera ultrapassado em sua vida. DICA: Marte acentua sua incrível capacidade regenerativa e lhe dá condições de sacudir a poeira e dar a volta por cima das crises com maior facilidade.

SAGITÁRIO (22 nov. a 21 dez.)
Hoje, o planeta da combatividade, Marte, passa a ativar o signo oposto ao seu. Assim, atue com muito tato em suas relações pessoais e esteja alerta para não se envolver em disputas. Não se deixe levar pela competitividade nem bata de frente com quem está à sua volta. DICA: Marte dinamiza bastante seus relacionamentos.

CAPRICÓRNIO (22 dez. a 20 jan.)
Marte passa a acentuar o seu lado esforçado e trabalhador e enche você de pique para se concentrar em suas atividades. Você tende a fazer tudo com especial entusiasmo e boa vontade. DICA: não seja exigente demais com as outras pessoas nem implique com elas e procure aceitá-las exatamente como elas são.

AQUÁRIO (21 jan. a 19 fev.)
Sua vida amorosa entra em uma fase particularmente movimentada, graças ao ingresso de Marte em sua casa da paixão. Esse astro reforça seu lado ardente e apaixonado e promete momentos quentíssimos a dois. Se você está só, há boas chances de conhecer alguém realmente especial. DICA: não se feche!

PEIXES (20 fev. a 20 mar.)
Durante as próximas semanas, Marte transita sobre seu setor doméstico, onde aconselha você a usar de muito tato ao se relacionar com todos em casa. Não faça nem aceite provocações e atue no sentido de preservar a paz em família. DICA: Vênus aprofunda seus sentimentos e promete momentos românticos a dois.

INÊS 249

ARTE E CIDADANIA

Palco Hip-Hop volta ao Barreiro

CAROLINA RAMOS*

Seis anos depois de ser realizado no Barreiro, o festival Palco Hip-Hop está de volta à Região Oeste com o propósito de democratizar o acesso à cultura. Neste fim de semana, ampla programação – com dança, música, palestras e oficinas – levará jovens artistas ao Polo de Educação Integrada (EMPoeint), com entrada franca.

"Fizemos uma edição aqui em 2018. Para a gente, é sempre importante voltar, porque o festival surge com o intuito de ocupar a periferia da cidade com o hip-hop em formato diferente, com todos os seus elementos", explica o curador Victor Magalhães, referindo-se à cultura urbana que engloba rap, DJs, dançarinos e grafite.

Um dos destaques de hoje será Sarah Sampp, de 20 anos, que vem chamando a atenção na cena jovem da música de BH. Com letras que destacam a força da mulher e reivindicam o espaço feminino no rap, Sarah prepara seu disco de estreia. Recentemente, ela se destacou no projeto Tranquilo, a sensação da noite da capital.

"Estou produzindo meu primeiro EP com algumas referências a coisas míticas, feitiçaria. Já tenho muito da estética formada na minha cabeça, com baralhos, cartas", conta Sarah. "Estou no processo de estúdio, de criação das músicas. Por enquanto, posto prévias para fazer experimentos com o pessoal do Instagram e das redes sociais", informa.

PRETAS POETAS

Nascida e criada na Pedreira Prado Lopes, a rapper iniciou sua carreira em 2022. É uma das backing vocals de Djonga na turnê "Inocente demotape". Sarah começou a escrever poesia em 2018, após a morte de Marielle Franco, quando integrou o Coletivo Pretas Poetas.

Neste sábado, vão se apresentar os artistas da dança urbana Joel, Breaking no Asfalto, Darlita Albino e Brother Soul, das 14h às 18h30.

Amanhã, subirá ao palco o carioca Sain, que dividirá espaço com o coletivo 92BPM, formado por rappers de diferentes gerações.

Simultaneamente aos shows, haverá batalhas de dança urbana com duplas mistas e quartetos. As inscrições devem ser feitas presencialmente nos dois dias, das 11h às 12h30. A premiação é de R$ 3,5 mil.

O público também poderá ensaiar passos de breaking na Cypher, pista de dança animada pelos DJs A Coisa e Nai Kiese. As batalhas serão comandadas por Pat Manoese e Niko da Master Crew.

O festival ocupa o EMPoeint, que abrigou até a década de 1990 a unidade da Fundação Estadual para o Bem Estar do Menor (Febem), que recebia adolescentes em conflito com a lei e em situação de abandono.

POTÊNCIA

"A primeira edição do Palco Hip-Hop aconteceu em 2011, no Barreiro. Depois daqui, fomos para outras localidades. É uma satisfação retornar, não só pela história do festival, mas pela região ser uma potência cultural. Aqui está um pouco da história dos 40 anos do hip-hop de Belo Horizonte", afirma o curador Victor Magalhães.

A nova edição terá novidades, como a realização de duas modalidades dos Jogos Olímpicos: o breaking, que estreia em Paris, e o basquete 3x3.

O artista ED-MUN fará grafite em tempo real durante o evento. Feirinha funcionará das 11h às 19h com o objetivo de fortalecer a economia criativa e sustentável.

Havará também oficinas de danças urbanas, além de workshops. Magalhães ressalta a importância das atividades formativas na programação, destacando o papel do festival como agente ativo na democratização cultural em Belo Horizonte. ■

* Estagiária sob supervisão da editora-assistente Ângela Faria

MIGUEL MARQUES/DIVULGAÇÃO



DEPOIS DE CHAMAR A ATENÇÃO NO PROJETO MUSICAL TRANQUILO, SARAH SAMPP FAZ SHOW NO POLO DE INTEGRAÇÃO INTEGRADA (EMPOEINT), HOJE À TARDE

Festival destaca jovens artistas, dançarinos de rua, grafiteiros e DJs. Rapper Sarah Sampp, de 20 anos, é um dos destaques da programação

"Interioranas"

A cantautora Luiza da Iola e a escritora nova-limense Nívea Sabino apresentam o espetáculo "Interioranas", neste sábado (20/7), às 19h, no Centro Cultural São Geraldo (Rua Silva Alvarenga, 548, São Geraldo). Com entrada franca, o show integra a programação da Mostra Conceição Evaristo.

PALCO HIP-HOP
Neste sábado e domingo (20 e 21/7), das 8h às 19h, no EMPoeint (Praça Modestino de Sales Barbosa, 11, Flávio Marques Lisboa). Entrada franca. Programação completa no Instagram (@palcohiphop).

INÊS 249





ANNA MARINA

Protocolo Não se Cale, que foi adotado em São Paulo, é um bom exemplo para o país

>> anna.marina@uai.com.br

Assédio é crime

Assédio moral, sexual ou de qualquer natureza é problema grave, que deve ser combatido por todos. Experiência paulista contra esses abusos tem dado resultado positivo, conta Tânia Gomes. Sócia da Livre de Assédio, startup voltada para a prevenção do problema, ela nos enviou material interessante, que publicamos a seguir:

"Parece pequeno, mas o simples treinamento de equipes passou a ser uma vitória gigantesca para as mulheres. Recentemente, inúmeros profissionais foram treinados para aplicar o Protocolo Não se Cale, lei municipal em vigor em São Paulo. Estamos vendo na prática o começo do fim do ambiente hostil para vítimas de assédio, e isso é digno de comemoração.

Observando essas capacitações, veio uma certeza: estamos no caminho correto para transformar positivamente o ambiente das startups em São Paulo, especialmente nos eventos, muitos dos quais, historicamente, negligenciaram a responsabilidade de proporcionar um espaço seguro para as mulheres. Agora é lei. E a lei se cumpre.

Ainda que São Paulo seja o epicentro de inovação e empreendedorismo no Brasil, é proporcional ao seu tamanho a toxicidade para mulheres nos eventos realizados na metrópole. Apesar de pedidos de socorro, cartas abertas e movimentos dentro da comunidade de startups e inovação, essas questões frequentemente foram ignoradas, ou até hostilizadas, por membros do próprio ecossistema.

A Lei Municipal nº 17.320/2020 exige que empresas e organizadores de eventos implementem diretrizes claras para a prevenção e combate ao assédio sexual, incluindo treinamentos obrigatórios e a criação de mecanismos de denúncia anônimos e seguros.

No município de São Paulo, a lei fala que a proteção acontece em qualquer local onde haja socialização. A legislação é um passo crucial para mudar essa realidade, obrigando a adoção de medidas proativas contra o assédio. E precisa ser cumprida.

Empresas, investidores e organizações do ecossistema de startups precisam se adaptar rapidamente para não serem penalizados. Isso inclui treinar equipes, estabelecer canais de denúncia seguros e criar locais de acolhimento para vítimas.

Não há mais espaço para pressionar as vítimas, constrangê-las pelo WhatsApp, coagi-las pessoalmente ou ameaçar suas carreiras. Esses atos são criminosos e, infelizmente, eram comuns.

A lei manda um recado claro à sociedade: a cidade está ao lado das mulheres, as principais vítimas desses crimes, que se tornaram frequentes no ambiente de inovação. A nova lei proporciona uma ferramenta poderosa para proteger espaços de trabalho e eventos, promovendo ambiente mais seguro e inclusivo para todos.

E o meu recado é ainda mais forte: não se cale – juntas, podemos fazer a diferença."

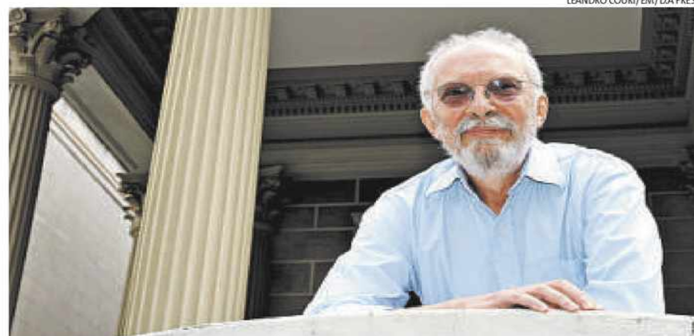
LITERATURA MINEIRA

Oportunidade de ouro

Neste sábado, 10 escritores participam de sessão coletiva de autógrafos na Academia Mineira de Letras. Projeto quer aproximar a instituição da comunidade

GABRIELA MATINA

LEANDRO COURI/EM/D.A PRESS



JACYNTHO LINS BRANDÃO, PRESIDENTE DA ACADEMIA MINEIRA DE LETRAS, DIZ QUE A INSTITUIÇÃO BUSCA APOIAR AUTORES QUE ENFRENTAM DIFICULDADES PARA LANÇAR LIVROS

Na manhã deste sábado (20/7), a Academia Mineira de Letras (AML) promove a primeira edição de seu lançamento coletivo. Dez autores autografarão livros publicados entre 2022 e 2024. Com entrada franca, o evento ocorrerá na sede da AML, em Belo Horizonte.

A seleção de escritores foi feita a partir de formulário de inscrição. Participam do lançamento nove mineiros e Ana Chiarini, paulista radicada em BH, professora de literatura italiana na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

Margareth Santana, Guilherme Leite, Lúcio Adolfo, Eduardo Lucas Andrade, Brunno D'Almas, Rafael Sette Câmara, João Victor de Melo, Fernando Raine e João Xavier são os outros contemplados.

O projeto foi idealizado por Jacyntho Lins Brandão, presidente da Academia Mineira de Letras. Segundo ele, a iniciativa tem o objetivo de ampliar a presença da comunidade na instituição, além de atender à demanda de escritores que buscam ajuda para lançar os próprios livros.

"Muitos autores não têm recursos para fazer lançamentos. Transformar isso em programa da própria Academia é uma forma de abrir o nosso espaço e dar suporte para esse tipo de publicação de forma democrática", afirma Lins Brandão.

Durante o evento coletivo, cada autor terá um momento reservado para apresentar seu trabalho. Dessa forma, o público poderá saber sobre cada título e, a partir daí, identificar os livros que lhe se interessam.

Neste sábado, o lançamento abrange romances, contos e poemas com diversos temas – infância, psicanálise, luto, amor, solidão, tecnologia e globalização.

De acordo com o presidente da AML, o projeto também tem o objetivo de divulgar a riqueza da literatura mineira contemporânea.

"Queremos mostrar a produção que tem acontecido em Minas Gerais. Com a facilitação dos processos de impressão, ficou muito mais fácil e ágil publicar. Existem muitas editoras pequenas fazendo edições menores, e a gente procura cobrir isso também", comenta Lins Brandão. A AML pretende realizar edições de lançamento coletivo ao final de cada semestre. ■

LIVROS

"Meus tempos de criança"
Org: Margareth Santana. Literíssima (2023)

"Vida de livreiro"
De Guilherme Leite. Editora do autor (2023)

"A gripe"
De Lúcio Adolfo. Sagitas (2023)

"É impossível você morrer antes de mim"
De Eduardo Lucas Andrade. Literatura em Cena (2024)

"O homem da chuva"
De Brunno D'Almas. Urutau (2023)

"Dos que vão morrer, aos mortos"
De Rafael Sette Câmara. Urutau (2023)

"O enigma da rosa"
De João Victor de Melo. Viseu (2023)

"Sociedade contemporânea: entre o prazer e a angústia"
De Fernando Raine. Provérbio (2024)

"Só & Companhia"
De Ana Chiarini. Patuá (2023)

"O homem de calcinha"
De Seu João Xavier. Editora do autor (2024)

LANÇAMENTO COLETIVO DA AML
Neste sábado (20/7), das 10h às 13h, no auditório da Academia Mineira de Letras (Rua da Bahia, 1.466, Lourdes). Entrada franca. Informações: @amletras (Instagram).



INÊS 249

PALAVRAS CRUZADAS DIRETAS

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL

A doutrina do Führer
São abertas para financiar negócios
Tecnécio (símbolo)
Parte do paletó
Elemento iniciador da ação policial
Cada orixá feminino (bras.)
Sebastian Vettel, tetracampeão da F1
Mercador e navegador italiano (Hist.)
Que nunca se abate pela fadiga
Plutônio (símbolo)
Uso de substâncias proibidas por atletas
Extensão de arquivo compactado (Inform.)
Órgão dos países da América (sigla)
O escolar foi alterado pela pandemia
Corrida, em inglês
Cavidade alongada na pedra
Cordão para acender vela
Otávio Augusto, imperador romano
Édith Piaf, cantora francesa
Erva odorífera chamada de salsão
Multiplicador de gremlins (Cin.)
Ave não voadora extinta no séc. XVI
Revolta do Período Regencial
(?) São Paulo, ator baiano
Aplicação
Afluente do Rio Sena
"Igual", em "equivalência"
Recurso dos GPSs automotivos
Ostenta a coroa real
Alteração patológica
(?) Thorpe, nadador australiano
(?) in One, micro sem gabinete (ing.)
Versão em miniatura de imagens (Inform.)
Medida de intelecto (abrev.)
Vila (?), antigo nome de Ouro Preto
Local de espera dos atores, no teatro
Vinho de propriedades medicinais

BANCO 3/all — rar. 4/enol — iaba — race. 5/marne. 6/doping — irving. 9/thumbnail. 10/hitlerismo. 50

Solução

SUDOKU (I)

4		7	6		3			
				1				5
6					7		4	3
					2			8
2	1					7	6	
				9			1	
	3						5	
7	4		5					
8						9		

SUDOKU (II)

			2	9	1		3	
				4				
	6					1		9
					5			1
		7		8	3			6
	5	6				3		
		4			2	7		
		2	4	7				
	1		8					

SETE ERROS

INÊS 249

LETROX

www.coquetel.com.br

Considerando a dica ao lado do diagrama e seguindo as instruções de posicionamento das letras, você deve descobrir quais completam as casas em branco no final do quadro, para desvendar a palavra da resposta. Fique atento, pois há casos em que uma ou mais letras não constam no quadro e devem ser descobertas por dedução e/ou lógica. Letra branca em fundo preto significa que ela está certa e está na posição correta; letra preta em fundo cinza significa que a letra está certa, mas ela está na posição errada; letra preta em um fundo branco significa que a letra está errada e não faz parte da palavra.

DICA: Ter custo ou preço

P	R	E	G	A
A	U	R	E	O
B	R	E	V	E
F	A	C	H	O
H	I	F	E	N

Q W E R T Y U I O P
A S D F G H J K L
Z X C V B N M

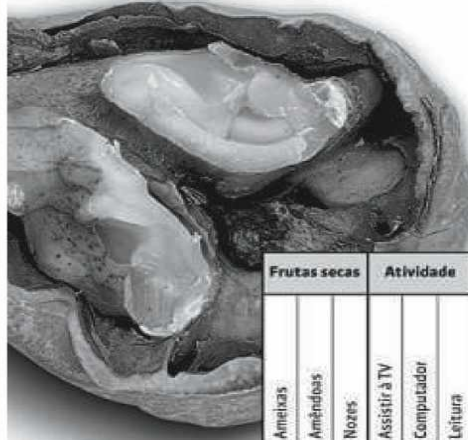
Resposta: Valer

15

PROBLEMAS DE LÓGICA

www.coquetel.com.br

Resolva o passatempo, preenchendo o quadro. Coloque S (Sim) em todas as afirmações e complete com N (Não) os quadrinhos restantes (veja o exemplo). Para isso, use sempre a lógica.



Frutas secas

Olívia e duas outras mulheres adoram frutas secas. Elas gostam de se distrair com algumas atividades enquanto degustam tais delícias. Considerando as dicas, descubra o nome de cada mulher, sua fruta seca preferida e a atividade que usa para se distrair enquanto come.

		Frutas secas: Ameixas	Frutas secas: Amêndoas	Frutas secas: Nozes	Atividade: Assistir à TV	Atividade: Computador	Atividade: Leitura
Nome	Cláudia		N				
	Michele	N	S	N			
	Olívia		N				
Atividade	Assistir à TV						
	Computador						
	Leitura						

Nome	Frutas secas	Atividade

1. Michele gosta de comer amêndoas.
2. Uma das mulheres come ameixas enquanto assiste televisão.
3. Cláudia gosta de comer suas frutas secas preferidas enquanto se distrai no computador.

6

Solução

RESPOSTAS

SUDOKU (1)

4	5	7	6	8	3	1	9	2
3	2	8	4	1	9	6	7	5
6	9	1	2	5	7	8	4	3
9	7	6	1	4	2	5	3	8
2	1	4	8	3	5	7	6	9
5	8	3	7	9	6	2	1	4
1	3	2	9	6	8	4	5	7
7	4	9	5	2	1	3	8	6
8	6	5	3	7	4	9	2	1

SUDOKU (2)

4	7	5	2	9	1	6	3	8
9	3	1	6	4	8	5	7	2
2	6	8	5	3	7	1	4	9
3	4	9	7	6	5	8	2	1
1	2	7	9	8	3	4	5	6
8	5	6	1	2	4	3	9	7
6	9	4	3	1	2	7	8	5
5	8	2	4	7	6	9	1	3
7	1	3	8	5	9	2	6	4

SETE ERROS



EDITORA: ELLEN CRISTIE



ESTADO DE MINAS
SÁBADO, 20/7/2024

FREEPIK

FÉRIAS DE JULHO: COMA SEM ENFIAR O PÉ NA JACA

Nutricionista destaca que pelo menos uma refeição precisa ser balanceada para ajudar a manter o equilíbrio no restante do dia

Julho é um mês de férias para muitas pessoas, época de ficar tranquilo em casa, sair da rotina, dormir até tarde e viajar. Nos permitimos relaxar, deixar atividades físicas de lado e experimentar coisas novas, principalmente se estamos em viagem, nada como aproveitar aquele café da manhã de hotel ou conhecer a culinária local. Contudo, ao voltar a realidade do cotidiano, muitas vezes percebemos diferença na balança. Quem nunca reclamou que engordou nas férias ou conhece alguém que tenha feito isso?

No entanto, a nutricionista Beatriz Duarte, que atende no centro clínico do Órion Complex, em Goiânia, pontua que é possível aproveitar os dias de descanso, mas comendo de forma moderada e não deixando de se movimentar. "Durante as férias é natural desejar relaxar e experimentar diferentes pratos, mas a moderação é fundamental. Planejar refeições e permitir-se algumas exceções de forma equilibrada, para evitar exageros e o ganho de peso indesejado. Focar em porções menores e aproveitar a variedade de alimentos disponíveis de maneira consciente são boas práticas. Uma dica importante é não exagerar nas quantidades e escolher opções de comida de verdade, sempre que possível. Além disso, não ficar 100% 'parado' faz toda diferença! Fazer uma caminhada, andar de bicicleta, brincar com as crianças". ■



"Tornar as refeições divertidas, criando pratos coloridos e atrativos, pode incentivar as crianças a comer alimentos mais nutritivos"

Beatriz Duarte
Nutricionista

CUIDE-SE

Veja a seguir algumas dicas da nutricionista para manter uma boa alimentação nas férias:

>> PLANEJAR AS REFEIÇÕES

Pelo menos uma refeição precisa ser mais balanceada para ajudar a manter o equilíbrio no restante do dia. "Incluir frutas e verduras frescas nas refeições também é crucial, pois esses alimentos são ricos em nutrientes e ajudam a manter a saciedade. É igualmente importante evitar o excesso de alimentos processados, como fast food, refrigerantes e outros ultraprocessados, que são ricos em calorias vazias e pobres em nutrientes. Beber bastante água também é fundamental para o funcionamento adequado do corpo e para evitar a retenção de líquidos", explica a especialista.

>> VIAJANDO

Quem viaja tem um desafio a mais para manter uma boa rotina alimentar, mas Beatriz Duarte destaca que dá para fazer. "Durante viagens, manter uma alimentação saudável pode ser desafiador, mas é possível com um pouco de planejamento. Preparar lanches saudáveis como frutas, castanhas, barrinhas de proteína e sanduíche naturais, para levar na bagagem ajuda a evitar a tentação de alimentos menos nutritivos. Escolher restaurantes que oferecem boas opções saudáveis e variadas, faz uma grande diferença. Priorizar pratos que incluem grelhados, saladas e legumes é uma boa estratégia. Além disso, evitar refeições grandes e pesadas à noite, preferindo as leves e nutritivas, ajuda a evitar desconforto e facilita a digestão".

>> CRIANÇAS

Aqueles que são responsáveis por crianças precisam proporcionar o mínimo de rotina para garantir uma alimentação saudável para elas. "Manter horários regulares para as refeições, próximos ao da rotina habitual, ajuda a evitar exageros e fome excessiva. Oferecer opções saudáveis como frutas, vegetais cortados e iogurtes naturais, é essencial. Evitar bebidas açucaradas e incentivar o consumo de água e sucos naturais também são importantes para manter a saúde das crianças nas férias", destaca a nutri.

>> HIDRATAÇÃO

Estamos no inverno e, com temperaturas muitas vezes mais amenas, muitas vezes esquecemos de beber água. Contudo, Beatriz Duarte reforça a importância de se hidratar. "No inverno a sensação de sede pode diminuir, mas a necessidade de hidratação permanece. Para evitar esquecer de beber água, levar uma garrafa de água sempre consigo é uma boa prática. Estabelecer metas diárias de consumo de água, como beber um copo grande a cada hora, ajuda a manter a hidratação. Além da água, chás e infusões sem açúcar são boas opções para se manter hidratado e aquecido".



INÊS 249



PÉ & TORNOZELO

TIAGO BAUMFELD

Ortopedista, especialista em pé e tornozelo e doutor em ortopedia pela UFMG

A adesão rigorosa ao programa de reabilitação prescrito é essencial para alcançar resultados ótimos

Como ganhar mobilidade na articulação após cirurgia

Ganhar mobilidade em uma articulação após uma cirurgia é um processo complexo que envolve várias etapas de reabilitação física e mental. Há diferentes aspectos envolvidos nesse processo, desde os cuidados imediatos após a cirurgia até a fase final de recuperação e retorno às atividades normais.

FASE I: PÓS-OPERATÓRIO IMEDIATO

Logo após a cirurgia, a articulação pode estar dolorida, inchada e com mobilidade restrita devido ao trauma cirúrgico e ao processo de cicatrização. Nessa fase inicial, o foco principal é controlar a dor e iniciar medidas para prevenir complicações como a rigidez articular e a formação de aderências.

Práticas comuns incluem:

Crioterapia: uso de compressas frias para reduzir o inchaço e a inflamação.

Imobilização controlada: uso de talas ou órteses para proteger a articulação e permitir a cicatrização adequada dos tecidos.

Mobilizações passivas: realizadas pelo fisioterapeuta para manter a mobilidade articular e prevenir rigidez excessiva.

A colaboração com a equipe médica é crucial nesta fase para garantir que a articulação se recupere adequadamente sem comprometer o resultado da cirurgia.

FASE II: REABILITAÇÃO INICIAL

À medida que a dor e o inchaço diminuem, geralmente dentro das primeiras semanas pós-cirurgia, a reabilitação se concentra em restaurar a amplitude de movimento da articulação. Isso é essencial para prevenir a formação de cicatrizes e aderências que podem limitar a mobilidade a longo prazo.

Intervenções comuns nessa fase incluem:

Exercícios passivos assistidos: o fisioterapeuta ajuda o paciente a realizar movimentos articulares controlados.

Exercícios de amplitude de movimento (ADM): movimentos suaves e controlados para melhorar a flexibilidade.

Terapia manual: massagem terapêutica e manipulações articulares para relaxar músculos tensos e facilitar o movimento.

Treinamento da marcha: para pacientes que passaram por cirurgias ortopédicas nos membros inferiores.

É importante que os exercícios sejam realizados dentro dos limites de conforto do paciente, evitando tensão excessiva na articulação recém-operada.

FASE III: FORTALECIMENTO E RESTAURAÇÃO FUNCIONAL

À medida que a mobilidade é restaurada, o foco da reabilitação se desloca para o fortalecimento muscular e a recuperação da funcionalidade completa da articulação. Isso é particularmente relevante para cirurgias envolvendo reparo de ligamentos ou reconstrução articular, onde a estabilidade e o controle muscular são essenciais para evitar recidivas e melhorar a capacidade funcional.

Atividades típicas nesta fase incluem:

Exercícios de resistência: para fortalecer os músculos ao redor da articulação.

Treino proprioceptivo: para melhorar o senso de posição e movimento da articulação.

Exercícios funcionais: simulando atividades diárias ou esportivas para preparar o paciente para retornar às suas atividades normais.

Treinamento de equilíbrio: importante para restaurar a estabilidade da articulação e prevenir quedas.

A progressão nesta fase depende da resposta individual do paciente e da avaliação contínua pelo fisioterapeuta.

Estratégias específicas para melhorar a mobilidade

1. Exercícios de amplitude de movimento (ADM)

Os exercícios de ADM são fundamentais para ganhar mobilidade após a cirurgia. Eles são projetados para aumentar gradualmente o alcance dos movimentos na articulação afetada, enquanto se evita o estresse excessivo nos tecidos cicatriciais. Exemplos incluem flexão e extensão passivas, abdução e adução, dependendo da articulação envolvida.

2. Alongamento e flexibilidade

O alongamento suave e controlado ajuda a relaxar músculos tensos e a aumentar a flexibilidade ao redor da articulação. Isso não só melhora a amplitude de movimento, mas também reduz a rigidez e o desconforto associados à cirurgia.

3. Terapia manual

A terapia manual realizada por fisioterapeutas treinados pode incluir técnicas como massagem terapêutica, liberação miofascial e manipulações articulares. Estas ajudam a melhorar o fluxo sanguíneo local, relaxar tecidos cicatriciais e facilitar o movimento articular.

4. Dispositivos de mobilização passiva contínua

Esses dispositivos movem a articulação passivamente através de sua amplitude de movimento enquanto o paciente está relaxado. Eles são frequentemente usados após cirurgias de joelho e quadril para promover a cicatrização dos tecidos articulares e prevenir a rigidez.

5. Treinamento progressivo

A progressão dos exercícios é crucial para evitar lesões e otimizar os resultados da reabilitação. Começando com exercícios leves e gradualmente aumentando a intensidade e a carga, os músculos ao redor da articulação se fortalecem e se adaptam ao novo padrão de movimento.

A adesão rigorosa ao programa de reabilitação prescrito é essencial para alcançar resultados ótimos. Isso inclui realizar exercícios em casa conforme orientação do fisioterapeuta e comparecer regularmente às sessões de reabilitação. Além disso, o controle eficaz da dor permite ao paciente realizar os exercícios de forma mais confortável e promove uma recuperação mais rápida. Isso pode envolver o uso de analgésicos prescritos, terapias físicas como calor ou frio e técnicas de relaxamento.

Por fim, a recuperação de uma cirurgia pode ser emocionalmente desafiadora. O apoio familiar, juntamente com a orientação de profissionais de saúde mental, pode ajudar o paciente a lidar com o estresse e a ansiedade associados ao processo de recuperação.

Especificamente para o tornozelo, eu tenho publicado no meu canal do youtube (@drtiagobaumfeld) um guia de exercícios para ganhar mobilidade dessa articulação. Confere lá!

Quer mais dicas sobre esse assunto?

Acesse: www.tiagobaumfeld.com.br ou siga @tiagobaumfeld

INÊS 249

DENTES DESALINHADOS

QUANDO A CONDIÇÃO IMPACTA A VIDA DOS JOVENS

FREEPIK



COMUM ENTRE CRIANÇAS E ADOLESCENTES, DESALINHAMENTO DENTAL CAUSA DIFICULDADES NA MASTIGAÇÃO E FALA, DISTÚRBIOS NO SONO E PODE OCASIONAR A PERDA DE DENTES

Mais de 35% dos adolescentes brasileiros vivem com problema que pode afetar a qualidade de vida

A má oclusão, conhecida por afetar o alinhamento dos dentes, é uma condição comum que impacta indivíduos de todas as idades, mas que frequentemente se torna mais complexa durante a adolescência. É nessa fase que geralmente se inicia o tratamento, levando em consideração diversas causas, como fatores genéticos, hábitos orais prejudiciais e traumatismos. Segundo a Pesquisa Nacional de Saúde Bucal de 2010, 35,6% dos adolescentes avaliados apresentavam má oclusão, sendo que 9% deles tinham uma condição muito severa ou incapacitante. O estudo envolveu mais de cinco mil jovens com idades entre 15 e 19 anos.

Quando não tratada, a desarmonia causada pela má oclusão não afeta apenas a estética facial, mas também pode resultar em sérios problemas para a saúde bucal e geral das pessoas. Entre as complicações mais comuns estão dificuldades na mastigação, distúrbios de fala e do sono, problemas posturais, disfunções na mandíbula, sensibilidade, desgaste anormal e perda de dentes.

"São diversos os fatores que influenciam essa condição. Alguns casos têm uma base genética, em que a estrutura óssea da face pode predispor certos tipos de desalinhamento dentário. No entanto, alguns hábitos podem contribuir diretamente para o desenvolvimento da má oclusão, como uso prolongado de chupeta na infância, sucção de dedo, roer unhas, deglutição atípica, respiração pela boca, má postura da língua, mordida desalinhada, ranger e apertar os dentes", esclarece a dentista e supervisora de Treinamento e Educação da ClearCorrect, Fernanda Santini. Além disso, a condição pode se desenvolver após traumas severos na região.

AVANÇO NOS TRATAMENTOS

O diagnóstico precoce é crucial para iniciar o tratamento adequado, que varia conforme a causa e a complexidade do caso, podendo envolver o uso de aparelhos ortodônticos e, em casos graves, intervenções cirúrgicas corretivas para reposicionar os maxilares e restituir a saúde dos ossos.

Nesse contexto, os alinhadores transparentes têm ganhado destaque como uma alternativa eficaz e esteticamente agradável para corrigir a má oclusão, especialmente entre adolescentes. "Os alinhadores ortodônticos transparentes são quase imperceptíveis, oferecendo um tratamento mais discreto em comparação aos aparelhos ortodônticos convencionais", avalia a especialista. ■



"Alguns hábitos podem contribuir diretamente para o desenvolvimento da má oclusão, como uso prolongado de chupeta na infância, respiração pela boca e ranger e apertar os dentes"

Fernanda Santini
Dentista

INÊS 249



ESTADO DE MINAS
SÁBADO, 20/7/2024

VEREDAS MORTAS

Campo da batalha final em "Grande sertão" e último descanso de Diadorim, distrito em Buritizeiro é povoado onde degradação e esperança se encontram

"EM SEPULTURA DEIXAMOS, NO CEMITÉRIO DO PAREDÃO ENTERRADA, EM CAMPO DO SERTÃO"

ALEXANDRE GUZANSHE/EM/D.A PRESS

A ROSA-DO-SERTÃO, FLOR NATIVA QUE ENFEITA CEMITÉRIO DO POVOADO ONDE FOI SEPULTADO O CORPO DA PERSONAGEM DIADORIM, SEGUNDO O ROMANCE DE GUIMARÃES ROSA: UNIÃO ENTRE FICÇÃO E REALIDADE

MATEUS PARREIRAS E LUIZ RIBEIRO
ENVIADOS ESPECIAIS

Noroeste e Norte de Minas Gerais, trijunção Minas, Bahia e Goiás – No sertão romanceado por Guimarães Rosa, uma última batalha marcou a despedida dos personagens principais. Foi travada em Paredão de Minas, distrito de Buritizeiro, no Norte do estado. Foi onde o jagunço Riobaldo deu adeus a seu grande amor, Diadorim, e onde também descobriu que a companhia de batalha era, na verdade, uma mulher. "Recaí no marcar do sofrer. Em real me vi, que com a Mulher junto abraçado, nós dois chorávamos extenso. E todos meus jagunços decididos choravam. Daí, fomos, e em sepultura deixamos, no cemitério do Paredão enterrada, em campo do sertão", escreveu João Guimarães Rosa em sua obra-prima "Grande sertão: veredas" (1954).

Assim como Riobaldo, o cerrado e as veredas do sertão percorrido de fato ou pela literatura vão se despedindo, dizimados em ritmo crescente por desmatamento, seca, fogo, irrigação, usinas fotovoltaicas, eventos climáticos extremos. O mesmo ocorre em larga escala em Buritizeiro e no Paredão de Minas romanceado por Rosa. Contudo, é também um local onde ainda brota esperança para os sertanejos, por conservar grande parte de seus recursos ambientais preservados. É o que mostra a sétima reportagem da serie "Veredas mortas" – primeiro título proposto para a obra maior do escritor, muito adequado à crítica situação atual do sertão.

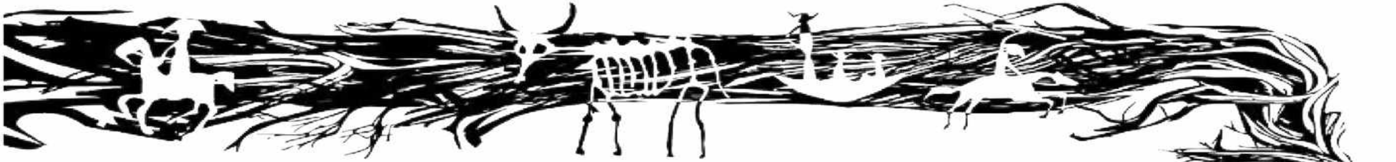
"Paredão é feito de ciclos. Nossa esperança aqui é desenvolver, mas de forma sustentável, para que o sertão continue a viver. Nós somos sertanejos e temos de acreditar nisso", afirma a professora Jéssica Guedes Barbosa, de 35 anos, uma das guardiãs da história do distrito. Essa esperança não é vã, uma vez que Buritizeiro ainda preserva muitos recursos que podem assegurar sobrevida ao sertão.

Entre os 50 municípios mineiros percorridos por Guimarães Rosa em Minas ou descritos em sua obra, Buritizeiro é um dos grandes detentores de veredas que abastecem cursos d'água da Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco e que clamam por proteção em todo o estado. De acordo com o Inventário Florestal do Instituto Estadual de Florestas de Minas Gerais (IEF-MG), o município do Norte mineiro tem a 13ª maior concentração de veredas do sertão, com 3.719,62 hectares distribuídos em 147 fragmentos.

A maior vereda da região, com 415,25 hectares, é a que forma o Ribeirão dos Paulistas, um dos grandes afluentes do Rio das Areias, por sua vez, contribuinte fundamental do Rio Paracatu, um dos maiores tributários do São Francisco. O próprio Rio do Sono, que banha Paredão de Minas passando com seu curso de pedras escuras entre a área urbana de um lado e um morro de rochas vermelhas do outro (o paredão que dá nome ao lugar), recebe boa parte de seu volume de córregos, ribeirões e riachos formados a partir de veredas.



INÊS 249



ALEXANDRE GUZANSHE/EM/DA PRESS



VISTA DO DISTRITO, TENDO AO FUNDO O RIO DO SONO E O PAREDÃO QUE LHE DEU NOME: RIQUEZAS NATURAIS PRESERVADAS, MAS SOB PRESSÃO

A DEGRADAÇÃO QUE SE APROXIMA

Apesar do cenário preservado que garante água fluindo para os leitos de córregos e rios, a pressão sobre o cerrado e as veredas é muito grande em Buritizeiro. O município é o 12º com maior perda de vegetação natural entre as 50 cidades mineiras do sertão de Guimarães Rosa. Um risco para a área onde sobrevivem veredas que abastecem a Bacia do São Francisco.

Entre 2013 e 2023, essa perda reduziu 5.099 hectares de cerrado natural no município. Já a devastação por incêndios em Buritizeiro foi a 11ª pior do sertão, com as chamas transformando em cinzas 2.310 hectares, entre 2001 e 2023. A cidade figura também entre as que têm menores concentrações de espécies de animais silvestres do sertão, com 728 registradas, segundo levantamento do IEF-MG, o que a classifica na categoria de diversidade "muito baixa" – quando há menos de 750 espécies catalogadas. No setor agrícola, figura como a 9ª maior área irrigada do sertão, com 7.031 hectares, sendo 5.824 de pivôs centrais, tudo usando água de poços, da Vereda Galhão, do Córrego do Chupé, do Ribeirão da Várzea e dos rios Formoso e São Francisco.

"MUITAS VEREDAS ESTÃO CORTADAS"

"As veredas estão sufocadas por areia, por eucalipto ou por causa do desmatamento. Muitas veredas do município que eram perenes, hoje estão cortadas. Têm água somente em poucos meses do ano. O Rio do Sono, faz tempo que não é mais o mesmo. Ele é alimentado por bons córregos, como Onça, Jurucutu e Gaita, mas que estão bem castigados. O Rio do Sono também está sofrendo com as costelas (pedras) do lado de fora", afirma Rômulo de Melo Silva, de 60 anos, que é dono de uma pousada em Buritizeiro e trabalha com ecoturismo na região. "Paredão foi imortalizado por Guimarães Rosa. Por isso, muitos que leem o livro querem conhecer a localidade", testemunha.



"Paredão existe lá. Senhor vá, senhor veja. É um arraial"

"GRANDE SERTÃO: VEREDAS", JOÃO GUIMARÃES ROSA

E vale de fato a pena conhecer a região. O vento que desce pelos vales do Rio do Sono faz bailar as delicadas pétalas que se abrem em filamentos vermelhos e longos. Por toda parte, a cor da caliandra (*Calliandra dysantha Benth*) traz leveza para o local do descanso final dos habitantes do Paredão de Minas.

Lá, a espécie nativa que embeleza o solo entre túmulos e cruzes dos descendentes dos sertanejos é chamada de "rosa-do-sertão". Um nome adequado à flor que adorna o local de descanso final de Diadorim, o amor impossível do jagunço Riobaldo no romance "Grande sertão: veredas". A morte dela e a batalha final, para muitos, foi levada àquele lugar já como um plano de Guimarães Rosa para chamar a atenção para a importância do cerrado e das veredas, vítimas da devastação que avança.

"É quando Diadorim morre. O amor. A gente pensa que ama para sempre. E quando separa, acha que nunca mais terá outro amor. Mas tem. Amor é pássaro chocando ovos de ferro. Não tem explicação. Quando Guimarães Rosa escolhe o Paredão para a luta final, escolheu um lugar onde se pensava que tudo acabou. O amor acabou. Acabou o cerrado. A água está se acabando. E ele estava querendo mostrar isso para as pessoas. Ele mostra isso pela sensibilidade da vida. 'A vida dá sete voltas'... 'A vida, nem é da gente', ele dizia", analisa o filósofo do sertão José Osvaldo dos Santos, conhecido como "Brasinha".

"Quando Guimarães Rosa escolhe o Paredão para a luta final, escolheu um lugar onde se pensava que tudo acabou. O amor acabou. Acabou o cerrado"

JOSÉ OSVALDO DOS SANTOS, O "BRASINHA", FILÓSOFO SERTANEJO

LEIA MAIS SOBRE **VEREDAS MORTAS** NAS PÁGINAS 24 E 25

>>>>>>>>>>>>



INÊS 249

ESTADO DE MINAS
SÁBADO, 20/7/2024



INÊS 249



VEREDAS MORTAS

"Aqui precisa ser o futuro"

Com ameaça preocupante de mudanças climáticas, distrito imortalizado por Guimarães Rosa busca perspectiva de desenvolvimento e fixação de moradores

MATEUS PARREIRAS E LUIZ RIBEIRO
ENVIADOS ESPECIAIS

Buritizeiro – Para que Paredão de Minas não seja figurativamente o fim do sertão, a professora Jéssica Guedes Barbosa, de 35 anos, uma referência sobre a história do distrito do município de Buritizeiro imortalizado na literatura por Guimarães Rosa, prega educação e consciência ambiental. "Aqui precisa ser o futuro. As pessoas pensam no sertão como um deserto, mas aqui é cheio de vida, de luta e de esperança. Lutamos pela população e pela educação. São as únicas formas de se desenvolver enquanto ser humano. Por outro lado, vemos que aqui não existe uma fiscalização ambiental eficiente. Então, a gente vê áreas desmatadas, água sendo retirada em grandes volumes sem qualquer controle", denuncia.

Apesar da preservação, os impactos já são sentidos ali, sob a forma de seca prolongada, calor forte e falta de água, segundo a professora. Impactos climáticos que serão severos segundo previsão do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC) da Organização das Nações Unidas (ONU). Se nada for feito para reduzir a degradação que leva às mudanças climáticas, Buritizeiro sofrerá, uma vez que está na faixa dos nove municípios que mais experimentarão aquecimento entre os 55 identificados pela reportagem como o sertão de Guimarães Rosa.

A estimativa é de 1,5°C de aumento das temperaturas máximas até 2040, previsão que põe Buritizeiro ao lado de Cristalina, João Pinheiro, Lagoa Grande, Paracatu, Pirapora, Ponto Chique e Várzea da Palma. A média nos 55 municípios do sertão de Rosa é de 1,4°C de elevação nos termômetros. No médio prazo, até 2060, a cidade também pode experimentar a pior alta, na casa de 2,6°C de máximas, ao lado de outros 19 municípios do sertão, enquanto a média dessa área ficaria em 2,52°C a mais.

O CLIMA PIORA, O ÊXODO CRESCE

Se o calor tende a ser grande, os impactos com as chuvas não são menos preocupantes. Se nada for feito, a tendência é de que as tempestades que despejam grandes quantidades de chuva em um só dia aumentem em 5,3% seu volume em Buritizeiro até 2040, a sexta pior faixa entre 55 cidades do sertão – a previsão mais crítica é de incremento de 7,3%, nas vizinhas São Gonçalo do Abaeté e Três Marias. Já a precipitação anual distribuída pelo período chuvoso pode ter redução de 2,2%, o segundo pior patamar de seca, atrás dos 2,3% de diminuição que podem ocorrer em João Pinheiro, Lagoa Grande, Paracatu, Pintópolis, São Romão e Urucuia.

Caso cenários como esses se confirmem, os impactos para o ambiente e a população serão inevitáveis, gerando situações como o êxodo dos habitantes. "Tudo em paredão depende dos empregos gerados na região. É um lugar que vive desses ciclos. Houve épocas de garimpo de diamante, depois especulação para o ouro. Na época das filmagens da série ("Grande sertão: veredas", da Rede Globo) houve muita movimentação. Havia uma esperança de que depois Paredão pudesse se desenvolver. Mas isso não ocorreu e muitas famílias foram embora", afirma a professora Jéssica Barbosa. "Hoje, Paredão não mudou muito, permanece perdido nesse tempo do sertão, nessa esperança de um dia melhor, de uma estrutura melhor, de um investimento", constata.

Com a família "esparramada por todos os lados", o sertanejo Geraldo Guedes, de 54 anos, diz não ter sossego para trabalhar na roça. "As pessoas foram embora. Aí, nossas casas na cidade ficam vazias. Entra gente e rouba nossas coisas. Uma situação que não tinha aqui. Da última vez, me levaram sete galinhas. Acho que é assim que acaba tudo. Primeiro a gente acaba com a mata, com o rio e depois a gente se acaba um com o outro, não respeitando o outro. Assim", diz, pessimista.

ALEXANDRE GUZANSHE/EM/D.A PRESS



A PROFESSORA JÉSSICA BARBOSA, REFERÊNCIA NA HISTÓRIA DO LUGAR: "A GENTE VÊ ÁREAS DESMATADAS, ÁGUA SENDO RETIRADA EM GRANDES VOLUMES SEM QUALQUER CONTROLE"



"Os moradores camparam no pé, desgarrados, assim que o medo chegou lá"

"GRANDE SERTÃO: VEREDAS", JOÃO GUIMARÃES ROSA

O **Estado de Minas** publica desde o último domingo a série "Veredas mortas", que toma emprestado o título inicialmente pensado por Guimarães Rosa para sua obra-prima, depois batizada "Grande sertão: veredas". A íntegra das reportagens, galerias de fotos e vídVeos pode ser consultada na internet, pelo em.com.br.

LEIA AMANHÃ EM **VEREDAS MORTAS**: O POVO QUE VIVE DAS VEREDAS E ESTEVE ENTRE JAGUNÇOS



INÊS 249

GERAIS

EDITORA: VERA SCHMITZ



LEIA TAMBÉM NO
www.em.com.br
SERRA VERDE
Incêndio queima mata de parque estadual, em BH ►►►



Para acessar: aponte o celular



FALE COM A REDAÇÃO: (31) 98792-1480

PATRIMÔNIO

GUSTAVO WERNECK



GLADYSTON RODRIGUES/EM/D.A PRESS

CASO HONRARIA SEJA CONCEDIDA, O CARAÇA TERÁ VISIBILIDADE INTERNACIONAL, PODENDO ATRAIR MAIS VISITANTES BRASILEIROS E ESTRANGEIROS

SANTUÁRIO DO CARAÇA: RUMO A MAIS UM TÍTULO

Complexo religioso será candidato a Patrimônio Documental da Humanidade, concedido pela Unesco. Primeiro passo inclui dossiê com pesquisas em arquivos e bibliotecas feitas por historiadores

Dia festivo para saudar os 250 anos de fundação do Santuário do Caraça e estreitar ainda mais os laços desse valioso tesouro de Minas com o mundo. Na tarde de ontem (19), o complexo religioso, ambiental e turístico, considerado uma reserva ecológica e patrimônio histórico do país, localizado em Catas Altas e Santa Bárbara, na Região Central, marcou um tento na sua história com a largada oficial rumo ao seu reconhecimento como Patrimônio Documental da Humanidade/Registro Internacional, pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco). A iniciativa para conquistar o título é da Associação Comercial e Empresarial de Minas (ACMinas).

Durante a solenidade no Caraça, o presidente do Conselho Empresarial de Cultura da ACMinas, Jorge Carlos Borges de Souza, informou que a candidatura se baseará em um dossiê com pesquisas documentais elaborado por historiadores. "Todo o trabalho será executado nas dependências do santuário, em bibliotecas, arquivos, e em fontes de documentos externas, dentro e fora do estado. Entre as instituições de pesquisa está o Arquivo Público Mineiro (APM), na capital."

PARTE DA HISTÓRIA

Jorge Carlos destacou a relevância do equipamento cultural e atrativo turístico, estando certo de que, com a possível conquista do título e chancela da Unesco, o Caraça, administrado pela Província Brasileira da Congregação da Missão, composta de padres e irmãos lazaristas e vicentinos, ganhará mais visibilidade internacional, atraindo, assim, número maior de visitantes brasileiros e estrangeiros. "Encontramos, neste local, que recebeu a visita dos imperadores dom Pedro I (1798), em 1831, e dom Pedro II (1825-1891), em 1881, parte da história do país, natureza exuberante, arquitetura e biblioteca."Em seu passeio, dom Pedro II deixou registrado: 'Só a visita ao Caraça vale a viagem a Minas.'"

Com esperança no sucesso da iniciativa, o diretor-geral do Caraça, padre Paulo Eustáquio Venuto, acredita em maior destaque internacional do santuário, cujas festividades de aniversário vão até abril de 2025, quando serão comemorados os 400 anos da Congregação da Missão. "O Caraça é um lugar de destaque na educação, na cultura, na história e no meio ambiente, recebendo gente do mundo inteiro. Temos aqui uma fauna rica, e os visitantes podem ver o lobo-guará e muitos pássaros", disse o padre lazarista. "Estamos cercados por uma natureza muito rica, embora a área esteja rodeada de mineradoras. Por isso, acho que o título dará mais realce a esse patrimônio."

BIBIT/DIVULGAÇÃO



PADRE PAULO VENUTO, DIRETOR-GERAL DO CARAÇA, DESTACA A RICA FAUNA E A ÊNFASE DO SANTUÁRIO NA EDUCAÇÃO, CULTURA, HISTÓRIA E MEIO AMBIENTE

PESQUISA E FILME

Para nortear o projeto, foi criado um grupo de trabalho, o GT do Caraça, nomeado pela presidência da ACMinas e formado por membros dos conselhos empresariais, especialistas técnicos e integrantes da Associação dos Ex-Alunos dos Lazaristas e Amigos do Caraça (Aealac). "O lançamento do projeto resulta de um ano de trabalho. A partir de agora, daremos prosseguimento a outras atividades", contou Jorge Carlos. Na sua avaliação, os municípios de Catas Altas e Santa Bárbara, mais Barão de Cocais e Mariana localizados no entorno, deverão se beneficiar do título especialmente quanto à necessidade de mais preservação das áreas onde há atividade minerária.

Como estratégia para deslanchar novas etapas do projeto, o qual contou, desde o início, com o apoio do secretário de Estado de Cultura e Turismo/MG (Secult), Leônidas Oliveira, estão previstas duas frentes de trabalho, ambas correndo de forma paralela, que buscarão recursos das leis de incentivo estadual e federal. "Faremos uma grande e profunda pesquisa sobre a história do Caraça, a cargo de especialistas, em arquivos mineiros e de outros estados, como o Rio de Janeiro (RJ), e produção de um filme."

As pesquisas históricas, portanto, darão origem ao dossiê para sustentação do pedido de reconhecimento do Caraça pela Unesco, no programa Memórias do Mundo, e ao filme. "Adianto que não será um documentário sobre o Caraça, mas um filme mesmo, longa-metragem, com roteiro e elenco", explica Jorge Carlos, que espera o lançamento da película para o início de 2005. Conforme verificou o **Estado de Minas**, está disponível o "Caraça em documentos – Catálogo de fontes do Arquivo Público Mineiro". Entre os documentos sob guarda da instituição vinculada à Secult, se encontram manuscritos do início do século 19, acervo iconográfico, com fotografias de momentos distintos, do início do século 20 ao processo de restauração de 1997. O catálogo contém ainda o acervo bibliográfico presente na biblioteca do APM, dirigido por Bruno Tripoloni Balista.



INÊS 249

GLADYSTON RODRIGUES/EM/DA PRESS



POUSADA E MUSEU: ANTIGAMENTE RECEBIA OS ALUNOS SEMINARISTAS QUE SE HOSPEDAVAM NO LOCAL

Na solenidade de lançamento do projeto, com a presença da diretoria-executiva da ACMinas, houve, ontem, uma homenagem pelos 250 anos de fundação do Caraça. O presidente da entidade, José Anchieta da Silva, entregou uma placa comemorativa ao diretor-geral do santuário, padre Paulo Eustáquio Venuto.

O momento de festividades se torna uma excelente oportunidade para todo mundo conhecer mais sobre a história do Caraça. Chamado de "porta do céu" e distante 120 quilômetros de Belo Horizonte, o patrimônio administrado pela Província Brasileira da Congregação da Missão, composta de padres e irmãos lazaristas e vicentinos, tem beleza natural de sobra, fauna e flora exuberantes e um círculo de montanhas transmitindo o tempo todo paz, quietude e proteção.

O antigo Colégio Imperial, como era denominado o Caraça, por onde passaram mais de 10 mil alunos, abriu como escola em 1820 e só fechou as portas para os alunos seminaristas em 1968. Quatro anos depois, embora sem deixar de ser uma casa religiosa, se transformou em pousada. Por ano, recebe cerca de 70 mil pessoas de vários países e estados brasileiros.

Integrante da Reserva da Biosfera da Serra do Espinhaço, o Caraça está na categoria de reserva particular do patrimônio natural (RPPN), com cerca de 12 mil hectares. Na região, há muitas variedades de orquídeas e vivem centenas de espécies de pássaros e dezenas de mamíferos, universo reconhecido pelos naturalistas que visitaram a região, no século 19, entre eles o francês Auguste de Saint-Hilaire (1779–1853).

ACMINAS/DIVULGAÇÃO



"Todo o trabalho será executado nas dependências do santuário, em bibliotecas, arquivos, e em fontes de documentos externas, dentro e fora do estado"

Jorge Carlos Borges de Souza
Presidente do Conselho Empresarial de Cultura da ACMinas

CUNHO RELIGIOSO

As terras do Caraça chegaram às mãos de dom João VI (1767-1826), que ficou no Brasil de 1808 a 1821, mediante testamento. Ao morrer, em 1819, irmão Lourenço, sepultado dentro da igreja, sob o altar de Santo Antônio, legou a igreja e toda a área ao rei, desejando que ali fosse construída uma escola que mantivesse o cunho religioso. Um ano depois, o monarca doou o conjunto à Congregação da Missão dos Padres Lazaristas, dando início à fase denominada Caraça portuguesa.

O Santuário do Caraça tem entre seus atrativos a igreja neogótica. No caminho há várias placas. Uma chama a atenção e provoca entusiasmo: "Você está chegando ao paraíso". Não há como se decepcionar, só mesmo se surpreender. Nenhuma construção surgiu no lugar da destruída pelo fogo e a parte do prédio que restou é ocupada por museu, biblioteca e sala de convenções. Estudaram no Caraça os ex-presidentes da República Affonso Penna (1847-1909) e Artur Bernardes (1875-1955) e os ex-presidentes de Minas Olegário Maciel, Augusto de Lima e Raul Soares. ■

70 mil

PESSOAS DE VÁRIOS PAÍSES E ESTADOS BRASILEIROS SE HOSPEDAM TODOS OS ANOS NA POUSADA DO SANTUÁRIO

EDUCAÇÃO, TURISMO E LAZER

CONFIRA ALGUNS MOMENTOS HISTÓRICOS DO SANTUÁRIO:

1774 - O português Carlos Mendonça Távora, conhecido como Irmão Lourenço de Nossa Senhora, funda o Caraça.

1819 - Morre Irmão Lourenço, que deixa, em testamento, as terras e a igreja para dom João VI, com o objetivo de ser construída uma escola no local.

1820 - Dom João VI faz a doação do Caraça aos padres lazaristas. Nesse ano, os padres Leandro e Viçoso fundam o colégio.

1831 - Dom Pedro I e a imperatriz dona Amélia visitam o Caraça, um dos primeiros colégios de Minas.

1842 - O colégio interrompe suas atividades, devido a problemas políticos envolvendo os padres na Revolução Liberal, e se transfere para Campina Verde, no Triângulo Mineiro.

1856 - Seminário de Mariana é transferido para o Caraça e o colégio é reaberto.

1881 - Dom Pedro II e a imperatriz dona Teresa Cristina visitam o Caraça.

1968 - Na madrugada de 28 de maio, o fogo destrói o edifício do colégio. Não houve vítimas. Dos 30 mil títulos da biblioteca, só se salvaram em torno de 15 mil.

1972 - O Caraça se torna hospedaria, mas sem deixar de ser uma casa religiosa.

INÊS 249



EDUCAÇÃO

ANALFABETISMO EM MINAS É MAIOR ENTRE QUILOMBOLAS

No estado, 135.315 pessoas se declararam quilombolas no Censo 2022. Desse total, 108.336 tinham 15 anos ou mais. A maioria da comunidade mora em casas

MELISSA SOUZA*

A taxa de analfabetismo na população quilombola (16,2%) é quase três vezes maior do que a da população geral (5,85%) de Minas Gerais, de acordo com o Censo 2022. O levantamento do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) mostra que o estado ocupa a 15ª colocação nacional quanto à taxa de alfabetização da população quilombola de 15 anos ou mais, com 83,8%, ante 94,15% da população geral.

No relatório, observa-se que as maiores taxas de analfabetismo estão entre pessoas com pertencimento quilombola. Ao todo, 23 municípios mineiros tinham mais de 1 mil quilombolas com ao menos 15 anos em 2022. Em Minas, 135.315 pessoas se declararam quilombolas no Censo 2022, sendo que 108.336 tinham 15 anos ou mais.

Entre as cidades com maiores quantitativos de quilombolas com 15 anos ou mais em Minas, somente Francisco Badaró, no Jequitinhonha, tinha taxa de analfabetismo menor entre os quilombolas do que a população geral em 2022. Em relação à faixa etária, o grupo de quilombolas alfabetizados é composto por pessoas mais jovens, sendo 64,5% com idade entre 15 e 44 anos.

RAMON LISBOA/EM/D.A PRESS



GRUPO DE QUILOMBOLAS ALFABETIZADOS É COMPOSTO POR PESSOAS MAIS JOVENS (64,5%)

DOMICÍLIO

Segundo o levantamento, a diferença entre moradias habitadas pelos quilombolas também é um fator determinante na taxa de analfabetismo. Grupos que moram em territórios quilombolas têm taxa de analfabetismo em 78,54%, enquanto os que moram fora de territórios quilombolas oficialmente delimitados têm taxa de 94,15%.

Esse indicador é intensificado quando avaliado por grupos de idade. Há uma redução constante da alfabetização das pessoas quilombolas conforme a faixa etária avança, com redução mais expressiva nos grupos a partir dos 45 anos. As maiores discrepâncias ocorrem entre os grupos de maior idade dentro e fora de territórios quilombolas.

Entre os de 65 anos ou mais, por exemplo, 29% dos que moravam dentro dos territórios quilombolas em Minas eram alfabetizados, enquanto a proporção subia para 50,62% para o mesmo grupo etário e também quilombola, moradora de domicílios fora desses territórios. Já para a população geral, as taxas de alfabetização para este grupo de idade são de 37,10% dentro de territórios quilombolas e de 80,84% fora desses territórios.

Quando se trata dos domicílios ocupados com ao menos um morador quilombola, observa-se uma concentração quase absoluta dos domicílios do tipo "casa" em uma intensidade maior do que a observada na população geral.

Em Minas, 98,45% dos domicílios com ao menos um quilombola eram casas; 1,09% eram apartamentos; 0,24% eram casas de vila ou em condomínio; 0,14% eram estruturas residenciais permanentes degradadas ou inacabadas; e 0,08% eram habitações em casas de cômodos ou cortiços.

23

MUNICÍPIOS MINEIROS TINHAM MAIS DE 1 MIL QUILOMBOLAS COM AO MENOS 15 ANOS EM 2022

NO DISTRITO FEDERAL

De acordo com o levantamento do IBGE, o Distrito Federal tem a melhor taxa de alfabetização de quilombolas do país (98,74%), sendo a única unidade da federação na qual a taxa de alfabetização da população quilombola é superior à da população geral. No entanto, em termos absolutos, o DF é a unidade da federação com o menor quantitativo dessa população, com apenas 239 pessoas de 15 anos ou mais. Amazonas (92,93%) e Santa Catarina (92,43%) ocupam a segunda e a terceira colocações no ranking.

ABASTECIMENTO

O acesso a abastecimento de água, destinação do esgoto e existência de banheiro de uso exclusivo aos quilombolas foi analisada pelo IBGE. No estado, 61,2% dos domicílios particulares permanentes ocupados com ao menos um morador quilombola contavam com ligação à rede geral de distribuição de água e a utilizavam como forma principal de abastecimento, enquanto, no conjunto dos domicílios do estado, essa proporção chegava a 87,9%. No mesmo indicador, 27,6% dos domicílios com ao menos um morador quilombola não tinham ligação com a rede geral. Já nos domicílios em geral, a proporção era de apenas 9,6% em 2022.

Em relação ao total de domicílios com presença quilombola, 10,9% não tinham ligação com a rede geral e recorriam a água de poço profundo ou artesiano, ante 3,4% dos domicílios em geral. Em 62 municípios mineiros com domicílios que tinham ao menos um morador quilombola, nenhum ligação à rede geral de distribuição de água; outros 62 tinham ligação à rede geral em menos da metade das casas ocupadas por ao menos um quilombola. Enquanto 75,8% dos domicílios brasileiros ocupados por no mínimo um quilombola contavam com água canalizada até dentro da habitação, esse percentual chegava a 91% nos domicílios localizados em Minas. Já nos domicílios em geral, o acesso à canalização até o interior das construções era de 95,7% no Brasil e de 98,9% em Minas Gerais. ■

*Estagiária sob supervisão da editora Ellen Cristie



INÊS 249

INÊS 249

PREFEITURA MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE
SECRETARIA DE OBRAS E INFRAESTRUTURA
AVISO DE REPUBLICAÇÃO DE LICITAÇÃO - PREGÃO ELETRÔNICO
SMOBI DQ-91.073/2024-PE

Processo nº 31.00500753/2024-60. Objeto: Serviços comuns de engenharia para o manejo arbóreo (podas, supressões, destocas e secção de raizes) incluindo mão de obra, serviços, ferramentas e equipamentos no municipio de Belo Horizonte - LOTE 02 NOROESTE. A Pregoeira da Secretaria Municipal de Obras e Infraestrutura – SMOBI, nomeado pela Portaria SMOBI nº06/2024, no uso de suas atribuições, comunica aos interessados na licitação em referência, a necessidade de retificação do edital, conforme circular nº 01. Obtenção do Edital: O Edital e seus anexos encontram-se disponíveis para acesso dos interessados no site da PBH, no link licitações e editais (**prefeitura.pbh.gov.br/licitacoes**), no Portal Nacional de Contratações Públicas – PNCP (**pncp.gov.br**) e também na GERÊNCIA DE LICITAÇÕES – GELIT/DAQC da Secretaria Municipal de Obras e Infraestrutura - SMOBI, localizada em Belo Horizonte na Rua dos Guajajaras, nº 1.107, Térreo, Lourdes, de segunda à sexta-feira, no horário de 9h às 12h e de 14h às 17h. A licitação será operada no portal de compras do Governo Federal (**compras.gov.br**), **Lançamento de proposta comercial: 13:59hs do dia 05/08/2024; Abertura da sessão pública de lances: às 14:00hs do dia 05/08/2024.** Recebimento dos documentos de proposta e habilitação: apenas do licitante vencedor, mediante convocação em meio eletrônico. Referência de tempo: horário de Brasilia. Belo Horizonte, 19 de julho de 2024. **Ana Paula Vieira Carvalho – Pregoeira - Portaria SMOBI 180/2024.**

PREFEITURA MUNICIPAL DE TIMÓTEO
Av. Acesita, nº. 3230, Bairro São José, Timóteo/MG
CEP: 35182-901 - Telefax: (31) 3847-4718 / 3847-4701

PREFEITURA MUNICIPAL DE TIMÓTEO/MG - UASG 985373 – AVISO DE LICITAÇÃO - PREGÃO ELETRÔNICO 039/2024 - O Município de Timóteo torna público aos interessados o resultado do Pregão Eletrônico nº 039/2024 Processo Administrativo nº 086/2024, que tem por objeto a aquisição de materiais de pintura, através de Registro de Preços, com o intuito de atender as necessidades da Secretaria Municipal de Obras, Serviços Urbanos, Mobilidade e Habitação, Secretaria de Educação, Cultura, Esporte e Lazer, Secretaria Municipal de Saúde e Qualidade de Vida, Secretaria de Assistência Social e Secretaria Municipal de Administração, nos termos das descrições na tabela do TR (Termo de Referência), conforme condições e exigências estabelecidas no edital e seus anexos. Abertura: 09/08/2024 às 13:00 horas, no site www.comprasgov.br. O presente Edital e seus anexos encontram-se à disposição dos interessados nos sites http://transparencia.timoteo.mg.gov.br/licitacoes ou www.compras.gov.br. Melhores informações na Gerência de Compras e Licitações da Prefeitura Municipal de Timóteo, localizada na Av. Acesita, nº. 3.230, Bairro São José, Timóteo/MG, pelos telefones: (31) 3847-4701 e (31) 3847-4753 ou pelo e-mail: comprastimoteo@gmail.com.Timóteo 18/07/2024. Sérgio Martins Cruz. Secretário Municipal de Obras, Serviços Urbanos, Mobilidade e Habitação.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JOSÉ DO JACURI
DISPENSA ELETRÔNICA Nº 04/2024

Aviso de Dispensa. PAL Nº 14/2024. Dispensa Eletrônica nº 04/2024. Objeto: Contratação de Empresa para realização de Processo Seletivo Público de Agente Comunitário de Saúde (ACS), conforme especificações constantes no Termo de Referência do Aviso de Dispensa, para atender às demandas da Secretaria Municipal de Saúde de São José do Jacuri/MG, Tipo: Menor Preço Global, exercício 2024. Envio das propostas a partir de 23/07/2024 às 09h00min. Fase de lances, abertura das propostas e documentos de habilitação: dia 26/07/2024 a partir das 09h00min, local: www.portaldecompraspublicas.com.br. Aviso de Dispensa e anexos, sites https://saojosedojacuri.mg.gov.br/site/licitacoes/ ou www.portaldecompraspublicas.com.br. Inf.: (33) 3433-1314, licitaja@hotmail.com.br, licitacao@saojosedojacuri.mg.gov.br.
Josilene F. de M. Almeida
Agente de Contratação

EDITAL DE CONSULTA PÚBLICA

A Central Geradora Hidrelétrica Paraíso Ltda; CNPJ: 13.153.561/0001-72 e a Laje Geração de Energia Ltda.; CNPJ: 30.229.234/0001-76, comunica que a Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável está realizando uma Consulta Pública sobre o processo da Avaliação Ambiental Integrada (AAI) do Alto e Médio Pomba, conforme estabelecido no artigo nº14 da Resolução Conjunta SEMAD/FEAM/IEF/IGAM Nº 3074/2021.
O link que dá acesso ao formulário da consulta pública é o seguinte: https://bit.ly/avaliacaoambientalaltoemediopomba e estará no ar até 25/07/2024.

PREFEITURA MUNICIPAL DE TIMÓTEO
Av. Acesita, nº. 3230, Bairro São José, Timóteo/MG
CEP: 35182-901 - Telefax: (31) 3847-4718 / 3847-4701

PREFEITURA MUNICIPAL DE TIMÓTEO/MG - UASG 985373 - ATO DE RATIFICAÇÃO DA DISPENSA DE LICITAÇÃO Nº 015/2024 - O Prefeito Municipal de Timóteo, no uso das atribuições legais, nos termos do art. 75, inciso VIII, da Lei Federal nº. 14.133/2021 e alicerçado no parecer da Procuradoria Geral do Município, emitido nesta data, pelo presente Ato, Ratifica a Dispensa de Licitação nº 015/2024, Processo Administrativo nº. 108/2024, que tem por objeto a contratação de serviço de internação psiquiátrica involuntária para tratamento de distúrbios psiquiátricos e dependência química, em cumprimento à ordem judicial expedida no processo de nº. 5001291-49.2024.8.13.0687. Contratada: Congregação das Irmãs Hospitaleiras do Sagrado Coração de Jesus, CNPJ nº 61.617.908/0003-03; valor da contratação: R$199.267,68 (cento e noventa e nove mil, duzentos e sessenta e sete reais e sessenta e oito centavos). Timóteo, 19 de julho de 2024. Douglas Willkys Alves Oliveira - Prefeito Municipal.

PREFEITURA DE SÃO JOÃO EVANGELISTA/MG

FUNDAÇÃO MUNICIPAL DE SAÚDE DE SÃO JOÃO EVANGELISTA/MG aviso de LICITAÇÃO – Proc. 013/2024 – Pregão Presencial nº. 007/2024 - Objeto: Contrataçao de empresa para o fornecimento de sistema integrado para fornecimento de laudo a distância PACS/RIS para atender as demandas da Fundaçao Municipal de Saúde de São Joao Evangelista-MG. Menor preço por item. Abertura: 06/08/2024 – Horário: 09h00min. Maiores informações: licitacaofmssje@gmail.com – Rodrigo dos Santos de Brito – Pregoeiro Municipal.

Edição impressa produzida pelo **Jornal Estado de Minas**, com circulação **diária** em bancas e para assinantes.
As versões digitais e as íntegras das **Publicações Legais** contidas nesta edição estão disponíveis no site: https://www.em.com.br/publicidade-legal-em/
Acesse também o **QR CODE** ao lado.

PREFEITURA MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE
SECRETARIA DE OBRAS E INFRAESTRUTURA
AVISO DE REPUBLICAÇÃO DE LICITAÇÃO - PREGÃO ELETRÔNICO
SMOBI DQ-91.064/2024-PE

Processo nº 31.00418771/2024-34. Objeto: Serviços comuns de engenharia para o manejo arbóreo (podas, supressões, destocas e secção de raizes) incluindo mão de obra, serviços, ferramentas e equipamentos no município de Belo Horizonte - LOTE 01 CENTRO SUL. A Pregoeira da Secretaria Municipal de Obras e Infraestrutura – SMOBI, nomeado pela Portaria SMOBI nº06/2024, no uso de suas atribuições, comunica aos interessados na licitação em referência, a necessidade de retificação do edital, conforme circular nº 01. Obtenção do Edital: O Edital e seus anexos encontram-se disponíveis para acesso dos interessados no site da PBH, no link licitações e editais (**prefeitura.pbh.gov.br/licitacoes**), no Portal Nacional de Contratações Públicas – PNCP (**pncp.gov.br**) e também na GERÊNCIA DE LICITAÇÕES – GELIT/DAQC da Secretaria Municipal de Obras e Infraestrutura - SMOBI, localizada em Belo Horizonte na Rua dos Guajajaras, nº 1.107, Térreo, Lourdes, de segunda à sexta-feira, no horário de 9h às 12h e de 14h às 17h. A licitação será operada no portal de compras do Governo Federal (**compras.gov.br**), **Lançamento de proposta comercial: 08:59hs do dia 05/08/2024; Abertura da sessão pública de lances: às 09:00hs do dia 05/08/2024.** Recebimento dos documentos de proposta e habilitação: apenas do licitante vencedor, mediante convocação em meio eletrônico. Referência de tempo: horário de Brasilia. Belo Horizonte, 19 de julho de 2024. **Ana Paula Vieira Carvalho – Pregoeira - Portaria SMOBI 180/2024.**

PREFEITURA MUNICIPAL DE BUENO BRANDÃO/MG

Aviso de Licitação - Processo nº. 127/2024 - Concurso Público nº 02/2024
Encontra-se aberto junto a esta Prefeitura Municipal o processo licitatório em epigrafe, tendo como o objeto a premiação das melhores composições musicais, através do "6º FESTIVAL SERTANEJO RAIZ DE BUENO BRANDÃO". **A fase classificatória e final será realizada nos dias 28.09.2024 e 29.09.2024** na Praça Virgílio de Melo Franco. O valor total da premiação a ser distribuída é de R$ 18.000,00, mais ajuda de custo de R$ 500,00 por participante na fase classificatória. A inscrição deverá ser efetuada até o dia 10.09.2024. O edital em inteiro teor estará à disposição dos interessados de 2ª a 6ª feira, das 10 horas às 16 horas, na Rua: Afonso Pena, nº 225, centro, Bueno Brandão, MG. Fone: (035) 99714-0559 e no site www.buenobrandao.mg.gov.br.
Aline Coutinho Barbosa - Agente de Contratação.

PREFEITURA MUNICIPAL DE BELO ORIENTE/MG
RETIFICAÇÃO DO CONCURSO PÚBLICO Nº 001/2024

Concurso Público nº 001/2024. Edital de Retificação dos deferimentos e indeferimentos dos pedidos de isenção da taxa de inscrição. A Prefeitura Municipal de Belo Oriente torna público que houve publicação do Edital de retificação dos deferimentos e indeferimentos dos pedidos de Isenção da taxa de inscrição no dia 19/07/2024, do Concurso Público nº 001/2024 e as informações constam no site www.conscamweb.com.br e www.belooriente.mg.gov.br.
Belo Oriente, 19 de julho de 2024
Hamilton Rômulo de Menezes Carvalho
Prefeito Municipal

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JOÃO DA LAGOA/MG

AVISO CONTENDO O RESUMO DO EDITAL - O Município de São João da Lagoa/MG torna público que está aberto prazo para o **CREDENCIAMENTO nº 001/2024**, Processo Licitatório nº 009/2024, Inexigibilidade nº 005/2024. Objeto: Credenciamento de pessoas físicas e/ou jurídicas para a prestação de serviços diversos para realização de eventos culturais e esportivos e demandas eventuais das secretarias municipais. O Credenciamento ocorrerá a partir da data de sua publicação, válido até 31/12/2024, sem qualquer exclusividade, nos termos da legislação em vigor. Informações: setor licitações, Av. Coração de Jesus, nº 1005, centro, site www.saojoaodalagoa.mg.gov.br, e-mail licita.pmsjl@yahoo.com.br. São João da Lagoa, 19 de julho. José Leonan Leite dos Santos - Comissão de Contratação.

PREFEITURA MUNICIPAL DE RIO POMBA - MG - ERRATA - AVISO DE LICITAÇÃO: PREGÃO ELETRÔNICO Nº 061/2024 - PROCESSO ADMINISTRATIVO Nº 136/2024 - O **MUNICÍPIO DE RIO POMBA-MG**, através do Departamento de Licitações e Contratos, com sede na Av. Raul Soares, 15, Centro, nesta cidade de Rio Pomba/MG, torna público que foi constatado um **ERRO MATERIAL** no Aviso de Licitação do processo em epígrafe. Portanto, **COMUNICA: Onde se lê**: AQUISIÇÃO DE FRALDAS DESCARTÁVEIS. **Leia-se:** AQUISIÇÃO DE MEDICAÇÃO PARA ATENDER AS DEMANDAS JUDICIAIS DO MUNICÍPIO DE RIO POMBA - MG. Rio Pomba-MG, 19 de julho de 2024. Lucas da Silva Rodrigues Guedes - Chefe de Gabinete.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO BRÁS DO SUAÇUÍ - MG
PREGÃO ELETRÔNICO 0074/2024
PROCESSO LICITATÓRIO 0020/2024

Prefeitura Municipal de São Brás do Suaçuí, PREGÃO ELETRÔNICO Nº 0074/2024 - PROCESSO LICITATÓRIO Nº 0020/2024. Torna público aos interessados a realização do Pregão Eletrônico em epígrafe, cujo objeto é a Aquisição de materiais odontológicos para manutenção das atividades do setor de odontologia da secretaria municipal de saúde de São Brás do Suaçuí-MG, pelo período de 12 (doze) meses. O edital e seus anexos estarão disponíveis através dos sites: https://www.saobrasdosuacui.mg.gov.br/pagina/16832/EDITAIS%20DE%20LICITA%C3%87%C3%83O%20-%202024 e https://saobrasdosuacui.licitapp.com.br//. Abertura da Disputa: 01/08/2024, às 09:00 horas. Agente de Contratação Aline Stefani da Cruz. São Brás do Suaçuí/MG.

A **MINA ALIANÇA SPE LTDA** por **determinação da Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável de Brumadinho - SEMA e o Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente – CODEMA, torna público o requerimento da Licença Ambiental Concomitante – LAC-1 (LP+LI+LO)**, através do **processo protocolo nº 56/2024 e FOB nº 34/2024 para a atividade de Lavra a céu aberto – Minério de Ferro** localizado na Estrada Carlos Newlands, zona rural – Mina do Funil II, no município de Brumadinho/MG.

SAAE / FORMIGA / MG

Torna público que realizará o Processo Licitatório: **0040/2024** - Pregão Eletrônico: **033/2024** – Registro de preços. Tipo: Menor Preço Unitário. Objeto: Registro de preços para eventual e futura contratação de empresa especializada na **prestação de serviço médico**, para os servidores desta Autarquia. A abertura da sessão será às **08:00h**, do dia: **01/08/2024.** Informações, bem como o edital completo à disposição nos sites: www.licitanet.com.br e www.saaeformiga.com.br - Wainy Torres – Pregoeiro.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PAPAGAIOS/MG
PREGÃO ELETRÔNICO Nº 062/2024

A Prefeitura de Papagaios/MG comunica a abertura de Processo Licitatório nº 092/2024, Pregão Eletrônico nº 062/2024 para Registro de Preço para aquisição de equipamentos para a prática de fisioterapia para atender às demandas do Município. Data de abertura: 02/08/2024 às 09h00min. Informações nos sites: www.licitardigital.com.br e www.papagaios.mg.gov.br, e-mail: licitacao@papagaios.mg.gov.br ou pelo telefone: (37) 3274-1260. Pregoeira

PREFEITURA MUNICIPAL DE PAPAGAIOS/MG
PREGÃO ELETRÔNICO Nº 063/2024

A Prefeitura de Papagaios/MG comunica a abertura de Processo Licitatório nº 093/2024, Pregão Eletrônico nº 63/2024 para Contratação para Prestação de serviços de buffet para realização do jantar de encerramento do 5º Torneio Leiteiro, no Parque de Exposições e Eventos Hélio Filgueiras de Vasconcelos, no Município de Papagaios/MG. Data de abertura: 02/08/2024 às 14h00min. Informações nos sites www.licitardigital.com.br e www.papagaios.mg.gov.br, e-mail: licitacao@papagaios.mg.gov.br ou pelo telefone: (37) 3274-1260. Pregoeira

PREFEITURA MUNICIPAL DE SABARÁ/MG
COMUNICADO DE EXUMAÇÃO E COLOCAÇÃO NO OSSÁRIO GERAL

A Prefeitura Municipal de Sabará convoca parentes e familiares dos entes falecidos abaixo relacionados, para no prazo de 10 dias contados da publicação deste comunicado, comparecerem a Gerência de Patrimônio da Secretaria de Administração, para tratar da respectiva exumação. Após o vencimento deste prazo, os restos mortais serão encaminhados para o Ossário Geral, conforme a Portaria nº 216/2020: Jandira Bragança, Paulo de Jesus Nunes, Vicente de Paula Honório, Eva Aparecida Ribeiro, Arlete Canella, Marcos Antonio da Silva, Milton Paulo, Maria Antonia Gomes, Jose Arnaldo Bragança, Darci Leal, Wellington Martins de Souza, Alfredo Antonio da Silva, Paulo Alves da Paz, Elizabeth Aparecida de Paula Fernandes, Maria Angela Herculano, Iracema Euzebia Rodrigues, Nephitaly Marques, Ivaney Ferreira Silva, Efigenia Carneiro Sobrinha.
Sabará, 19 de julho de 2024

PREFEITURA MUNICIPAL DE IGARATINGA/MG
PREGÃO ELETRÔNICO Nº 17/2024

O Município de Igaratinga/MG torna pública a abertura do Processo Licitatório nº 60/2024, Pregão Eletrônico nº 17/2024 e Registro de Preço nº 14/2024. Objeto: Registro de Preços para eventual e futura aquisição de lanches para atender às necessidades das secretarias municipais e a demanda da merenda escolar - Município de Igaratinga/MG. Abertura da Sessão Pública dia 01/08/2024 às 08h30min, através da plataforma BLL Compras (www.bll.org.br). Dotações Orçamentárias: Fichas - 27, 38, 57, 64, 88, 93, 107, 117, 190, 224, 291, 303, 362, 380, 395, 401, 405, 415, 444 e 466. Mais informações pelo telefone (37) 3246-1134. Edital encontra-se na Prefeitura ou no site: www.igaratinga.mg.gov.br.
Igaratinga, 19 de julho de 2024
Fábio Alves Costa Fonseca
Prefeito Municipal

PREFEITURA MUNICIPAL DE ALBERTINA/MG. Aviso de Licitação - Processo nº 049/2024, modalidade Pregão Presencial nº 018/2024. Encontra-se aberta junto a esta Prefeitura Municipal do tipo Menor Preço por Item, para Registro de Preços para aquisição parcelada de toners e cartuchos, cilindros, tintas e chips para as Secretarias Municipais de Administração, Educação, Saúde e Assistência Social do Município de Albertina/MG. O credenciamento e abertura dos envelopes dar-se-á no dia 02/08/2024, às 09h00min. O instrumento convocatório em inteiro teor estará à disposição dos interessados de 2ª a 6ª feira, das 09h00min às 16h00min, na Rua Luiz Opúsculo, nº 290, Centro, Albertina, CEP 37596-000. Telefone: (35) 3446-1300, no site: www.albertina.mg.gov.br. João Paulo Facanali de Oliveira - Prefeito Municipal. Regiane Mianti de Lima - Pregoeira.

PREFEITURA DE SÃO JOÃO EVANGELISTA/MG

FUNDAÇÃO MUNICIPAL DE SAÚDE DE SÃO JOÃO EVANGELISTA/MG aviso de LICITAÇÃO – Proc. 020/2024 – Dispensa nº. 010/2024 - Objeto: Registro de preço para futura e eventual contratação de empresa para o fornecimento de filme para aparelho de mamografia, para atendimento das demandas da Fundação Municipal de Saúde de São João Evangelista- MG. Menor preço por item. Abertura: 29/07/2024 – Horário: 14h00min. Maiores informações: licitacaofmssje@gmail.com – Rodrigo dos Santos de Brito – Pregoeiro Municipal.

PREFEITURA DE SÃO JOÃO EVANGELISTA/MG

FUNDAÇÃO MUNICIPAL DE SAÚDE DE SÃO JOÃO EVANGELISTA/MG aviso de LICITAÇÃO – Proc. 019/2024 – Pregão Presencial nº. 011/2024 - Objeto: Registro de preço para futura e eventual contrataçao de empresa para o fornecimento de materiais ortopédicos, para atendimento das demandas da Fundação Municipal de Saúde de São João Evangelista- MG. Menor preço por item. Abertura: 06/08/2024 – Horário: 14h00min. Maiores informações: licitacaofmssje@gmail.com – Rodrigo dos Santos de Brito – Pregoeiro Municipal.

PREFEITURA MUNICIPAL DE LAGOA DOURADA
INEXIGIBILIDADE Nº 14/2024

Aviso de Credenciamento: Processo nº 52/2024 - Inexigibilidade nº 14/2024. Credenciamento de Pessoa Jurídica para a prestação de Serviços de Remoção de Paciente Grave em Unidade de Terapia Intensiva Móvel (UTI Móvel). Edital no www.lagoadourada.mg.gov.br ou (32) 3363-1122.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CARMÓPOLIS DE MINAS
Extrato de Edital: 1 - Sessão dia 31/07/2024 - PE 036/2024 às 13h:00 min.

OBJETO: Registro de preços para futura e eventual aquisição de tintas e materiais de pintura, visando atender a demanda do município de Carmópolis de Minas. www.carmopolisdeminas.mg.gov.br Email: licitacao@carmopolisdeminas.mg.gov.br - Tel: 037-3333-1377 - de 12 às 18 horas.
Carmópolis de Minas, 19 de julho de 2024.

INÊS 249

TURISMO E SABOR

PARQUE MUNICIPAL DE BH AGORA TEM BAR

O espaço, recém-inaugurado, é um ponto de encontro ideal para uma experiência gastronômica, que vai do café da manhã ao happy hour

ANA LUIZA SOARES*

Em meio ao verde vibrante do Parque Municipal Américo Renné Giannetti, situado no coração de Belo Horizonte, um novo refúgio gastronômico abre suas portas, trazendo um toque de boemia ao centro da cidade. O Parque Central Gastrobar, recém-inaugurado no último domingo (14/7), é uma parada obrigatória para quem busca uma experiência saborosa em um dos mais belos pontos turísticos da capital.

Mais do que refeições, o gastrobar oferece uma verdadeira experiência sensorial, e já se destaca como novo ponto de encontro para amantes da culinária mineira e do contato com a natureza. Mas o que muitos não sabem é que o Parque Municipal já abrigou, há décadas, um point gastronômico.

Na década de 1940 até os anos 1950, o coreto abrigava um bar, popularmente conhecido como "Bar do parque". O estabelecimento funcionava dentro do porão da cobertura, sempre durante o dia. O lugar era muito frequentado pela população que trabalhava no entorno, e movimentava a vida diurna da área verde.

O produtor de eventos e agora gestor no gastrobar, Victor Gonzalez, conta como ocorreu o resgate do local. "Eu já tenho um histórico aqui no parque. Meu bisavô começou em 1950 com os burrinhos que passeavam com as pessoas. Em 1953, ele vendeu os animais e instalou os brinquedos que estão aqui até hoje", relembra.

EUGÊNIO PACCELLI/ARQUIVO EM - 10/1/1989



FOTOS: TÚLIO SANTOS/EM/DA PRESS



ANTIGA LANCHONETE QUE FUNCIONAVA NO MESMO LOCAL DO NOVO GASTROBAR: REVITALIZAÇÃO DEU NOVOS ARES AO ESPAÇO



MARIANA REZENDE E VICTOR GONZALEZ VIRARAM SÓCIOS

A lanchonete também existia na época, e era administrada por Nivaldo Ferreira Fraga, de 81 anos, que também tinha a concessão dos barcos. "Durante a pandemia, o negócio acabou falindo e fechou", diz o produtor. Foi aí que Victor viu a oportunidade de dar sequência ao trabalho de sua família, mas dessa vez, entrelaçando-o à sua área de entretenimento.

"Por eu ter crescido aqui e conhecer o parque muito bem, entrei na licitação da Prefeitura de Belo Horizonte (PBH). Nós temos cinco anos com preferência de renovação. A ideia é fazer como meu bisavô e ficar por muitos anos", diz Gonzalez, que cresceu no parque e acompanhou de perto as revitalizações da área central da cidade. "É um espaço privilegiado. Muitas pessoas não frequentam o parque há anos, e não sabem o que tem aqui. Meu objetivo é estar num lugar histórico e que tem um valor sentimental para mim", comenta.

O parque funciona de terça a sábado das 7h às 21h, e aos domingos das 7h às 17h. Já o Parque Central Gastrobar está funcionando das 9h às 17h. Por enquanto, o horário está limitado para aprovação da iluminação da área. "Minha intenção é abrir das 8h às 20h30, para dar tempo para as pessoas saírem, e aos domingos, das 8h às 17h", destaca Victor. A expectativa é estender o horário na próxima semana.

Sobre a reabertura do empreendimento, a PBH informou, por meio da Fundação de Parques Municipais e Zoobotânica (FPMZB), que o estabelecimento está autorizado a vender diversos produtos de alimentação e também bebidas alcoólicas, sendo responsável pelo controle da comercialização desses produtos apenas para adultos.

ÚNICA

"Atualmente, a lanchonete é a única em funcionamento dentro do Parque Municipal e não há, no momento, previsão de abertura de outros empreendimentos desse segmento no local. Para isso, é necessário um novo processo de licitação. Há concessionários que atuam como ambulantes, vendendo produtos como pipoca e algodão doce", reitera a prefeitura.

Com um cardápio que celebra a fusão de sabores e aromas, o Parque Central agora passa a ser o lugar certo para degustar a qualquer hora. Cafés, lanches, salgados, doces e bebida alcoólica. Seguindo sempre a tradição da culinária mineira.

* Estagiária sob supervisão da editora Ellen Cristie

INÊS 249

ESTADO DE MINAS
SÁBADO, 20/7/2024



Com 1,87m e trajetória de títulos na carreira, Lorenne Teixeira é opção do comandante brasileiro para aumentar a potência do ataque da seleção de vôlei nas Olimpíadas

MINEIRA SUPERA LESÃO E É TRUNFO DE JOSÉ ROBERTO

KAZUHIRO NOGI/AFP – 27/9/19



NATURAL DE CONSELHEIRO LAFAIETE, LORENNE COMEÇOU NO MACKENZIE E JOGOU EM VÁRIAS EQUIPES DE PONTA DO PAÍS, ALÉM DO JAPÃO

AOS 19 ANOS, LORENNE FOI CONVOCADA PELA PRIMEIRA VEZ PARA A SELEÇÃO BRASILEIRA SUB-23. E A ESTREIA FOI DA MELHOR FORMA POSSÍVEL: OURO NO MUNDIAL, EM 2015

JOSÉ CÂNDIDO JUNIOR E SOFIA CUNHA

A esperança do vôlei brasileiro em Paris 2024 passa pelo talento e a força de uma estreante em Jogos Olímpicos: Lorenne Teixeira. A oposta mineira, de 1,87m e 28 anos, é um trunfo do técnico José Roberto Guimarães na busca pelo terceiro ouro da história da Seleção Brasileira Feminina.

Natural de Conselheiro Lafaiete, no Alto Paraopeba, Lorenne é uma das três mineiras entre as 12 convocadas para Paris – a central Carol e a ponteira Gabi Guimarães, prata em Tóquio 2021, são as outras representantes do estado. Outra coisa em comum é que as três foram reveladas pelo Mackenzie, tradicional clube de Belo Horizonte.

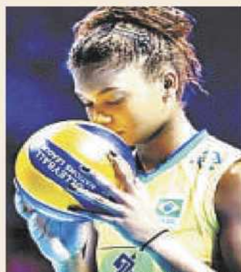
Apesar de ser novata em Jogos Olímpicos, Lorenne tem experiência de veterana no voleibol. Ela está na Seleção Brasileira desde a categoria infanto-juvenil, e passou por importantes clubes nacionais e do exterior.

Figura frequente nas listas de Zé Roberto, Lorenne foi considerada "surpresa" para a Olimpíada de Paris. Isso porque, atrapalhada por uma lesão, a oposta não foi titular em nenhuma partida na Liga das Nações 2024.

Às vésperas desta competição, a jogadora mineira sofreu uma torção no tornozelo esquerdo durante a preparação em Saquarema e desfalcou a equipe até a terceira semana do torneio, no qual o Brasil terminou na quarta colocação. No entanto, Lorenne chega à Olimpíada de Paris credenciada pelo desempenho na última edição da Superliga. Ela liderou o Osasco na campanha até a semifinal e terminou a competição como a sexta maior pontuadora (396 pontos) e a décima melhor sacadora (23 aces).

Lorenne Maria Geraldo Teixeira

- **Modalidade:** vôlei
- **Data de nascimento:** 8/1/1996 (28 anos)
- **Naturalidade:** Conselheiro Lafaiete (MG)
- **Olimpíadas anteriores:** primeira experiência
- **Principais conquistas:** Copa Brasil (2014/15 e 2015/16), Superliga (2015/16), Sul-Americano de Clubes (2015/16), Sul-Americano de Seleções (2019 e 2021).



REPRODUÇÃO YOUTUBE

TRAJETÓRIA E TÍTULOS

Depois de despontar no Mackenzie, Lorenne se transferiu para o Pinheiros, em 2013. Uma temporada depois, foi destaque na conquista da Copa Brasil (2014/15) pelo time paulista.

Em 2015, o destino da lafaietense foi o Flamengo. No Rio de Janeiro, colecionou títulos: Campeonato Carioca (2015/16), Supercopa (2015/16), Copa Brasil (2015/16), Superliga (2015/16) e Sul-Americano (2015/16).

No ano seguinte, vestiu a camisa do Sesi/Bauru pela primeira vez. Na sequência da carreira, defendeu o Osasco e venceu o Campeonato Paulista (2017/18).

Em 2019/2020, pelo Barueri, conquistou o Paulista novamente (2019/20). E na volta Flamengo, venceu o Carioca mais uma vez (2020/21).

Em 2021, Lorenne viveu a primeira experiência no exterior: defendeu o Ageo Medics, do Japão. Naquele ano, ela foi eleita a melhor jogadora da liga local.

Um ano depois, a mineira atuou pelo Lokomotiv Kaliningrad, da Rússia, onde foi vice-campeã das três principais competições locais: Superliga, Copa Russa e Supercopa.

Em 2023, a oposta retornou ao Brasil Osasco. A partir da próxima temporada do vôlei nacional, Lorenne vestirá novamente a camisa do Sesi Bauru.

SELEÇÃO BRASILEIRA

Lorenne representa a Seleção Brasileira desde as categorias de base. Em 2012, aos 16 anos, iniciou a trajetória internacional com a medalha de prata no Sul-Americano Infanto-juvenil. Um ano depois, na Copa Pan-Americana, veio a primeira medalha de ouro pelo país.

A passagem dela pela categoria juvenil foi repleta de medalhas: bronze nos Jogos Sul-Americano de 2014; ouro no Campeonato Sul-Americano e prata no Mundial de 2015.

Aos 19 anos, Lorenne passou a ser convocada para a Seleção Brasileira Sub-23. E a estreia foi da melhor forma possível: ouro no Mundial da categoria, em 2015. No ano seguinte, foi novamente campeã, agora pelo sul-americano sub-23.

Comandante da Seleção Brasileira há 21 anos, José Roberto Guimarães convocou Lorenne pela primeira vez em 2019. Na temporada de estreia pela equipe principal, aos 23 anos, a oposta foi a grande destaque na conquista do Sul-Americano, sendo a maior pontuadora na final e eleita a MVP (jogadora mais valiosa) do torneio.

Também em 2019, Lorenne acumulou experiência com o quarto lugar no Pan-Americano de Lima e o vice-campeonato da Liga das Nações.

Em 2021, repetiu o título do Sul-Americano e o vice na Liga das Nações. Posteriormente, também "parou na rede" no Campeonato Mundial (2021) e novamente na Liga das Nações (2022), sendo vice com o Brasil em ambas as competições. ■

INÊS 249

SÉRIE B

NA COLA DO LÍDER SANTOS

América recebe hoje o Operário-PR e mais três pontos no Independência, onde permanece invicto nesta temporada, podem colocar o time na vice-liderança

IZABELA BAETA

Duas semanas depois de vencer o Operário-PR, o América volta ao Independência para receber o Amazonas hoje, às 17h, pela 16ª rodada da Série B do Brasileiro. A intenção é seguir próximo do líder Santos, que tem 29 pontos, três a mais que o Coelho, mas que leva vantagem no número de vitórias – atualmente são nove contra sete.

Mesmo sendo impossível retomar a ponta da tabela, os americanos almejam voltar à vice-liderança, hoje nas mãos do Vila Nova-GO, com 28 e que já entrou em campo na rodada. O Amazonas, por sua vez, quer se distanciar da zona de rebaixamento: tem19 pontos, dois a mais que o Botafogo-SP, primeiro do Z-4.

O alviverde defende uma invencibilidade impressionante no Horto: ainda não perdeu no estádio nesta temporada. A equipe vem de empate por 1 a 1, com o Sport, fora de casa. Já a Onça Pintada derrotou o Botafogo-SP por 1 a 0.

Nem mesmo as ausências do meia Benítez (lesão no tendão de Aquiles do pé direito), do meia-atacante Rodriguinho (entorse no joelho direito com ruptura do ligamento colateral medial), do atacante Vinícius (lesão por estresse na coluna) e dos zagueiros Pedro Barcelos (torção no tornozelo) e Júlio (lesão no ligamento colateral lateral no joelho direito) tira o entusiasmo dos americanos. A intenção é seguir mostrando força em casa e somar mais três pontos.

Para isso, o técnico Cauan de Almeida pode contar com a volta do lateral-direito Daniel Borges, recuperado de lesão no músculo posterior da coxa direita. Porém, ele deve começar no banco de reservas, com Cauan repetindo a escalação da última rodada.

Pelo lado do Amazonas, o único desfalque é o volante Jiménez, suspenso por ter recebido o terceiro cartão amarelo. A boa notícia são os retornos do meia Rafael Tavares e do lateral-direito Ezequiel, que cumpriram suspensão contra o Botafogo-SP. Além desses, os atacantes Jô e Igor Bolt e o lateral-esquerdo Fabiano estão recuperados de lesões e voltam a ficar à disposição.

FOTOS: MOURÃO PANDA/AMÉRICA



A EXPERIÊNCIA DO VOLANTE MOISÉS SERÁ IMPORTANTE PARA AJUDAR O COELHO A CONSEGUIR MAIS UM BOM RESULTADO EM CASA



"Tivemos a semana cheia de treinamentos, acho que estamos bem preparados para o confronto com o Amazonas. A gente sabe da importância de conquistar os três pontos, para o América seguir invicto e a gente se manter no G4"

ADYSON
Atacante do América

17ª RODADA DA SÉRIE B DO BRASILEIRO



AMÉRICA
Elias; Mateus Henrique, Ricardo Silva, Éder e Marlon; Alê, Juninho e Moisés; Adyson, Brenner e Fabinho
Técnico: *Cauan de Almeida*



AMAZONAS
Marcão; Ezequiel, Miranda, Diogo Silva e Fabiano; Rafael Tavares, Barros e Diego Torres; Ênio (Jô), Sassá e Matheus Serafim
Técnico: *Rafael Lacerda*

- **ESTÁDIO:** Independência
- **HORÁRIO:** 17h
- **ÁRBITRO:** Fábio Augusto Santos Sá Júnior (SE)
- **ASSISTENTES:** Daniel Vidal Pimentel (SE) e Márcia Bezerra Lopes Caetano (RO)
- **VAR:** José Cláudio Rocha Filho (SP)
- **TRANSMISSÃO:** TV Brasil e Premiere

O técnico Rafael Lacerda também já pode utilizar os reforços da janela de transferências: o meia Jonny Uchuari, o lateral-direito Tiago Cametá e os atacantes Jonny Robert e Robson Duarte, já foram inscritos no Boletim Informativo Diário (BID). Nenhum deles, porém, deve ser titular. ■

GIRO ESPORTIVO

◆ PARIS 2024

CBAt LUTA PARA INSCREVER ATLETAS

A Confederação Brasileira de Atletismo (CBAt) decidiu levar à França os três atletas brasileiros que a entidade ainda luta para inscrever nos Jogos Olímpicos. Lívia Avancini **(foto)**, Max Batista e Hygor Gabriel vão esperar no país-sede da competição a decisão sobre suas participações, ou não, nas provas. Eles foram vetados pela World Athletics por não terem sido submetidos a três testes antidoping surpresa nos 10 meses que antecedem o fim do período de classificação, ou seja, de setembro até o começo de julho. Esse critério de elegibilidade foi aplicado a poucos países, entre eles o Brasil, por não ter feito testes antidoping surpresa o suficiente nos últimos anos, na avaliação da World Athletics. A CBAt entende que esse critério, anunciado só em março, durante a corrida olímpica, é ilegal e prejudica atletas que não têm responsabilidade por serem testados.



ANDREJ ISAKOVIC/AFP

◆ FUTEBOL GAÚCHO

INTERNACIONAL NEGA ESTÁDIO AO GRÊMIO

O Internacional recusou um pedido do Grêmio para utilizar o Estádio Beira-Rio em partidas do Campeonato Brasileiro e da Libertadores. Ainda sem previsão para contar com seu campo, o tricolor gaúcho tem enfrentado dificuldades para mandar jogos. O Estádio Centenário, em Caxias do Sul, e o Couto Pereira, em Curitiba, foram alguns dos locais usados pela equipe principal nos últimos meses. A diretoria solicitou ao Colorado um empréstimo do Beira-Rio para dois jogos: contra o Vasco, pelo Brasileirão, e contra o Fluminense, na Libertadores. A escolha pelo estádio do Inter deve-se ao interesse em voltar a mandar jogos em Porto Alegre.

◆ RACISMO

ARGENTINA PEDE DESCULPA

O governo argentino pediu desculpa após a vice-presidente de Javier Milei, Victoria Villarruel, classificar a França como um país hipócrita e colonialista. O contexto diz respeito à música racista cantada pela seleção argentina, e registrada em vídeo pelo volante Enzo Fernández, após a conquista da Copa América, no último domingo. A secretária do governo da Argentina, Karina Milei, compareceu à embaixada francesa para reparar um comentário feito nas redes sociais por Villarruel. No X, antigo Twitter, ela escreveu uma mensagem em apoio a Enzo Fernández. Trecho do texto diz que "nenhum país colonialista vai nos intimidar por uma canção de torcida nem por dizer as verdades que não querem admitir. Basta de fingir indignação, hipócritas."

INÊS 249



SÉRIE A

Apresentado pelo Atlético, volante argentino Fausto Vera chega para compor o meio-campo do time comandado por Milito, que ultimamente tem apresentado falhas de marcação

SISTEMA DEFENSIVO FORTALECIDO

SAMUEL RESENDE

O técnico Gabriel Milito tem uma boa "dor de cabeça" com a chegada de quatro reforços para o Atlético nesta janela de transferências. O último deles, o volante Fausto Vera, apresentado ontem pelo clube, é uma espécie de "xodó" do comandante argentino, mas precisará brigar por uma vaga no time titular.

O ex-jogador do Corinthians disputa posição principalmente com Otávio, que se transformou em um dos destaques do time em 2024, justamente com a chegada do treinador argentino. Vera pode atuar um pouco mais avançado, mas nesse caso terá que enfrentar outro "rival", Alan Franco, outro que cresceu de produção com a chegada de Milito.

"A verdade é que comecei jogando de primeiro volante. Mas sempre tento me adaptar ao que o treinador pede. A posição dentro de campo também varia bastante de acordo com o estilo de jogo do time. E hoje me encontro em uma equipe que valoriza a posse da bola", disse Fausto Vera.

O volante, de 24 anos, não entra em campo há mais de um mês. Ele foi acionado pela última vez pelo Corinthians em 11 de junho, no empate por 2 a 2 com o Atlético-GO, também pelo Brasileiro. Depois, ficou só treinando para não completar os sete partidas no campeonato, que o impediria de defender o Atlético na competição.

Apesar da falta de ritmo de jogo, o argentino garante que tem condições de entrar em campo contra o Vasco, amanhã, às 16h. A partida, pela 18ª rodada do Campeonato Brasileiro, será disputada na Arena MRV. "Estou preparado. Fiquei treinando no Corinthians normalmente, porque não sabia o que iria acontecer com as negociações. Agora estou aqui e pronto. É seguir treinando bem e ficar à disposição do treinador."

Milito já conhece o reforço alvinegro dos tempos de Argentinos Juniors e por isso entende que tem um "problema positivo" para definir os titulares do Galo no meio de campo. "Fausto Vera é um grandíssimo jogador. Conto muito com ele, como também com outros jogadores que atuam na posição dele. Agora tenho esse bendito problema de ter que deixar algum jogador bom de bola no banco, pois não podemos jogar com 12, 13 ou 15 atletas", afirmou.

APESAR DA FALTA DE RITMO DE JOGO, O REFORÇO ARGENTINO GARANTE QUE TEM CONDIÇÕES DE ENTRAR EM CAMPO CONTRA O VASCO, AMANHÃ, NA ARENA MRV

Se há pouco tempo o Galo tinha dificuldades para completar o banco de reservas devido ao número de desfalques, a situação se inverteu. Milito ganhou quatro reforços nesta janela e conta com a volta de atletas lesionados para a sequência da temporada.

"Obviamente prefiro isso em relação ao que aconteceu no último mês, que nos custou muito para organizar a equipe, sem os jogadores de quantidade que tenho hoje. Foi uma situação diferente e difícil. Fizemos o melhor que pudemos, todos, eu, jogadores. É bom ter grandes jogadores para poder escolher", completou.

Dos reforços recentemente contratados, Junior Alonso e Bernard estrearam no time de Milito no empate de terça-feira, contra o Juventude, no Mané Garrincha, e Fausto Vera deverá ser relacionado contra o Vasco. Já o zagueiro Lyanco, que vem de período de férias, ainda carece de melhores condições físicas e técnicas. No departamento médico permanecem apenas o goleiro Everson, o meia Zaracho e o atacante Alisson.

PEDRO SOUZA/ATLÉTICO



A TENDÊNCIA É QUE VERA DISPUTE POSIÇÃO COM OTÁVIO, MAS ELE TAMBÉM PODE ATUAR MAIS À FRENTE, CONFORME O ESTILO DE JOGO DO GALO

Vasco com moral

O Vasco chega com o moral alto para enfrentar o Atlético. São quatro vitórias consecutivas na Série A, algo que não acontecia há 12 anos. A atual sequência conta com triunfos por 2 a 0 sobre o Fortaleza e Corinthians, ambos em casa, além da vitória por 2 a 1 sobre o Internacional como visitante. Na rodada passada, contou com gol de David para bater o Atlético-GO por 1 a 0, no Estádio Antônio Accioly, em Goiânia. Os bons resultados deixaram a equipe em nono lugar, com 23 pontos. Rafael Paiva, treinador do Gigante da Colina, destacou a evolução da equipe nos últimos jogos. "Muito satisfeito com o que a equipe está rendendo, o que está jogando, o que está evoluindo, o que está tentando deixar dentro de campo. Os tabus são legais para a gente conversar e debater, mas o determinante é a forma como a equipe está jogando", afirmou.

RUBENS NA TRANSIÇÃO

Com problemas recentes de lesões, o Atlético anunciou ontem boas novidades para a torcida. O lateral-esquerdo Rubens, afastado dos gramados desde abril deste ano, iniciou o processo de transição para preparação física e fisioterapia.

O clube, porém, ainda não confirmou uma data para o retorno do jogador. Com a lesão ainda no começo da temporada, o lateral-esquerdo disputou apenas oito jogos em 2024.

Revelado pela base do Atlético, Rubens, de 23 anos, sofreu uma entorse no joelho esquerdo em choque na partida entre Atlético e Criciúma, na Arena MRV, pela segunda rodada do Campeonato Brasileiro.

Com a convocação de Arana para a Seleção Brasileira, na Copa América, a ausência de Rubens, reserva imediato, foi um problema para o treinador Gabriel Milito, que não pôde contar com vários jogadores no mês de junho por conta de lesões e jogadores em serviço de seleções.

O lateral-direito Mariano e o zagueiro Mauricio Lemos – ambos sofreram com problemas na coxa e passaram por processo de recuperação física – foram liberados pelo departamento médico e estão à disposição de Milito. ■

INÊS 249



DA ARQUIBANCADA

FRED MELO PAIVA
>>> arquibancada.em@uai.com.br

Quando Junior Alonso fez o primeiro gol, o atleticano cachaceiro viu Éder Aleixo na batida da bola

ESTA COLUNA, PUBLICADA AOS SÁBADOS, É ASSINADA POR UM TORCEDOR ATLETICANO E REFLETE EXCLUSIVAMENTE A OPINIÃO DO AUTOR

O Galo é Salinas e Vale Verde, metanol e 51

O Galo é uma cachaça e contra o São Paulo, na quinta 11, bebericamos, sei lá, uma Salinas, uma Vale Verde, uma Anísio Santiago. Também, vínhamos de levar caldo fazia várias rodadas, de modo que aquela vitória por 2 a 1 pareceu lavar a alma – e com a alma lavada na água que passarinho não bebe, partimos para Brasília como João de Santo Cristo, cheio de sangue no zóio e o desejo de subir, senão na vida, pelo menos na tabela do Brasileirão.

Aí vem o Juventude, o time da minha sogra, e lá vamos nós degustar aquele metanol, que desgraça. Pior de tudo é merecer a Vale Verde e ser obrigado à 51. "Serve Pepsi?", diria o garçom depois da gente correr a maratona. Credo, quanta chance desperdiçada, quanto domínio e nenhuma expansão. Poxa, Galo, me ajuda a te ajudar.

Quando Junior Alonso fez o primeiro gol, o atleticano cachaceiro viu Éder Aleixo na batida da bola. O golaço é diferente do gol, mero, banal, burocrático. O golaço é a vitória da arquitetura sobre a mesmice da construção, assim como Brasília, onde se dava o duelo.

O golaço de bicuda, no entanto, é ainda mais potente, pois carrega em si a vitória do fígado sobre o coração – é o triunfo dos revoltados, por assim dizer. Aquilo que desopila de qualquer amargura. A cachaça em estado de arte, hors concours. Coitada da Salinas perto daquele gol, além de tudo espírita, o povo discutindo se ele quis ou não quis. Ah, quis, meu amigo, se quis!

Saí daquele golaço esbaforido, não sem antes socar o ar como Pelé, pular no peito dos amigos como Ronaldinho, executar as cambotas do Vampeta e deslizar no assoalho da sala como se fosse o Luan metendo os 4 a 1 eternos no Flamengaço Classificadaço. Eu parecia saído de um pogo dos Ratos de Porão. E pra quê? Pra nada. E dale a Pirassununga 51.

Enquanto esse estado de coisas vai se desenrolando, o negócio é usufruir da sorte no amor, então aproveito pra mandar um beijo para a minha companheira, Vitória – na esperança, sempre, de que seu nome inspire também alguma sorte no jogo, nunca em prejuízo do amor. "Azar no amor, azar no jogo, sorte no azar", tem essa também. Toc-toc-toc.

Ai, meu Deus, tadinha da Vitória, pegamos o CRB no sorteio da Copa do Brasil e a decisão da vaga ainda será no Terreirão do Galo (sim, benditos sejam os engenheiros de som, aquilo ainda há de ser um caldeirão!). É sorte no jogo, meu amor, mas nem vamos falar disso porque o corvo tá sempre à espreita em nosso umbral. Aquela coisa: em casa de afogado não se fala em corda, e pra bom entendedor meia palavra bas.

Eu até que nutro alguma simpatia pelo CRB, porque arquirrival do CSA, o time dos Collor de Mello em Alagoas, argh! Mas é bom esses nossos aliados se cuidarem porque não fizemos feio nessa janela de transferência. Alonso, Lyanco, Fausto Vera e Bernard são excelentes contratações. Ainda falta banco para ambas as laterais, ainda falta um 9 para brigar por titularidade. Mesmo assim foi bom. A ver se dá liga.

Amanhã temos o Vasco pela frente, no redivivo Terreirão (o homem quando olha a cachaça pode ver o copo meio cheio ou o copo meio vazio). Como divorciado da União Sinistra desde a goleada do Palmeiras, sugiro a suspensão temporária daquele negócio de "Vascão, Galão, torcida de irmão". Vascão tem sido uma pedra na chuteira. Nos últimos dez confrontos com o Galo, ganharam seis. Nóis, apenas dois. Já passou da hora de sapecar esse pessoal sem dó nem piedade.

Um brinde, meus irmãos atleticanos! Viva o Galo, viva o amor!

MINERVINO JUNIOR/CB/D.A PRESS



GUSTAVO SCARPA TEVE CHANCE DE DEIXAR SUA MARCA NO EMPATE POR 1 A 1 COM O JUVENTUDE, NO MANÉ GARRINCHA, EM BRASÍLIA, MAS FALHOU NA FINALIZAÇÃO

CAMPEONATO BRASILEIRO | SÉRIE A



CLUBES	PG	J	V	E	D	GF	GC	SG
LIBERTADORES								
1. BOTAFOGO	36	17	11	3	3	28	14	14
2. PALMEIRAS	33	17	10	3	4	25	13	12
3. FLAMENGO	31	16	9	4	3	28	17	11
4. SÃO PAULO	30	17	9	3	5	26	18	8
PRÉ-LIBERTADORES								
5. BAHIA	30	17	9	3	5	27	21	6
6. CRUZEIRO	29	16	9	2	5	23	18	5
SUL-AMERICANA								
7. FORTALEZA	29	16	8	5	3	19	16	3
8. ATHLETICO-PR	25	16	7	4	5	20	16	4
9. VASCO	23	17	7	2	8	20	26	-6
10. BRAGANTINO	22	16	6	4	6	21	20	1
11. ATLÉTICO	22	16	5	7	4	23	25	-2
12. JUVENTUDE	20	15	5	5	5	19	20	-1
13. INTERNACIONAL	19	13	5	4	4	12	11	1
14. CRICIÚMA	17	15	4	5	6	22	24	-2
APENAS O BRASILEIRO								
15. CUIABÁ	17	16	4	5	7	18	21	-3
16. VITÓRIA	15	17	4	3	10	19	28	-9
REBAIXAMENTO								
17. CORINTHIANS	15	17	3	6	8	14	23	-9
18. GRÊMIO	11	15	3	2	10	10	20	-10
19. ATLÉTICO-GO	11	17	2	5	10	14	25	-11
20. FLUMINENSE	8	16	1	5	10	12	24	-12

Jogos da 17ª rodada

Bahia 1 x 2 Cuiabá
Cruzeiro 2 x 1 Bragantino
Juventude 1 x 1 **Atlético**
Corinthians 2 x 1 Criciúma
Atlético-GO 0 x 1 Vasco
São Paulo 1 x 0 Grêmio
Botafogo 1 x 0 Palmeiras
Fortaleza 3 x 1 Vitória

DATAS A DEFINIR
Fluminense x Athletico-PR
Internacional x Flamengo

Jogos da 18ª rodada

HOJE
16h Flamengo x Criciúma
18h30 Botafogo x Internacional
21h Palmeiras x **Cruzeiro**

AMANHÃ
11h Grêmio x Vitória
16h **Atlético** x Vasco
Bahia x Corinthians
18h30 Fortaleza x Atlético-GO
Juventude x São Paulo
Bragantino x Athletico-PR
20h Cuiabá x Fluminense

INÊS 249



SÉRIE A

TRÊS PONTOS E G-4 NA MIRA

Cruzeiro visita o Palmeiras no Allianz Parque em busca da quarta vitória seguida na competição. Seabra deve manter o time que venceu o Bragantino na rodada anterior

LUIZ HENRIQUE CAMPOS

O Cruzeiro volta a campo hoje em busca da quarta vitória seguida no Campeonato Brasileiro. Contudo, a missão não será fácil, visto que terá pela frente o Palmeiras, um dos times mais equilibrados da competição e segundo colocado na tabela. As equipes se enfrentarão às 21h, no Allianz Parque, pela 18ª rodada.

O Verdão é novamente um dos postulantes ao título e está na vice-liderança, com 33 pontos. A equipe paulista, porém, sofreu um baque na última partida ao ser derrotado por 1 a 0 pelo líder Botafogo (36 pontos), quarta-feira, no Engenhão.

Já o Cruzeiro ocupa a sexta colocação, com 29 pontos, e almeja até o G-4, dependendo de outros resultados. Além disso, vem de importante vitória por 2 a 1 sobre o Bragantino, no Independência. Um dos gols foi marcado pelo jovem Gabriel Veron, que ganha outra chance justamente contra seu ex-time.

A Raposa está embalada com três vitórias consecutivas e ainda tem um jogo a menos em relação aos concorrentes diretos na parte de cima da tabela. Além disso, melhorou o desempenho como visitante ao fazer 2 a 0 no Grêmio, há 10 dias, em Caxias do Sul (RS), conquistando sua segunda vitória em oito jogos longe de seus domínios. Nas últimas 10 rodadas, o time tem a terceira melhor campanha, atrás do Botafogo e do próprio Palmeiras.

A intenção é fazer a "quadra" e para isso o técnico Fernando Seabra possivelmente vai repetir a escalação utilizada na vitória sobre o Massa Bruta. Dos sete reforços contratados nesta janela de transferências, apenas Cássio deve começar jogando.

Embora esteja treinando normalmente na Toca da Raposa II, o volante Matheus Henrique ainda não será titular, pois precisa recuperar gradativamente o ritmo de jogo. O mesmo vale para os atacantes Kaio Jorge e Lautaro Díaz. O primeiro, vive a expectativa de estrear com a camisa estrelada.

Por sua vez, Walace não foi relacionado por Seabra. O Cruzeiro entende que não é necessário apressar o processo de evolução física do volante de 29 anos, que estava de férias antes de acertar com o clube mineiro.

Outro caso semelhante é o de Dinenno. O centroavante está recuperado de cirurgia no púbis, mas a volta aos gramados será gradativa. Há a possibilidade dele ser convocado para o confronto contra o Juventude, na próxima quarta-feira, às 19h, no Mineirão.

As outras ausências mais sentidas no Cruzeiro ficam por conta de Marlon e Rafa Silva, que fazem trabalhos híbridos desde o início desta semana. O lateral-esquerdo está quase recuperado de lesão no ombro direito, enquanto o atacante tratou de problema muscular na coxa esquerda. Quem também segue fora é o volante Fabrízio Peralta, recém-contratado e que aprimora a forma física.

DESFALQUES IMPORTANTES

Já o Palmeiras terá dois grandes desfalques para o duelo. Com entorses no joelho e tornozelo esquerdos, sofridas no jogo contra o Botafogo, o atacante Estêvão não terá condições de jogo.

Sem o principal destaque do time nos últimos jogos, o técnico Abel Ferreira estuda o substituto e cogita mandar a campo um dos novos reforços do Verdão. O meia-atacante Felipe Anderson é a principal opção para preencher a vaga deixada pelo jovem de 17 anos.



RAMON LISBOA/EM/D.A. PRESS

EX-PALMEIRENSE, O JOVEM GABRIEL VERON, DE 21 ANOS, É UMA DAS ARMAS DA RAPOSA, FORA DE CASA, DIANTE DO VERDÃO

18ª RODADA DA SÉRIE A DO BRASILEIRO



PALMEIRAS
Weverton; Marcos Rocha, Gustavo Gómez, Murilo e Vanderlan (Caio Paulista); Aníbal Moreno, Gabriel Menino e Raphael Veiga; Felipe Anderson, Rony e Flaco López
Técnico: *Abel Ferreira*



CRUZEIRO
Cássio; William, Zé Ivaldo, João Marcelo e Kaiki; Lucas Romero, Lucas Silva e Barreal; Gabriel Veron, Matheus Pereira e Arthur Gomes
Técnico: *Fernando Seabra*

- **ESTÁDIO:** Allianz Parque
- **HORÁRIO:** 21h
- **ÁRBITRO:** Davi de Oliveira Lacerda (ES)
- **ASSISTENTES:** Rodrigo Figueiredo Henrique Corrêa e Thiago Henrique Neto Farinha (RJ)
- **VAR:** Rodrigo Nunes de Sá (RJ)
- **TRANSMISSÃO:** SporTV

ALEXANDRE GUZANSHE/EM/D.A. PRESS



"Estamos vindo de uma boa vitória em casa e temos de seguir assim, confiantes, trabalhando firme, fazendo o nosso. Vamos por mais"

Matheus Pereira
Armador do Cruzeiro

Maurício, que veio do Internacional, corre por fora na disputa pela posição. Ele, inclusive, tem a preferência em relação a Dudu, que recentemente negociou sua transferência para o Cruzeiro, mas desistiu na última hora.

O outro desfalque de peso é Piquerez. O lateral-esquerdo sofreu uma lesão no menisco do joelho esquerdo e será submetido a cirurgia. Vanderlan e Caio Paulista disputam a vaga. No meio-campo, Gabriel Menino deve ganhar nova chance. Ele tem sido o substituto de Zé Rafael, que se recuperava de lesão na coxa direita.

Para completar, um velho conhecido dos cruzeirenses também não joga. O atacante Bruno Rodrigues segue se recuperando de cirurgia para reparar lesão no joelho direito. ■

INÊS 249



SÁBADO, 20 DE JULHO DE 2024

(PENSAR)

ESTADO DE MINAS



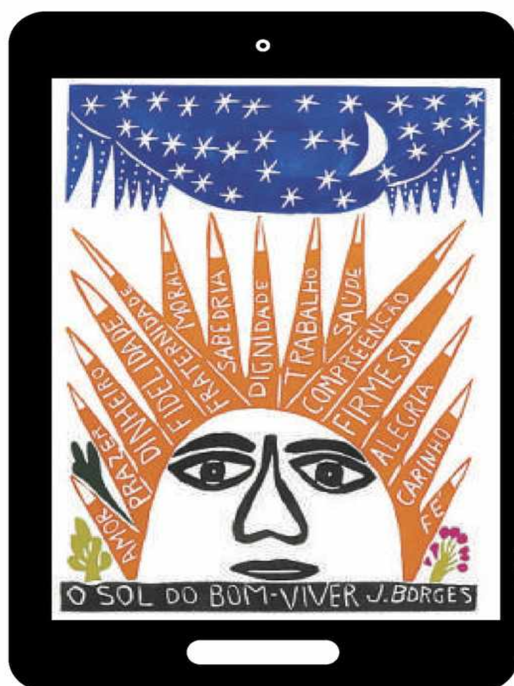
A pioneira cearense Rachel de Queiroz em duas reedições: o romance “Caminho de Pedras” e a peça teatral “Lampião”



A resenha de “Jenipapo western”, faroeste sertanejo de Tito Leite, autor de “Dilúvio das almas”



Luciany Aparecida, Socorro Acioli, Maria Valéria Rezende, Calila das Mercês e outras reescrevem o imaginário nordestino no século 21



ARTE SOBRE "O SOL DO BOM-VIVER" DE JOTA BORGES

EDIÇÃO ESPECIAL

NORDESTE ONTEM E HOJE



Lorena Portela lança o segundo romance, “O amor e sua fome”, e afirma: “Estamos olhando para o Nordeste de um jeito diferente hoje em dia”



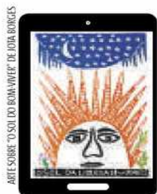
Transgressores, relatórios de Graciliano Ramos quando era prefeito de Palmeira dos Índios (AL) são reunidos em livro



“Vidas secas” ganha versão em cordel com ilustrações inspiradas no movimento armorial do paraibano Ariano Suassuna







NORDESTE
ONTEM E HOJE

Os romances sociais de **uma escritora pioneira**

"Caminho de pedras", último livro da trilogia da "militante" Rachel de Queiroz sobre desigualdade e opressão – após "O quinze" e "João Miguel" –, ganha nova edição

PAULO NOGUEIRA

Um romance pioneiro de uma escritora pioneira – que tem um dos desfechos mais tristes e dramáticos da literatura brasileira – acaba de ganhar nova edição quase nove décadas após o seu lançamento. Em 1937, a cearense Rachel de Queiroz (1910-2003) publicou "Caminho de pedras", época em que estava engajada na política contra os desmandos do governo de Getúlio Vargas que virou a ditadura do chamado Estado Novo exatamente naquele ano. Foi escrito, inclusive, quando Rachel estava na prisão no Rio de Janeiro, em 1935, acusada de ser "comunista", embora já estivesse desfiliada do partido por não aceitar censura. O livro, com características modernistas, é o terceiro publicado pela escritora e forma uma trilogia de romances com críticas sociais iniciada com "O quinze" (1930) e "João Miguel" (1932).

Rachel de Queiroz surpreendeu o machismo do mundo literário ao lançar "O quinze" com apenas 19 anos. Tanto que foram levantadas "suspeitas" sobre a autoria da obra, que narra a fuga de uma família de retirantes da grande seca de 1915 no Nordeste. Naquela época, era considerado inadmíssivel um livro desse quilate ter sido escrito por uma mulher. Um exemplo dessa desconfiança partiu do escritor Graciliano Ramos, que se consagraria ainda naquela década com uma obra com o mesmo tema, "Vidas secas", de 1938. A dramática história da família de retirantes da miséria da seca, tendo à frente o simplório Fabiano, sua mulher, Sinha Vitória, dois meninos e a simpática cadela Baleia, assim como o "O quinze", se tornou um dos grandes clássicos da literatura nacional. O autor alagoano só publicaria seu primeiro livro ("Caetés") em 1933. Depois da suspeita sobre a autoria de "O quinze", ele teve de se render e reconheceu o talento da jovem Rachel de Queiroz.

"O quinze" precede "Vidas secas" com a sina do vaqueiro Chico Bento, e sua mulher, Cordulina, que fogem com os três filhos do sertão. Grande contadora de histórias, Rachel desenvolve uma linguagem concisa e sensível que tira beleza da dor e da tristeza, capaz de arrancar lágrimas de leitores e leitoras. É o caso da morte por fome do menino Josias, filho do casal e enterrado no caminho da fuga da seca: "Lá se tinha ficado o Josias, na sua cova à beira da estrada, com uma cruz de dois paus amarrados, feita pelo pai. Ficou em paz. Não tinha mais que chorar de fome, estrada afora. Não tinha mais alguns anos de miséria à frente da vida, para cair depois no mesmo buraco, à sombra das mesma cruz."

PRISIONEIRO DA DESGRAÇA

Depois de "O quinze", Rachel de Queiroz voltou a causar impacto com outro romance social. "João Miguel" tem como protagonista um trabalhador rural que comete um assassinato banal por embriaguez e vai amargar seus dias na cadeia numa cidadezinha do interior. Isolado pela solidão e pelo inconformismo, João Miguel, que nem sequer lembra mais do rosto do homem que matou a facada numa briga sem sentido, repassa sua vida de órfão de pai e mãe e sofre com a traição da mulher com quem mantinha relacionamento, enquanto convive com outros detentos inusitados e visitantes esquisitos. Rachel constrói uma envolvente narrativa de fundo psicológico. (João Miguel desabafa: "A gente sofre muito mais depois de homem, dona Angélica. Menino não sente nada muito tempo: num instante se entretém! A senhora só pensa em sofrimento de menino, e se esquece que gente grande sofre dobrado. Eu, depois de homem, tenho padecido muito mais. Só o consolo de poder chorar, que todo menino tem".) Fatalismo, injustiça social, abandono e frustração permeiam a vida de João Miguel nas trevas do seu sofrimento.

Em outro momento de desvario, João Miguel reflete: "Na idade de dez anos saí pelo mundo. Mas o pior desta vida não é a gente viver só não, dona. Em qualquer parte se acha companhia. O pior é a gente saber que não presta para nada no mundo, que só serve para andar se alugando, de patrão em patrão, feito burro de frete. Por isso é que se dá para beber. Pra que querer ser bom, ser cabra de confiança do homem, capaz de todo serviço? Só para patrão carregar mais, puxar mais". Toda essa desilusão transborda enquanto João Miguel lembra seu crime. Conta o narrador: "Ele marchava, arrastado, inconsciente, sempre com o pensamento no morto, na faca, no seu gesto rápido, movido por um impulso estranho e novo, e aquele rasgão na carne mole, e sangueira roxa, e agora a desgraça sem remédio".



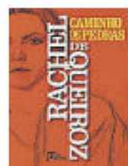
NA ESTANTE



"O QUINZE"
- Rachel de Queiroz
- 208 páginas
- Editora José Olympio
- R$ 54,90



"JOÃO MIGUEL"
- Rachel de Queiroz
- 160 páginas
- Editora José Olympio
- R$ 54,90



"CAMINHO DE PEDRAS"
- Rachel de Queiroz
- 176 páginas
- Editora José Olympio
- R$ 54,90



INÊS 249



ARQUIVO O CRUZEIRO/EM/D.A PRESS – 13/11/1954

RACHEL DE QUEIROZ AOS 44 ANOS, EM 1954, JÁ CONSAGRADA COM CINCO ROMANCES LANÇADOS

POLÍTICA E PAIXÃO

"Caminho de pedras", o terceiro romance de Rachel de Queiroz, agora reeditado, é o único engajado politicamente. Reflete seu intenso ativismo no início da década de 1930. Não tem a densidade dramática, exceto no fim, de "O quinze" e "João Miguel", mas apresenta características de pioneirismo tão ou mais importantes, como a inserção da mulher na militância política e na expressão dos seus desejos. Noemi, uma das protagonistas, participa ativamente de uma célula do Partido Comunista na resistência ao governo Vargas. Enquanto João Jaques, o marido, se afasta da luta desiludido, ela toma frente. Rachel de Queiroz transfere parte de sua experiência como militante para "Caminho de pedras", livro em que deixa de lado a vida rural e foca a narrativa em Fortaleza.

Ao dar protagonismo a uma mulher, a escritora cearense expõe o machismo e o patriarcado opressor. Assim como outras personagens femininas de seus livros ("mulheres danadas", como ela dizia), Rachel mostra que sempre esteve à frente de seu tempo ao antecipar histórias de liberdade que refletem nas mulheres de hoje. Conceição ("O quinze"), Santa ("João Miguel") Dôra Doralina ("Dôra Doralina"), Maria Moura ("Memorial de Maria Moura") estão distribuídas em centenas de páginas para confirmar essa realidade.

"Caminho de pedras" segue duas linhas entrelaçadas: a militância política e o triângulo amoroso formado por Noemi, o marido João Jaques e Roberto, que chega à capital cearense para recrutar operários para a militância. Logo, entretanto, ele e Noemi se tornam amantes. Também neste contexto, novamente Rachel é pioneira e expõe o machismo gritante. Noemi não se limita ao papel de mãe, esposa e dona de casa, leva adiante seus desejos, seja na política, seja na vida afetiva, e acaba sofrendo consequências e perdas irreparáveis.

Ela segue adiante, mas a culpa também a atormenta. "Duas vezes em dois dias um homem se aninhava assim em seus braços, buscando o calor e o conforto do colo, depois dos esforços do amor. Ontem o marido, hoje Roberto. Carne fraca e miserável. Ontem um, hoje o outro. De que lhe serviam as resoluções, o desejo desesperado de ser sincera e não enganar nenhum! No fundo, não tinha coragem nem energia, acabou sempre deixando-se levar pelo desejo deles compadecida e atormentada", pensa Noemi sobre si.

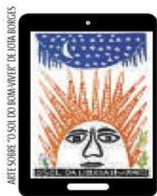
É difícil escolher qual é o melhor dos três livros iniciais de Rachel de Queiroz, que 40 anos depois foi a primeira a mulher a ocupar uma cadeira na Academia Brasileira de Letras, em 1977, logo após lançar o romance "Dôra Doralina", em meio a incontáveis crônicas. E contrastar o seu passado de militância de esquerda com o apoio inicial que deu início à ditadura militar, em 1964. Ela escreveria ainda o derradeiro romance, em 1992, mais uma vez com uma marcante mulher como protagonista: "Memorial de Maria Moura".

TRECHO DE "CAMINHO DE PEDRAS"

Na rodinha da praça é que se ia traçando o trabalho preparatório da organização. Isso entre o grupo "de gravata", os intelectuais, que tinham lazer e facilidade de para aqueles encontros. Os operários, esses nunca apareciam ali. Alegavam falta de tempo, mas a verdade é que só nas reuniões é que se sentiam com alma para discutir e ser revolucionários. Nas horas de serviço eram apenas animais de trabalho e as curtas folgas mal lhes chegavam para ir do local do trabalho aos bairros longínquos onde moravam, como jantar às pressas, dormir cedo para acordar na madrugada seguinte. Já dessas curtas horas de descanso noturno precisavam tirar o tempo para as reuniões. Que o domingo, em geral, era tomado pelos sindicatos, pelo trabalho geral entre os camaradas "inconscientes". E eram sempre os primeiros a chegar, calados, severos, misteriosos. Vinham com grandes precauções, não falavam a ninguém desconhecido e aos conhecidos mal batiam com os olhos.

Os outros, os intelectuais, surgiam em bando, eram ruidosos e alegres como estudantes (...) As reuniões agora eram sessões tumultuosas, cheias de choques violentos e de palavras azedas. (...) Naquela noite, a reunião foi particularmente acesa. Eram apenas sete, quatro operários, três intelectuais, Filipe, Roberto e Nascimento. O camarada Vinte-e-Um presidia. Filipe era o secretário. O camarada Luís de Souza começou por censurar amargamente Roberto, encarregado da propaganda, pelo descuido que mostrava na sua tarefa relativa a boletins. "– O camarada não tem mais o zelo dos primeiros dias. Se diverte com questões particulares, frequentando intelectuais contrarrevolucionários". Ante a insinuação, Filipe olhou Roberto, sorrindo. Mas este protestou: "– Creio que não sou obrigado a prestar contas das minhas relações particulares". O camarada Rufino saltou, com um fogo de luta nos olhos fundos de tísico: "– E por que não? Revolucionário de verdade não tem vida particular. Esse negócio de ser duas pessoas ao mesmo tempo não dá certo, camarada". "– Mas que pode haver contra mim, se isso não prejudica minha atividade?' O Vinte-e-Um comiserado: "– O prejuízo que dá é o camarada não cumprir mais suas tarefas a tempo." E Luís de Souza aconselhou: "– Camaradas, vocês, pequeno-burgueses, vieram espontaneamente ao encontro do operariado e devem se orientar por ele". Filipe interrompeu irritado: "– Parem com essa história de pequeno-burgueses! Isso é lá para fora. Dentro da organização, todos somos iguais." Vinte-e-Um atalhou, acerbamente: "– Somos iguais, mas com os intelectuais governando".





ARTE SOBRE "O SOL DO BOM-VIVER" DE JOTA BORGES

NORDESTE
ONTEM E HOJE

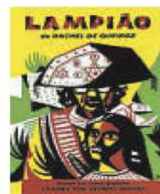
O Lampião de Rachel

Primeira peça teatral da escritora cearense é reeditada com o projeto gráfico original, de 1953, e recria a trajetória do lendário rei do cangaço e de Maria Bonita

PAULO NOGUEIRA

Uma peça teatral instigante, não apenas pela força lendária dos protagonistas, mas também pela fluidez e pelo talento literário da autora, que leva o(a) leitor(a) a "devorar" numa sentada as 154 páginas. Rachel de Queiroz (1910-2003) já era escritora consagrada – tinha publicado "O quinze", "João Miguel", "Caminhos de pedra", "As três Marias", O galo de ouro" e as crônicas reunidas em "A donzela e a moura torta" — quando estreou na dramaturgia, em 1953, com "Lampião", drama em cinco quadros. Figura ainda hoje presente no imaginário popular do Nordeste quase nove décadas após a sua morte, o pernambucano Virgulino Ferreira da Silva (1898-1938) se tornou Lampião e liderou o famoso bando de cangaceiros. Com senso de justiça bem subjetivo, Lampião espalhou crueldade e morte por 16 anos até ser executado e decapitado por militares com a companheira Maria Bonita (1911-1938) e outros nove cangaceiros na fazenda Angicos, em Sergipe. Era cego do olho direito, perfurado por um espinho de cacto, usava óculos de aro fino, trajes típicos de jagunços e vaqueiros da época, tinha postura autoritária e desafiadora.

Rachel de Queiroz se inspirou nos fatos e os adequou à sua fértil imaginação para criar um Lampião ao mesmo tempo valente e egocêntrico, frágil e desconfiado. Conseguiu resumir em apenas cinco atos, de forma bem objetiva, com diálogos curtos, os períodos mais marcantes da vida de Lampião, desde o dia em que ele conhece Maria Bonita e já parte com ela para o sertão, após abandonar o marido e os filhos, passando pelo medo de ser envenenado dentro do seu bando, inclusive de traição da mulher, a religiosidade duvidosa, o desafio ao interventor de Pernambuco para "governar" o sertão com suas próprias "leis" até o dramático desfecho. "A peça" ganhou os palcos no ano seguinte e foi sensação no Brasil daquela época, com destaque para a montagem dirigida por Bibi Ferreira e com o ator Elísio de Albuquerque como o "rei do cangaço". A nova edição da peça que chega agora ao mercado brasileiro, reproduz o projeto gráfico da primeira, de 1953, pela Livraria José Olympio Editora. Lampião e Maria Bonita são ilustrados na capa por Tomás Santa Rosa. Todas as páginas replicam o estilo antigo da impressão com tipos móveis. Quem ainda não conhece a história de Lampião com certeza vai se interessar após ler a peça que tão bem resume essa parte contundente da história do Brasil.



LAMPIÃO
- Rachel de Queiroz
- Livraria José Olympio Editora
- 154 páginas
- R$ 54,90

TRECHO DA PEÇA

MARIA BONITA
– Guardei quentinho pra você
[Lampião senta-se em outro pedaço de madeira, posto como assento. Tira do cinto uma colher de prata e baixa o olho míope para a caneca, mexe o café e depois examina a colher, cuidadosamente.]

MARIA BONITA
– Credo em cruz, homem! Até de mim você desconfia?

LAMPIÃO
– Até do meu anjo da guarda.
[Enquanto eles falam, Ponto-Fino acaba de assar o milho, levanta-se e caminha em direção aos jogadores; acocora-se ao pé deles e fica a peruar o jogo (truco), enquanto mordisca a espiga.]

MARIA BONITA
– Se eu fosse você, não tinha essa fé tão grande nessa tal colher de prata. Já me disseram que existe veneno que não escurece a prata.

LAMPIÃO (que vai levando a caneca à boca, retira-a vivamente, e com a mão livre segura Maria Bonita pelo pulso.)
– Quem te disse? Quem anda te ensinando a me dar veneno?

MARIA BONITA (livrando o pulso)
– Se eu quisesse matar você, não carecia ensino de ninguém. Há muito jeito no mundo de acabar com um homem.

LAMPIÃO
– Maria, quem te ensinou que existe um veneno novo que não escurece colher de prata?

MARIA BONITA
– Ninguém me ensinou. Faz muito tempo, o finado Antônio Ferreira, me vendo arear sua colher, disse que não é todo veneno que escurece a prata. Há muito veneno que deixa ela branca.

LAMPIÃO
– Coisa fácil é a gente encher a boca de defunto com conversa que ele nunca teve.

MARIA BONITA
– De primeiro, quando você começava com essas coisas, eu tinha raiva. Depois, sentia vontade de chorar. Agora, o que me dá é aquele desânimo! Será possível que depois de tantos anos... tanta luta... tanto sangue derramado.... sangue meu... seu... dos seus irmãos... dos companheiros... você ainda pense em traição? De que me servia a vida, você morto? Não vê que eu sou como outra banda de você... Quer que eu tire a roupa, lhe mostre as marcas de bala, que você esqueceu? Balas que levei correndo na frente delas, com medo que matasse você? Se você um dia cair morto ao meu lado, só o que me resta é ficar na linha de tiro e esperar que eles me chumbeiem também!

[Pausa]

– Você já pensou no que os "macacos" haveriam de fazer se apanhassem a mulher de Lampião?

LAMPIÃO
– O que eu sei é que um homem como Lampião é sozinho no mundo. Nem mulher tem. Nem filho, nem irmão, nem parente. Por ele, só mesmo os santos no céu.

MARIA BONITA
– Te benze, homem, te benze. Quem renega os seus morre sozinho.

LAMPIÃO
- Ah, isso é que não morro! Sozinho, não! No dia em que eu morrer, vai haver tanto defunto que até urubu enfara. Isso eu prometo. Porque o meu destino é morrer atirando – e, quando eu atiro, bala não se perde.



INÊS 249

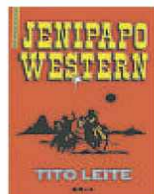

ARTE SOBRE "O SOL DO BOM VIVER" DE JOTA BORGES

NORDESTE
ONTEM E HOJE

Tiros no sertão

Finalista do Prêmio São Paulo de Literatura com "Dilúvio das almas", o cearense Tito Leite volta com um faroeste sertanejo no qual predomina a busca por justiça

NEY ANDERSON
ESPECIAL PARA O EM



"JENIPAPO WESTERN"
- De Tito Leite
- Todavia
- 152 páginas
- R$ 69,90

No interior do Brasil, mais precisamente na cidade de Jenipapo, dois irmãos trabalham na lavoura de algodão. Os gêmeos Ivanildo, Sandro e os demais membros da família Trindade, junto com tantos outros da região, se submetem aos poderes da família Palmares, usineiros, donos da cooperativa local, que lhe garantem migalhas em troca do trabalho árduo feito por eles dia após dia. Algo que já vem acontecendo há séculos, fazendo daquelas pessoas escravas dos chefões que mandam e desmandam. É essa injustiça que Ivanildo, o caçula, tenta interromper, não mais se submetendo às ordens implícitas que reinam na cidade através daquele monopólio. O livro é dividido em quatro partes. A primeira é para apresentar a história e ambientar o enredo. Aqui, o sertão se abre, com sonhos e esperanças de realizações. Na segunda parte reina a desesperança e o ódio, quando um dos irmãos (Sandro) é morto por engano, justamente porque o outro gêmeo, simplesmente não aceita a covardia que os poderosos fazem com os agricultores. Relegando pouco retorno financeiro ao trabalho honesto e suado. A morte de Sandro no lugar de Ivanildo faz a história tomar um outro rumo. A partir desse fato se desencadeia a vingança. A terceira parte é o embate entre o oprimido e o opressor. O futuro ou a apagamento. O tudo ou nada contra o patriarcado. A sobrevivência. A única coisa que resta contra a injustiça. Aí o faroeste assume o caráter principal do enredo. A quarta parte é povoada por escombros, tanto físicos, quantos metafóricos, dos personagens que carregam a solidão nas entranhas.

"Jenipapo Western", como o nome já diz, é um faroeste dos melhores, bangue-bangue de intensidade impressionante. Mas não apenas isso. É um livro povoado por pequenas solidões. Apesar disso, aquelas pessoas têm a liberdade a partir do pensamento delas, pois não concordam com a miséria que se impõe há muito tempo. No entanto, quem rompe com os desmandos acaba sendo mesmo Ivanildo. Ele é alguém que não acredita em milagres, mas sabe que sobreviver é o grande milagre da sua família e da sua própria vida. É o mistério da salvação. Mas que salvação é essa? Se pergunta em determinado momento. Ivanildo não se conforma com aquela realidade. Ele sempre foi um estrangeiro do próprio deserto, um exilado. E as situações o modificam para sempre. O lado selvagem que brota desse personagem, assim como as flores que brotam em pleno deserto. Curiosamente, o personagem guarda o sonho em conhecer outros lugares. Mas, diferentemente do personagem principal do romance anterior, "Dilúvio das Almas", depois de muito tempo fora da terra natal, que decide voltar e acaba inevitavelmente reencontrando pessoas do seu passado. Os dois, no entanto, são personagens em desalinho com o mundo.

Em "Jenipapo Western", reina a linguagem do povo e os seus cacoetes, sem que esse recurso torne a narrativa amarrada. Muito pelo contrário. É um lugar de muita crueldade, terra de matadores, onde as palavras têm peso de juízo final no sertão, como diz o narrador. Apesar de tanto sangue derramado, tem um tanto de sonho e esperança residente nas figuras do romance. Em "Jenipapo", essa cidade imaginária onde cabem todas as angústias e solidões, é um pedaço do mundo, microcosmo do país, com personagens profundos que revelam muita coisa, onde o sagrado e o profano caminham lado a lado. É muito bonito e sincero, aliás, como o autor, ex-monge beneditino, insere a religiosidade e a fé dentro da narrativa. Sobretudo tentando compreender, através daqueles personagens, como é o rosto do mal, o que é o perdão e qual a aparência da justiça. Existe justiça? Existe perdão? Os personagens têm muito medo de morrer e também, contraditoriamente, de viver.

O único padre da localidade, por exemplo, que reza as missas de corpos presentes, parece esquecer o sacramento da misericórdia, quando consegue compreender as misérias do coração daquelas pessoas. Pois, em Jenipapo, até a igreja tem medo. Os moradores das cidades vizinhas afirmam que morar em Jenipapo é melhor do que assistir a um filme de tiroteio. É um livro que fala das raízes que os mantém naquele lugar. E também permeado por muita sexualidade. Existe, aliás, um bar onde tudo converge, onde os personagens circulam. Em "Jenipapo" transitam esses personagens todos, alguns sonhadores.

Outros, inconformados. Uns que querem viver a vida justa, enquanto se dão conta que isso pode nunca acontecer pacificamente. O suor que se mistura com o sangue na busca pela liberdade tão imaginada e ansiada. A morte. A vingança. Sempre ali, espreitando como um bicho do mato. Eles são fugitivos da fome e do caos. O romance do autor comprova que o sertão é algo que não se esgota, principalmente na dura metáfora onde reside a crueza. É um sertão, sobretudo, não somente brasileiro, mas latino-americano. O sertanejo, por si só, é um homem de fé. Isso fica bastante claro na trama. A fome. A morte. A desesperança. Todos esses elementos de mãos dadas em cima da frágil linha de uma suposta esperança, de um futuro diferente, de salvação, que caminha não sob o rito da paz, mas da vingança a todo custo. Jenipapo é uma cidade forjada em misérias passadas, que surgiu tentando suplantar os mortos de outras épocas.

Tito Leite faz parte da tradição de contar uma boa história, sem querer reinventar nada, apenas dizendo o que tem de ser dito. As frases de abertura dos capítulos são provas disso. Muito bem construídas, quase pequenas rezas, como se para dar suavidade à brutalidade que se segue nas páginas seguintes. Cada capítulo abre com uma sentença metafórica que diz muito sobre a realidade daquele lugar. Com personagens interessantes, como Rodrigo, que prefere viver na companhia da mata do que dos humanos. Essa atitude tem algo de bestial, primitivo, do fóssil dos antepassados, da natureza bruta, representando em boa medida a aspereza dos demais personagens. Ou então Ana, revoltada pelo rumo que a vida dela tomou na desavença entre os irmãos. A intriga entre os irmãos é algo marcante na obra.


DOMINGOS DE MELO/DIVULGAÇÃO

TITO LEITE, NASCIDO EM AURORA (CE), LANÇA O SEU SEGUNDO ROMANCE

Tanto o livro anterior, o elogiado "Dilúvio das almas", quanto "Jenipapo Western" são ambientados no sertão nordestino. A referência geográfica existe, o leitor compreende que ambas as histórias se passam no Ceará. No entanto, são cidades fictícias entranhadas dentro do sertão mítico, das profundezas da América do Sul. Embora de tons diferentes ("Dilúvio" é mais calmo e "Jenipapo" mais vertiginoso), os dois romances estão dentro do mesmo universo, na ideia central de pertencimento, de lutas, perdas, de afirmação e aceitação pelo lugar de origem. "Dilúvio das almas" é centrado na solidão do protagonista e no retorno dele à cidade. Leonardo, personagem principal, volta ao interior do Nordeste depois de ter ficado vários anos vivendo em São Paulo. Os habitantes da pequena cidade (de mesmo nome do título do livro) estão modificados pelo tempo, assim como ele está. O retorno, então, é carregado de surpresas, algumas bastante desagradáveis, principalmente por conta dos familiares deixados para trás na sua jornada pessoal. A terra da sua juventude se torna inóspita, não mais o lar que ele buscava encontrar e que ficou no passado. Bastante elogiado pela crítica especializada e por diversos leitores, "Dilúvio das almas" foi finalista do Prêmio São Paulo de Literatura em 2023. Enquanto "Jenipapo Western" é um romance composto por muitas vozes e pontos de vista, mas que não deixa de ser direto ao ponto e ter uma beleza diferente, com a poesia brotando da aridez, nas cenas fortes das mortes, para mostrar a banalidade da vida. Ivanildo, inclusive, tem ares de poeta. Um poeta com a alma em estado de guerra.

Um elemento surpresa povoa a história de "Jenipapo Western", através de um personagem misterioso que sempre paga o velório das pessoas da comunidade. E já no final, o desfecho é impactante e inesperado. O livro, dessa maneira, encerra com um gran finale. É literatura cinematográfica do início ao fim. Só falta aparecer no final o letreiro com a frase "The end" e a tela se fechando com uma trilha de fundo à Sérgio Leone ou Tarantino, referências impossíveis de serem deixadas de lado. Mais apropriado, talvez, seria encerrar o romance com uma canção sertaneja de Luiz Gonzaga. ■

NEY ANDERSON é jornalista, escritor e crítico literário. Editor do site Angústia Criadora (www.angustiacriadora.com)

INÊS 249

ARTE SOBRE "O SOL DO BOM-VIVER" DE JOTA BORGES



NORDESTE
ONTEM E HOJE

As novas donas **das histórias**

EDMA DE GÓIS
ESPECIAL PARA O **EM**

Escritoras contribuem para mudanças significativas na representação da geografia e das pessoas da região em romances e contos lançados nos últimos anos

O asfalto risca todo "O céu de Suely", filme de Karim Aïnouz que conta a história do regresso de Hermila, uma jovem de 21 anos, a Iguatu, no interior do Ceará. De volta de São Paulo, com um filho de colo, ela rapidamente percebe que o namorado, que prometera chegar dias depois, a abandonou. Sem dinheiro, vivendo com trabalhos precários e com desejo de ir embora, Hermila rifa o que ela mesma chama de "uma noite no paraíso" com o objetivo de comprar uma passagem para o Sul do país. De uma ponta a outra do longa-metragem, a personagem caminha pela estrada, desloca-se de motocicleta, aguarda a parada dos ônibus que chegam de São Paulo ao terminal rodoviário. A escolha do diretor não é por acaso. A BR não apenas comunica as regiões do Brasil, mas também é pouco defini-la como cenário. No país em que as rodovias são sua cervical, como pudemos constatar na greve dos caminhoneiros em maio de 2018 que colapsou muitos estados, as estradas percorrem o cinema, a canção e a literatura, compondo assim um imaginário que muda seus contornos conforme muda o km. Sem estrada, fica difícil imaginar o que muitas narrativas pretendem contar.

Se fizermos uma comparação ligeira com os mais conhecidos romances do século 19 ambientados no Nordeste, veremos uma mudança significativa de representação da geografia e das pessoas. Apesar da aridez do clima, sobretudo nos meses de setembro a dezembro, as narrativas do presente não mais se apoiam nas sombras de personagens masculinas e as femininas passam a contar sua própria viagem ou ser protagonistas do enredo, como vemos no filme de Karim, não à toa lançado nos anos 2000. As perspectivas renovadas nos últimos 20 anos dão conta de alterações que aconteceram na sociedade brasileira e como desdobramento em nosso campo literário. É também sintomática, em especial, o avanço das mulheres, das mulheres negras, indígenas, dissidentes de gênero, em vários setores, ainda que cotidianamente tenhamos certeza de que a vigília pelas conquistas de direitos deve ser ininterrupta.

Dez anos depois de Hermila, outra personagem, Maria, também pega a estrada para contar sua história. "Outros cantos" (2016), da paulista Maria Valéria Rezende, radicada na Paraíba desde os anos 1980, abre com a descrição de uma cena de viagem. "Olho de novo o perfil do homem sentado do outro lado do estreito corredor deste ônibus no qual, hoje, cruzo mais uma vez o sertão, qualquer sertão". "Outros cantos" recebeu o Prêmio Casa de Las Américas, São Paulo e o terceiro lugar no Jabuti. O romance conta a travessia de uma educadora que retorna à fictícia Olhos d'Água quatro décadas depois, inspirado nas experiências da própria autora, embora o livro não seja declarado como autoficção. A presença da viagem partindo do sertão ou voltando para ele tenta recuperar um elo desfeito normalmente quando a personagem viaja pela primeira vez. Há ainda os percursos internos, entre casas ou terrenos vizinhos, do gado, das peregrinações religiosas como as dos romeiros devotos de Padre Cícero, no Cariri cearense, ou de uma mototaxista encontrados no volume de contos "Redemoinho em dia quente" (2019), de Jarid Arraes.

Na prosa contemporânea, os deslocamentos são menos associados ao trabalho e mais às questões individuais dos personagens, casos dos romances "Galileia" (2008), de Ronaldo Correia de Brito, e "Nossos ossos" (2013), de Marcelino Freire. Este também acontece em "Salvar o fogo" (2023), de Itamar Vieira Junior, para citar um exemplo mais recente. O novo impulso nas representações do Nordeste, no entanto, sempre esbarra numa certa herança de tradição modernista em que a necessidade de trânsito das personagens é assegurada. Ou seja, elas até podem retornar aos seus locais de origem por novas razões, mas saem por um motivo comum, como se o Nordeste, o sertão, os expulsasse dali. Por isso, são significativas as histórias que, sem negar os desafios socioeconômicos da região, apresentam outros imaginários do lugar, em que a escassez não é a última flâmula, onde é possível uma vida por escolha e não subjugação.

É nesse ponto que a produção de autoria de mulheres tem dado um salto. Sem fazer vista grossa aos problemas regionais, opta por conciliar essas realidades com outras que costumam ser invisibilizadas ou, quando muito, tratadas como exótico ou pitoresco, caso da exploração da culinária, da música e da dança quando descontextualizadas. A escolha da escritora Calila das Mercês, baiana de Conceição do Jacuípe, por nomear cada um dos contos de "Planta oração" (2022) com um nome de árvore ou planta da região, convoca o leitor a perceber o Nordeste como um lugar rico em muitos sentidos, dos saberes repassados pela oralidade, de heranças comunitárias e de uma geografia de onde se colhe o que lhe especifica. Nesses contos, tem-se fartura de alimento, histórias de amor e de revelação, mas há sobretudo nutrição das personagens que se compreendem parte do mesmo ecossistema de onde advém limoeiros, jambeiros, castanheiras e mandacarus. Ao final, um "sumário-floresta" afetivo explica, além de gêneros e espécies, cada planta que nomeia os contos.

FOSFORO EDITORA/DIVULGAÇÃO



MARILENE FELINTO: referência para novas gerações com "As mulheres de Tijucopapo" (1982)

THAÍS MALLON/DIVULGAÇÃO



CALILA DAS MERCÊS, baiana de Conceição do Jacuípe: espécies vegetais nomeiam contos de "Planta oração"

RENATO PARADA/DIVULGAÇÃO



KARINA BUHR: no romance "Mainá", narradora criança com espírito idoso

DIVULGAÇÃO



LUCIANY APARECIDA: autora de "Mato doce", curto-circuito na cartilha de gênero

DIVULGAÇÃO



SOCORRO ACIOLI: viagem como fator estruturante da narrativa de "Oração para desaparecer"

CONSTELAÇÕES DE SENTIDOS

Qualquer tentativa de recuperar na literatura brasileira contemporânea personagens relativas ao Nordeste naturalmente deve citar "As mulheres de Tijucopapo", de Marilene Felinto, publicado em 1982, mas que segue referência para gerações de escritoras no país. A menção é certíssima, uma vez que a protagonista Rísia é uma das primeiras narradoras em primeira pessoa que, no contrafluxo Sudeste-Nordeste, é a dona absoluta do seu destino. "Vou ter que ver por que minha mãe nasceu lá em Tijucopapo. E, caso haja uma guerra, a culpa é dela", justifica. Lembro que em 1977, uma nordestina que também migrou para São Paulo é, propositadamente, narrada por um homem, Macabéa, de "A hora da estrela".

No romance de Felinto, temos dois deslocamentos igualmente importantes pela BR, o primeiro de Recife a São Paulo, até então um signo de esperança e desenvolvimento, e depois de São Paulo à revolução onde as mulheres de Tijucopapo são feitas reais. Quando personagens mulheres percorrem estradas, de modo similar ao que vemos nos road movie, o desejo de liberdade – dos padrões sociais e da sua geografia de origem, é evidenciado. Vale menção ainda o fato de "A hora da estrela" normalmente ser lida como exceção na obra de Clarice Lispector, como se o componente humano, já demasiadamente experimentado em seus livros anteriores, chegasse ao limite com Macabéa e Rodrigo S.M, escoando para a própria forma literária, revelada para os leitores enquanto artifício.

Como bem define Durval Muniz de Albuquerque Júnior no trabalho de referência "A invenção do Nordeste" (1999), todo o Brasil é feito a partir de "recortes naturais, políticos ou econômicos apenas, mas, principalmente, construções imagético-discursivas, constelações de sentido". E o Nordeste não foge a essa afirmação. É certo contudo que na história da literatura brasileira, com exceção de Rachel de Queiroz, as representações da região foram feitas majoritariamente por homens, restringindo as possibilidades imaginativas da região, afinal um lugar tornar-se espaço, como nos ensina Michel de Certeau, a partir da transformação provocadas pelos sujeitos. Se considerarmos a noção de regionalismo (não restrita ao Nordeste, porque podemos falar dele em outras regiões), há ainda a sustentação da tríade modernização, desenvolvimento e urbanização como denominadores comuns a uma série de obras literárias.

Mesmo em livros que, à época, o mote parecia progressista, a um olhar mais apurado, observamos de modo evidente a distância entre o proprietário de terra e o trabalhador, além do lugar do patriarcado e do racismo na punição das mulheres e nas posições sociais das mulheres negras. "Dona Guidinha do Poço", por exemplo, baseada em uma história real, conta o triângulo amoroso de Guidinha que, herdeira do pai, casa-se com o Major Quinquim e apaixona-se pelo sobrinho do marido. Apesar de protagonizar o livro, Guidinha repete o lugar feminino ocupado por outras personagens subalternizadas pelo machismo.

Além do romance de Manuel de Oliveira Paiva, publicado 60 anos após a sua morte, em 1952, veremos personagens femininas dividindo a cena em "Luiza-Homem", de Domingos Olímpio, e no modernismo brasileiro, com destaque para Sinhá Vitória em "Vidas secas", de Graciliano Ramos, e Marta, em "Fogo morto", de José Lins do Rego. Todos esses casos estão radicados em experiências que não quiseram ou não souberam elaborar um imaginário em que as mulheres ganhassem contornos positivos, no máximo foram neutralizadas diante da maior relevância de personagens masculinas. Nesse sentindo, a ampliação da "perspectiva social", termo da cientista política Iris Marion Young, é um dos detonadores da virada nas produções artísticas contemporâneas em geral, potencializando narrativas de sujeitos invisibilizados ou tratados como de segunda classe (mulheres, mulheres negras, indígenas, dissidentes de gênero).

"FICA A CONFIRMAÇÃO DE QUE A LITERATURA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA E A PRODUÇÃO DE AUTORAS DO NORDESTE, LONGE DE REPETIR PROTOCOLOS DO NATURALISMO E DO MODERNISMO (E NO CASO DESTE SEGUNDO, QUANDO O FAZ É COMO ELOGIO AOS GRANDES ROMANCES DA GERAÇÃO DE 1930), SEGUEM A TRILHA QUE DESEMBOCA NO CONJUNTO DE TEMAS QUE AINDA SÃO CAROS PARA O PAÍS E QUE O ESTRUTURARAM ATÉ AQUI: O RACISMO, AS QUESTÕES AGRÁRIAS, A VIOLÊNCIA DE GÊNERO"

OUTROS OLHARES

Outras estratégias são utilizadas na construção de rasuras nas tradicionais representações do Nordeste do país. Imaginem que diante de uma casa localizada entre os biomas da Mata Atlântica e a Caatinga, um roseiral faz-se enfeite e sombra. Bem longe dos imaginários em que, no Nordeste, a todo lado, o que há é falta de água, terra esturricada, comida de sobrevivência, e pássaros que sobrevoam atrás da carcaça de alguma espécie morta. O roseiral de "Mata doce" (2023), de Luciany Aparecida, rejeita as representações engessadas sobre a região e que deslizam para os próprios indivíduos. Além de um lugar que exala beleza, traz personagens dispostas a causar um curto-circuito na cartilha de gênero que pauta as dinâmicas sociais e grande parte do romance brasileiro. A composição familiar conduzida por um casal de mulheres negras, a alusão a um quilombo formado por mulheres e os espaços de destaque dado a essas personagens dão azo para representações que naturalizam muitos dos avanços já observados no tecido social. Em "Boi Neon" (2015), de Gabriel Mascaro, o vaqueiro de curral Iremar sonha ser estilista de moda, enquanto o caminhão que desloca gado é conduzido por sua colega Galega.

Se no filme, a subversão do sertão patriarcal é protagonizada por um homem, em "Mata doce" é anunciada por sua narradora, Maria Teresa, depois Filinha Mata-Boi, que intercala o tempo de narração de modo similar ao que se passa em "Outros cantos", ora a personagem jovem falando, ora a mulher idosa que passa a vida em revista. Aliás, a aposta em uma narradora idosa é um dos grandes trunfos do romance, visto que as personagens mulheres com mais de 70 anos são também raridade. Há ainda personagens masculinos como Mané da Gaita, Thadeu e Venâncio, com os quais adentramos um território imagético em que a força sede lugar ao acolhimento das próprias fragilidades e o individual sem propósito perde espaço para as lutas do coletivo.

O manejo do tempo narrativo também é bem executado pela baiana Karina Buhr, que se mudou aos sete anos para o Recife. Cantora e autora também do livro de poemas "Desperdiçando rima", em seu romance de estreia "Mainá" (2022), cuja narradora é uma criança com espírito de velho e como definiu Andréa Del Fuego "ao mesmo tempo antiga e futurista". "Mainá" também traz uma nova mirada sobre o Nordeste, sem abrir mão de tesouros incontestes como a tradição oral e os cordéis. Como boa contadora de histórias, Buhr consegue reunir também um repertório próprio de quem cresceu na região.

Já Socorro Acioli, bastante conhecida por "A cabeça do santo" (2014), desenvolve seu romance mais novo "Oração para desaparecer" (2023) a partir de um enredo pronto – o soterramento da Igrejinha de Almofala, no interior do Ceará, e a personagem verídica Joana Camelo, que teria lutado ao lado dos Tremembé. Neste romance, que evoca as relações do Nordeste com o Continente Europeu e com a África, a língua portuguesa é o fio invisível de reencontro da protagonista com sua própria história, uma vez que o romance começa com ela sendo desenterrada num lugar desconhecido e desmemoriada. Mais uma vez a viagem é fator estruturante da narrativa, em torno do qual se encontram personagens, diferentes tempos e espaços.

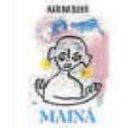
De tudo, fica a confirmação de que a literatura brasileira contemporânea e a produção de autoras do Nordeste, longe de repetir protocolos do naturalismo e do modernismo (e no caso deste segundo, quando o faz é como elogio aos grandes romances da geração de 1930), seguem a trilha que desemboca no conjunto de temas que ainda são caros para o país e que o estruturaram até aqui: o racismo, as questões agrárias, a violência de gênero. Reimaginar o país a partir do Nordeste é, portanto, reimaginar personagens registrados por outros ângulos ou que, até agora, sequer tinham entrado no retrato oficial.

EDMA DE GÓIS é jornalista, doutora em Literatura (UnB) e pós-doutora em Literatura e Cultura e em Estudo de Linguagens (UFBA/UNEB). É coorganizadora de "A literatura na berlinda: ensaios para uma crítica contemporânea" (EdUFBA, 2021).

NA ESTANTE



"AS MULHERES DE TIJUCOPAPO"
- Marilene Felinto
- 240 páginas
- Ubu Editora (edição comemorativa, 2021)



"MAINÁ"
- Karina Buhr
- 133 páginas
- Todavia (2022)



"MATA DOCE"
- Luciany Aparecida
- 297 páginas
- Alfaguara (2023)



"ORAÇÃO PARA DESAPARECER"
- Socorro Acioli
- 204 páginas
- Companhia das Letras (2023)



"OUTROS CANTOS"
- Maria Valéria Rezende
- 146 páginas
- Alfaguara (2016)



"PLANTA ORAÇÃO"
- Calila das Mercês
- 144 páginas
- Editora Nós (2022)



"REDEMOINHO EM DIA QUENTE"
- Jarid Arraes
- 152 páginas
- Alfaguara (2019)



NORDESTE
ONTEM E HOJE

As devastadoras consequências do abandono afetivo

Em "O amor e sua fome", a escritora cearense Lorena Portela constrói narrativa ao mesmo tempo contundente e delicada sobre o crescimento de uma menina/adolescente

PAULO NOGUEIRA

"Aqui, na minha rua e em todas as outras que eu passasse, onde quer que eu pisasse havia uma fome, a que me pertencia. Mesmo depois de eu engolir um prato cheio, da mesa posta com arroz, feijão, macaxeira e carne. A fome que eu carregava por onde andava, meio tonta, o cérebro pra lá e pra cá, plec, plec, plec, porque fome é uma venda ajustada perfeitamente nos olhos a ponto de cegar a gente, e eu caminhava subnutrida, apesar de saudável, de ter carnes sobre meus ossos e cor na minha bochecha. Eu comia de tudo e a fome me mordia de volta. Esse vão aqui dentro, engolindo o que houvesse às voltas com aqueles dentes de trator que me esmagavam e a garganta sebosa que me vomitava. Minha rua foi só começo. Essa fome, na verdade, criou tudo que eu tenho, conduziu minha história, fez existir tudo que eu sei".

Esse grito faminto de sofreguidão pela vida é de Dora, a menina/adolescente protagonista de "O amor e sua fome", o segundo romance da escritora cearense Lorena Portela, que está sendo lançado pela editora Todavia. Depois que a mãe a abandona, sai de casa na pequena cidade de Rio do Miradouro e nunca volta, Dora fica aos cuidados do pai, que não deixa faltar nada material em casa, mas a deixa órfã de afeto até se definhar para a morte. Sem irmãos ou irmãos, Dora se agarra à transgressora prima Esmê ("A mãe dela e meu pai eram meus dois pedaços de família e eles nem se gostavam. Não tinha mais gente vinda de nenhum lado"), que se torna sua amiga inseparável, seu norte para sobreviver e crescer numa vida sem rumo ("A Esmê era inteirinha, cabia muita coisa nela. O que também a tornava diferente dos outros é que ela virava uma mula raivosa se alguém dissesse que isso era assim assado e não pode ser diferente e pronto e acabou").

Com uma narrativa linear, sem idas e vindas nem arranjos ou desarranjos linguísticos, Lorena Portela constrói um romance fluído, contundente, ousado e contemporâneo, que vai transformando a menina inocente e abandonada afetivamente numa adolescente perspicaz que descobre as múltiplas possibilidades de crescer pelo prazer num triângulo amoroso, formado também por Jaime, o rapaz "ajeitadinho" que começa a namorar Esmê e é introduzido entre ambas.

QUEM MANDA

O que impressiona no livro com um nome tão sugestivo é o desamparo afetivo de Dora, que no processo de depurar seu abandono para Esmê expõe sua solidão, sua fragilidade, sua angústia e sua tristeza, muitas vezes de forma rancorosa, com sentimentos vingativos e até invejosos, por não ter o aconchego de uma família. Lorena Portela conta que não tinha o abandono afetivo em mente quando começou a escrever "O amor e sua fome". Mas acabou se rendendo a uma realidade que envolve escritoras e escritores, em que a personagem principal toma as rédeas da narrativa e a conduz por outros caminhos: "O livro ir se mostrando com o tempo, de ter vida própria... acontece de fato com muitos escritores, aconteceu comigo nesse", disse ela ao Pensar.

De qualquer forma, o drama de Dora é latente e desolador, como no dia em que vai ao supermercado com Esmê e, num delírio furtivo, enche o carrinho de alimentos para o pai preparar em casa. ("Precisamos de canetinhas e de um caderno novo, porque meu pai disse ontem, quando me ajudava a fazer as tarefas da escola, que eu preciso de canetas e cadernos novos"). Mas o pai nunca deu essa atenção a ela, é estático dentro de casa. Dora também quer levar hidratante, revistas de novela, roupas para a mãe e até ração ("Ela pediu pra eu não esquecer de levar comida pro nosso cachorro. O Bidu tá crescendo muito rápido e comendo cada vez mais, tá virando uma bola"). Mas a mãe já a abandonou há muito tempo e ela nunca teve um cachorro.



"O AMOR E SUA FOME"
- Lorena Portela
- Editora Todavia
- 136 páginas
- R$ 54,90 (impresso)
- R$ 39,90 (digital)

Dora sofre, mas não se enquadra no perfil de uma simples coitada, diz Lorena Portela. "A cena do supermercado é bastante gráfica não apenas sobre o buraco que a Dora carrega, mas também sobre tudo que ela tenta criar, porque a Dora é uma coitada sem ser. Ela tem uma dor terrível, perene, mas é uma sobrevivente, tem muito dente naquela boca. Ela é meio o carcará da música, 'não vai morrer de fome'", afirma a escritora. A salvação pode estar no amor e é por aí que Dora segue.

"O RIO ERA O CÉU"

Seja na cama ou no rio com Esmê e Jaime, Dora vai em busca de uma catarse no prazer e no amor para compensar sua desolação. "O rio era o império, nosso reino. Foi o rio que trouxe o amor enquanto eu olhava Jaime abraçar a Esmê, que retribuía o abraço e beijava o Jaime de um jeito que dava pra ver a língua e ele arrumando o calção toda hora. Coisa linda. A Esmê vinha, ainda molhada, e me abraçava, me puxava para a água, agarrava as pernas na minha cintura. O Jaime beijava a boca da Esmê enquanto as pernas dela ainda estavam em mim. O Jaime deitava meu corpo em cima das mãos dele, me suspendia e deixava a água me sustentando por baixo. (...) Eu amava a Esmê e o Jaime junto, comigo. Era amor porque era amizade, no mundo inteiro só havia nós três. (...) "Não tinha uma cartilha, descrevendo, um sábio guiando, a gente só entendia, amor é isso aqui. A Esmê, o Jaime, eu. Inventando outro planeta, dando novos nomes às plantas, repovoando as terras vazias, os vazios da gente, esses que todo mundo tem, criando poderes, vencendo as guerras, os carrascos, construindo um atalho pro céu. O rio era o céu, o único que existia".

O amor dessa tríade, entretanto, tem rumo incerto e Dora, tragada pelas consequências devastadoras do abandono afetivo, está à mercê de um acontecimento surpreendente para ela mesma e para quem chega ao desfecho da leitura de "O amor e sua fome" sem fim. No decorrer do livro pode vir à memória de quem o lê, mesmo num contexto diferente, mas de efeito similar, versos da canção "Comida", composta no fim dos anos 1980 para a banda Titãs por Arnaldo Antunes, Marcelo Fromer e Sérgio Britto, que poderia ser também um mantra para Dora:

"Você tem sede de quê? / Você tem fome de quê? / A gente não quer só comida / A gente quer comida, diversão e arte / A gente quer saída para qualquer parte / A gente quer a vida como a vida quer / A gente quer inteiro e não pela metade / A gente não quer só comer / A gente quer comer e quer fazer amor / A gente quer prazer pra aliviar a dor".



ENTREVISTA
LORENA PORTELA
ESCRITORA

"Estamos levantando umas às outras"



DIVULGAÇÃO

"Nunca, nem por um único dia, cuidou de mim", desabafa Dora sobre seu pai, que, entretanto, até ficar doente, não deixava faltar nada dentro de casa. Essa realidade é comum em muitas famílias e uma característica que parece fazer jus ao título "O amor e sua fome", ou seja, cuidar não é apenas se preocupar com bens materiais, mas também dar afeto. O abandono afetivo pode ter consequências devastadoras e permanentes na vida de crianças e adolescentes, como no caso de Dora. O amor de que ela precisa vai além de casa e comida, tem outra fome, de carinho, de colo. Adota Esmê como família e até como "mãe". Você já tinha essa ideia em mente quando começou a escrever o livro? Ou o livro surgiu de outra ideia?
Não, eu comecei o livro pensando em outro tema, numa relação de mais subserviência entre a Dora e a Esmê, mas no decorrer dos três anos de escrita, o verdadeiro livro foi se impondo. Eu mesma tomei um susto quando percebi o rumo que essa história estava tomando, inclusive evitei, durante alguns encontros de uma oficina de escrita que fiz, falar esse tema em voz alta. Era uma ideia que me assustava um pouco, mas eu precisei respeitar esse espaço que o livro real impôs sobre o inicial.

"Que me devolvam a noite, o espaço / de me sentir tão vasta e pertencida / como se as águas e madeiras de todas as barcaças / se fizessem matéria rediviva, adolescência e mito / que eu te devolva a fome do meu primeiro grito". São belos versos de Hilda Hilst. A história de Dora me lembrou de "a fome do meu primeiro grito". A fome de Dora que grita pelo amor da mãe que não a criou e pelo pai indiferente dentro de casa pode estar representada na ilusão do carrinho cheio no supermercado para uma família de fantasia?
Confesso que me emocionei com essa tua citação porque, não sei se tu sabes, mas o título desse livro foi retirado do último verso do "Cantares do sem nome" e de "Partida", da Hilda Hilst, que é uma autora que muitas vezes eu nem sei se entendo direito, mas que me comove mesmo assim. Sim, a cena do supermercado é bastante gráfica não apenas sobre o buraco que a Dora carrega, mas também sobre tudo que ela tenta criar, porque a Dora é uma coitada sem ser. Ela tem uma dor terrível, perene, mas é uma sobrevivente, tem muito dente naquela boca. Ela é meio o carcará da música, "não vai morrer de fome".

Você morou em Lisboa e agora mora em Londres, mas é a realidade do Ceará e do Brasil que se apresenta em "Primeiro eu tive que morrer" e em "O amor e sua fome", embora tenham temas universais também. Você pretende expandir essas fronteiras em futuras obras ou o Ceará e o Nordeste são fontes inesgotáveis de inspiração?
Eu ainda não sei se consigo expandir essa fronteira, essa é a verdade. Ao mesmo tempo que eu fui alargando o mundo em que vivo, me tornei, paradoxalmente, mais cearense do que nunca. Parece que olhando daqui eu vejo melhor e isso se traduz no que escrevo. O Nordeste brasileiro é a coisa mais linda que existe, uma fonte de inspiração múltipla, rica, tradicional e também moderníssima. Estamos todos – ou quase – olhando para o Nordeste de um jeito diferente hoje em dia. No futuro, sim, quero testar outros cenários, só não vai ser nos meus próximos dois livros que serão ambientados no Ceará de novo e de novo, mas mais pra frente eu pretendo tentar, vamos ver se consigo.

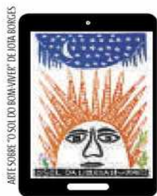
Rachel de Queiroz, sua conterrânea, foi uma mulher pioneira na literatura brasileira com "O quinze" e a primeira a tomar assento na Academia Brasileira de Letras. Ela a inspirou como escritora? Quais são os autores e as autoras que influenciaram sua obra? E os livros de sua cabeceira?
Não tenho uma dimensão real da influência da Rachel de Queiroz porque isso passa também pelo intangível, sabe? Li "O quinze" na escola e esse talvez foi um dos livros – dentre outros – que me mostrou que a literatura poderia ser simples, não necessariamente excessiva, erudita. Mas não sei em que medida isso desembocou na autora que estou me tornando porque sempre li muito e li de tudo, de revista adolescente a Kafka. O que me guia um pouco pra próxima pergunta que são os autores/autoras que me influenciam. É difícil fazer essa análise dos que me inspiram, mas lembro bem de quando eu li aquela coleção Para Gostar de Ler, que foi um marco na minha vida. Aquilo tinha um frescor, parecia que escrever era fácil porque ler era fácil e talvez o tanto de vezes que eu li e reli aqueles contos, crônicas, poemas, tenha tido mais poder sobre mim do que eu mesma sei. Recentemente fiquei bastante obcecada pelo autor italiano Domenico Starnone pelo mesmo motivo, pela falsa impressão de que escrever é fácil. Também tenho um certo fascínio pela Lygia Fagundes Telles, porque ela tem um lado cínico e sombrio que me agrada muito. Porém, hoje, o que mais me inspira são as autoras que estão escrevendo este momento fervoroso da literatura brasileira, latino-americana e do restante do mundo. Nada me dá tanto oxigênio quanto isso.

Hoje é perceptível a presença de mais mulheres escrevendo excelentes obras. A que você atribui esse boom? Menos preconceito contra mulheres? Mais talentos femininos...?
Não sei se o preconceito é tão menor assim, está melhorando, mas ainda considero que há uma resistência bastante dura às histórias que estamos contando. Por outro lado, o que vejo com muita clareza é que estamos levantando umas às outras. Para mim, foi fundamental que escritoras bastante sérias me dessem a mão, se posicionassem às vezes à minha frente, acendendo um farolzinho ali adiante pra eu seguir, outras vezes do meu lado, me puxando pra perto. Isso tem mudado radicalmente o mercado, fez uma enorme diferença pra mim e imagino que para outras escritoras iniciantes também. É bom ver que somos uma tribo forte e que estamos no tempo da inquietude. **(PN)**

"AO MESMO TEMPO QUE EU FUI ALARGANDO O MUNDO EM QUE VIVO, ME TORNEI, PARADOXALMENTE, MAIS CEARENSE DO QUE NUNCA. PARECE QUE OLHANDO DAQUI EU VEJO MELHOR E ISSO SE TRADUZ NO QUE ESCREVO. O NORDESTE BRASILEIRO É A COISA MAIS LINDA QUE EXISTE, UMA FONTE DE INSPIRAÇÃO MÚLTIPLA, RICA, TRADICIONAL E TAMBÉM MODERNÍSSIMA. ESTAMOS TODOS – OU QUASE – OLHANDO PARA O NORDESTE DE UM JEITO DIFERENTE HOJE EM DIA"

INÊS 249





ARTE SOBRE "O SOL DO BOM-VIVER" DE JOTA BORGES

Documentos TRANSGRESSORES

Relançados em livro, relatórios do prefeito Graciliano Ramos apresentam um administrador e um escritor inovadores, ainda antes da consagração literária

TIAGO DE HOLANDA
ESPECIAL PARA O EM

Excelentíssima pessoa que nos lê, vimos, por meio deste, mui respeitosamente, perguntar por que diabos alguém se deleitaria com relatórios administrativos feitos, há quase cem anos, pelo prefeito de Palmeira dos Índios, município do agreste de Alagoas. Mas vejamos: o redator da papelada oficial foi Graciliano Ramos (1892-1953), que depois se tornou um dos mais importantes criadores da literatura brasileira, afamado por obras como "S. Bernardo" (1934), "Angústia" (1936) e "Vidas secas" (1938). Os transgressores relatórios, nos quais Graciliano exercitou sua faca verbal, compõem um livro lançado em 2024 pela editora Record, "O prefeito escritor: dois retratos de uma administração". Apesar de o subtítulo referir-se a "dois retratos", coligem-se três documentos. O mais antigo, endereçado a um órgão do município, é de março de 1928, cerca de dois meses e meio após o autor tomar posse da prefeitura. Os demais textos, direcionados ao então governador de Alagoas, Álvaro Paes, são dos meses de janeiro de 1929 e 1930.

Na nova edição, a orelha, de autoria anônima, afirma que os dois últimos relatórios são "publicados pela primeira vez em um volume independente". Talvez haja, aí, uma referência implícita à forma como ambos foram originalmente incluídos em livro: em "Viventes das Alagoas" (1962), juntamente com trabalhos do mesmo escritor anteriormente estampados em veículos de imprensa. Deve-se lembrar, porém, a antologia "Relatórios" (1994), organizada por Mário Hélio Gomes de Lima. Esta coletânea, também editada pela Record (em parceria com a Fundação de Cultura Cidade do Recife), reuniu os três documentos – foi quando o de 1928 estreou em livro – e outros escritos oficiais, bem mais curtos, do prefeito.

De todo modo, o novo lançamento tem o mérito de chamar a atenção para produções menos divulgadas do autor de "Vidas secas". O prefácio é assinado pelo atual presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, para quem o gestor alagoano, ao redigir os relatórios, "incorporava o futuro escritor". O que resulta dessa espécie de mediunidade antevidente são documentos "nada burocráticos, quase literários", acrescenta o prefaciador, insinuando ter havido apenas uma quase "incorporação". No entanto, Graciliano já era escritor: iniciara em 1925 aquilo que se tornaria seu primeiro livro, o romance "Caetés" (1933), além de ter publicado, em revistas e jornais, crônicas, epigramas e outros gêneros.



"O PREFEITO ESCRITOR: DOIS RETRATOS DE UMA ADMINISTRAÇÃO"
- Graciliano Ramos
- 112 páginas
- Editora Record
- R$ 59,90

CONTRA A PREFEITURA CORDIAL

Graciliano trabalhava em "Caetés" e numa loja pertencente à família, quando recebeu o convite para concorrer, em 1927, à chefia da administração municipal. De acordo com a biografia "O velho Graça" (2012), de Dênis de Moraes, a candidatura foi proposta por um grupo dominante na política de Palmeira dos Índios. Esses padrinhos, "como bons coronéis, encarregaram-se de cabalar eleitores", conta Moraes. Na época, o voto não era secreto. Entrevistado pelo jornalista Homero Senna em 1948, Graciliano recordou: "Fui eleito, naquele velho sistema das atas falsas, os defuntos votando". Nos relatórios coligidos em "O prefeito escritor", não há menção à parceria com "coronéis" ou à votação fraudulenta. Os textos desenham um gestor que busca não transigir com aquele que, no clássico livro "Raízes do Brasil" (de 1936, com nova versão publicada em 1947), Sérgio Buarque de Holanda define como "homem cordial". O historiador e sociólogo observa que, no nosso país, tradicionalmente, os ocupantes de funções públicas tendem a usá-las para privilegiar seus próprios interesses e seus vínculos pessoais. Tal maneira de tratar o Estado é uma das expressões da cordialidade, sociabilidade que, avessa a princípios abstratos e formalismos, baseia-se em afeições, preferências íntimas.

Os relatórios de Graciliano configuram uma reiterada luta contra munícipes "cordiais". No documento de 1928, dirigido ao Conselho Municipal (equivalente à atual Câmara de Vereadores, esclarece Moraes), o relator registra ter poupado determinada quantia monetária: "suprimi despesas e descontentei bons amigos e compadres que me fizeram pedidos". Já no texto de 1929, o autor, irônico, afirma que buscou corrigir um esfacelamento, pois no início da gestão havia "inúmeros prefeitos: os cobradores de impostos, o comandante do destacamento, os soldados, outros que desejassem administrar. Cada pedaço do Município tinha a sua administração particular". O escritor diz que, ao combater essas e outras irregularidades, não favoreceu ninguém e perdeu "vários amigos, ou indivíduos que possam ter semelhante nome". Sugere que se expôs a perigo: algumas pessoas "me davam três meses para levar um tiro".

A funesta hipótese contribui para Graciliano fazer-se o herói dos três relatórios, protagonismo reforçado pelo uso frequente da primeira pessoa do singular. A prefeitura chega a unificar-se com o prefeito: "arrecadei mais de dois contos de réis de multas"; os "trabalhos realizados (...) muito me custaram"; "gastei com obras públicas"; "os meus empreendimentos" etc. Os textos de 1929 e 1930 indicam que a equipe do Executivo municipal quase se limita ao chefe, dedicado, inclusive, ao papel de tesoureiro. A equipe exígua e a pouca divisão das funções são alguns dos elementos que deixam perceber uma institucionalidade incipiente. O tênue mecanismo estatal tende a confundir-se com Graciliano, desbravador que – com a eventual cooperação do Conselho Municipal – está construindo e defendendo uma prefeitura. Em referência ao pensamento de Sérgio Buarque de Holanda, pode-se dizer que o herói relator, embora pretenda exceder o tradicional círculo familiar-privado, carece de um Estado não "cordial", este fundado, descreve o ensaísta, em "normas antiparticularistas", integradas ao cotidiano social. Assim, a administração de Palmeira dos Índios passa por um período ambíguo, uma ousada reordenação que depende da vontade de uma pessoa e, potencialmente, implica que tal dependência seja superada.





INÊS 249

TRECHOS

RELATÓRIO DE 1928:

Não há listas dos devedores da municipalidade: a cobrança das contas atrasadas é impossível. De resto o contribuinte, que se desempenha bem para com a repartição estadual e a federal, está habituado a pagar à Prefeitura se quer, como quer e quando quer. Isto se explica pelo fato de sermos todos, prefeitos, conselheiros e contribuintes, mais ou menos compadres.

RELATÓRIO DE 1929:

Dos funcionários que encontrei em janeiro do ano passado restam poucos: saíram os que faziam política e os que não faziam coisa nenhuma. Os atuais não se metem onde não são necessários, cumprem as suas obrigações e, sobretudo, não se enganam em contas. Devo muito a eles. Não sei se a administração do Município é boa ou ruim. Talvez pudesse ser pior.

RELATÓRIO DE 1930:

Fiz reparos nas propriedades do Município, remendei as ruas e cuidei especialmente de viação. Possuímos uma teia de aranha de veredas muito pitorescas, que se torcem em curvas caprichosas, sobem montes e descem vales de maneira incrível.



GRACILIANO RAMOS RENUNCIOU AO MANDATO DE PREFEITO DE PALMEIRA DOS ÍNDIOS EM ABRIL DE 1930

TEXTOS SEM CERIMÔNIA

Graciliano transgride o gênero relatório público e, mais amplamente, afasta-se da linguagem burocrática. Uma das mais notáveis propriedades dos documentos administrativos no Brasil foi e continua a ser a formalidade, como observa a linguista Maria Inez Silveira, autora do artigo "O burocratês: análise à luz de uma gramática retórica" (2008). Os relatórios do prefeito, embora não eliminem inteiramente marcas de formal polidez, exibem um aspecto geral de informalidade, de falta de cerimônia. Citam até expressões idiomáticas, como numa passagem de 1930 que, alusiva a oposições sofridas pelo gestor, termina com uma imagem ainda hoje comum: "O Município, que esperou dois anos, espera mais um. Mete na Prefeitura um sujeito hábil e vinga-se dizendo de mim cobras e lagartos". O mandato de prefeito deveria durar três anos, mas acabou após cerca de 27 meses: Graciliano renunciou em abril de 1930.

Ao registrar uma despesa, no documento de 1929, o relator vale-se da polissemia de um verbo: "No cemitério enterrei 189$000". O fúnereo lugar também é assunto no ano seguinte: "Pensei em construir um novo cemitério, pois o que temos dentro em pouco será insuficiente, mas os trabalhos a que me aventurei, necessários aos vivos, não me permitiram a execução de uma obra, embora útil, prorrogável. Os mortos esperarão mais algum tempo. São os munícipes que não reclamam". A prosopopeia (os mortos são referidos como se vivos fossem) e várias outras figuras de estilo contribuem para os relatórios se afastarem da "impessoalidade" do burocratês. Este requer, Silveira indica no artigo citado, que "o escrevente se anule ou se apague enquanto sujeito da sua produção textual", como se fosse emitida a voz da própria instituição ou a geral e neutra voz do serviço público. Na prática, tal linguagem costuma ser fortemente excludente, muito distante dos modos mais disseminados de usar o idioma. O burocratês, constata Silveira, emprega com frequência expressões difíceis, inclusive termos técnicos e fórmulas antiquadas, pretensamente requintadas – até mesmo, "data venia", locuções latinas. Às vezes, as palavras inusuais compõem eufemismos, que obscurecem ou atenuam dados desagradáveis.

Os relatórios de Graciliano, além de abrirem mão dessas complicações vocabulares, salientam o olhar peculiar, engajado, crítico, por meio de recorrentes ironias. "Constava a existência de um código municipal, coisa inatingível e obscura. Procurei, rebusquei, esquadrinhei, estive quase a recorrer ao espiritismo, convenci-me de que o código era uma espécie de lobisomem", conta um trecho, irônico e metafórico. Descobre-se, afinal, o tal código, "encardido e dilacerado": "Um furo. Encontrei no folheto algumas leis, aliás bem redigidas, e muito sebo". Este e outros excertos mostram que o autor, em sua repulsa ao eufemismo, chega a empregar disfemismos, intensificando características indesejadas: "um furo", "muito sebo". Diversas críticas que o prefeito dirige à sua gestão também recusam eufemismos, como esse exemplo: "Convenho em que o dinheiro do povo poderia ser mais útil se estivesse nas mãos, ou nos bolsos, de outro menos incompetente do que eu".

IMPULSO PARA A CARREIRA LITERÁRIA

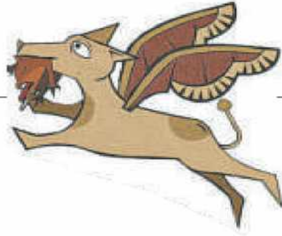
A autodepreciação, a ausência de eufemismos, os disfemismos, a informalidade, tudo isso pode colaborar para que os relatórios gerem uma impressão de rigorosa transparência: sem rodeios, sem disfarces, o autor exporia atos e pensamentos. Os mesmos elementos textuais podem, por outro lado, evidenciar o caráter de ficção – isto é, de algo construído – dos relatórios, não propostos como meros documentos. A leitura pode dar relevo ao processo de recriação – à fabricação, termo com que Graciliano, em crônicas e cartas, designa a atividade escritural. Nessa perspectiva, a interpretação que atribui veracidade aos relatórios é problematizada, sem que a ligação entre as obras e os dados tematizados seja redutível à ideia de retrato fiel. É justificável que as afirmações do gestor sejam relativizadas, recebidas com cautelosa suspeição, inclusive porque – como o uso do pronome "eu" sublinha – ele presta conta de suas próprias ações.

Os dois documentos endereçados ao governador, tendo saído no Diário Oficial de Alagoas, foram noticiados em jornais e elogiados dentro e fora da província. Uma narrativa bastante difundida é a de que o então dono da editora Schmidt, Augusto Frederico Schmidt, após ler os relatórios no Rio de Janeiro, pressentiu que Graciliano tivesse um romance inédito – de fato, havia "Caetés" – e decidiu comunicar-se com o prefeito. Porém, Dênis de Moraes coloca essa história em dúvida: com base em depoimento de Jorge Amado, julga mais plausível que, em meio ao entusiasmo gerado pelos relatórios, Schmidt e outros membros do círculo literário carioca tenham sabido da existência de um romance inédito por meio do escritor José Américo de Almeida. Como quer que essas coisas se hajam dado, Graciliano, a pedido de Schmidt, teve "Caetés" publicado pelo editor em 1933. Nesta e noutras obras, o autor continuou a experimentar novas maneiras de fabricar e observar o mundo.

TIAGO DE HOLANDA é doutor pelo Programa de Pós-Graduação em Letras: Estudos Literários da UFMG, com uma tese sobre a obra de Graciliano Ramos.

INÊS 249







ARTE SOBRE "O SOL DO BOM-VIVER" DE JOTA BORGES

NORDESTE ONTEM E HOJE

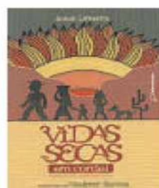


"VIDAS SECAS" EM CORDEL

"Vidas secas", a triste sina do vaqueiro Fabiano, de Sinha Vitória, do menino mais velho, do menino mais novo e da cadela Baleia, que simbolizam milhares de retirantes da miséria da seca no Nordeste, é um dos grandes clássicos da literatura brasileira, publicado em 1938 pelo escritor alagoano Graciliano Ramos (1892-1953). Adaptado para cinema e teatro, "Vida secas" agora ganha bela versão em cordel pelo escritor recifense Josué Limeira, que leva ao leitor a grandeza da oralidade da cultura brasileira, com impactantes ilustrações do designer visual Vladimir Barros, seu conterrâneo, inspiradas no movimento armorial, fundado por outro gigante da literatura brasileira, o paraibano Ariano Suassuna (1927-2014), criador de "Auto da compadecida".

DEDICATÓRIA

"Dedico de alma plena
Os versos que aqui estão.
A história, obra, memória
De quem amou o sertão.
Ao mestre Graciliano,
Divino alagoano.
Foi feito de coração.
Dedico com muito amor
Os versos que dão saudade
Da minha avó, meu avô
Que estão na eternidade.
Dois sertanejos arretados
Viveram essa verdade.
José Limeira e Chiquinha
Que cultivavam algodão
Nas terras da Paraíba
Num sítio lá no sertão.
Traziam sorrisos largos,
Dedico a cada leitor
Que possa, enfim, entender
Que aqui tem mais que um livro,
Um reino para viver.
Que as vidas podem ser secas
Até que venha a chover."
(Josué Limeira)



"VIDAS SECAS EM CORDEL"

- **Josué Limeira (versos)**
- **Vladimir Barros (ilustrações)**
- **Editora Yelllowfante**
- **160 páginas**
- **R$ 51,92 (impresso)**
- **R$ 45,90 (digital)**

BALEIA

"Baleia estava doente,
Andava muito a sofrer.
O pelo estava caindo,
Só fazia emagrecer.
As costelas apareciam,
Manchas escuras surgiam,
Ela estava para morrer.

As moscas a perturbavam,
era grande o sofrimento.
A boca estava inchada,
Mal passava o alimento.
Pouca água bebia,
Vivia grande agonia
Em busca de alento

Fabiano até pensou
No mal da hidrofobia,
Amarrou-lhe no pescoço
A crendice que sabia:
Um rosário de sabugos,
Milhos queimados, refugos,
Para ver se curaria

(...)

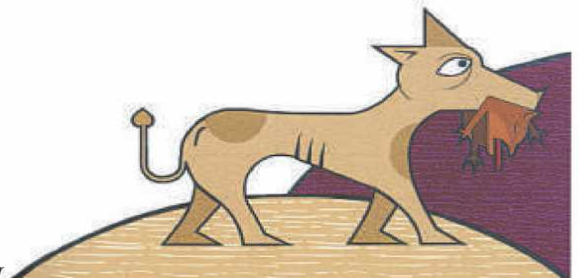
Fabiano decidiu,
Foi buscar a espingarda.
Limpou sua pederneira,
Pois estava empoeirada.
Pra Baleia não sofrer,
Tinha agora o dever
De levá-la carregada.

(...)

Ela queria dormir
Para feliz acordar.
Num mundo com Fabiano,
Com ele a lhe chamar.
Lamberia sua mão,
O rebanho escoltar.

Acordaria num mundo
Com preás gordos ao lado.
Com as crianças brincando
E com o sertão florado
Rolariam no chiqueiro...
Era o sonho derradeiro,
Num dia mal-acabado.





◆ **Edição:** Carlos Marcelo e Paulo Nogueira ◆ **Edição de arte:** Alexandre Perez ◆ **Contato:** *pensar.mg@diariosassociados.com.br*

